

Setembro/87 - Nº 476 - Ano 43 - Cz\$ 60,00

# agranja

A REVISTA  
DO LÍDER RURAL

É só fazer uma  
assinatura da revista  
**agranja**

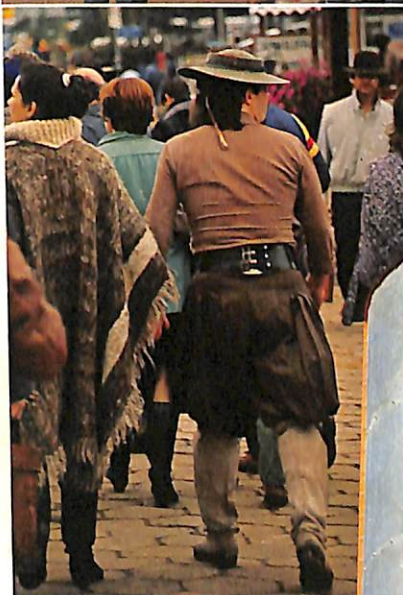
revista  
**agranja**

DEPOIMENTO:  
SOMOS O PAÍS DO ZEBU

☐ Os pesos-pesados da agropecuária recebem o Troféu Destaque/87. Saiba quem são eles

☐ Faça você mesmo as rainhas de suas colméias e aumente a produção de mel

☐ Arroz amargo em Goiás



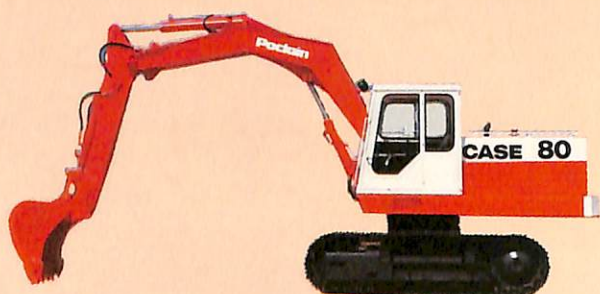
# EXPOINTER

EM ESTEIO AS VENDAS CAÍRAM, MAS A EXPOINTER É SEMPRE UMA FESTA

EDITORA  
CENTAURUS



# Daqui sairão os frutos da terra.



Não existem várzeas que não possam ser produtivas, graças aos frutos do trabalho de drenagem destas máquinas da Case.

**80CR** É uma escavadeira hidráulica, de esteiras largas, que exerce baixa pressão sobre o solo ( $290\text{g/cm}^2$ ). Assim é possível trabalhar em terrenos de baixa sustentação, com ótimo desempenho e excelente resultado. Perfeita para retificação de riachos, córregos e abertura de canais de encosta, principais e secundários. Sua caçamba trapezoidal com ângulo de  $45^\circ$  faz valas bem acabadas, com paredes compactadas. Sua caçamba de limpeza, com 1,80 m de largura e braço longo, coloca o material retirado distante da vala, evitando nova obstrução.



**580H - Versão Várzea** Ela possui deslizador frontal e estabilizadores, que dão maior área de apoio. Faz uma pressão de apenas  $100\text{g/cm}^2$  sobre o solo, possibilitando que se trabalhe bem com ela em terrenos de baixa sustentação. Tem um chassi monobloco resistente — perfeito para retificação de córregos e abertura de canais de drenagem. Sua caçamba trapezoidal com ângulo de  $35^\circ$  permite alta produtividade e acabamento das valas, evitando o assoreamento. Sua caçamba de limpeza faz uma manutenção eficiente, com grande rendimento, pois não provoca danos no canal. Seu deslocamento é feito por articulação ou por deslizamento do pranchão dianteiro, através do sistema hidráulico.

J I Case do Brasil  
Uma Companhia Tenneco

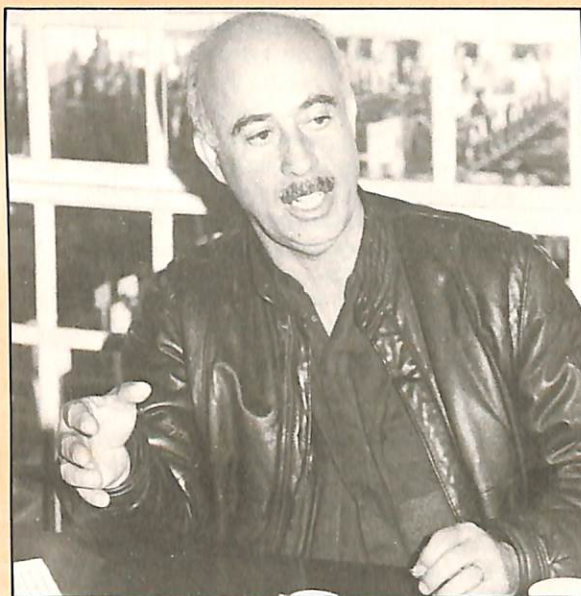




# País do zebu

*Enquanto governo e pecuaristas não se sentam à mesa, estes se articulam em busca de uma política definida e ampla para o setor*

Gado puro é como semente — não pode ter ICM. Querem importar brahman dos EUA? Só com configuração racial. O registro de zebu está entre os mais rigorosos do País. A imissão de posse não será aprovada na Constituinte, porque nada da reforma agrária é para valer. Estas opiniões, quase sentenças, pertencem ao médico e pecuarista João Gilberto Rodrigues da Cunha, 57 anos, presidente pela segunda vez da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e, nesta condição, líder dos produtores de 80 por cento do rebanho bovino brasileiro. Aliás, um dos motivos de sua estada no Rio Grande do Sul, durante a X Expointer, foi acertar com os líderes dos 20 por cento restantes procedimentos comuns só em questões específicas da produção —



João Gilberto: reforma agrária eleitoral

**A Granja — Do rebanho nacional, 80 por cento são zebuínos e 20 por cento europeu, enquanto no Rio Grande do Sul é o oposto, quando muito. O que representa sua presença na Expointer?**

**João Gilberto Rodrigues da Cunha** — O principal trabalho do zebu é inconsciente, é o trabalho de sobrevivência. O zebu tem uma capacidade terrível de adaptação e sobrevivência em qualquer circunstância. Eu vi aqui nesta exposição, este ano, por exemplo, em que as fronteiras estavam fechadas, um lote grande de zebus daqui da região, criados e aclimatados no Rio Grande do Sul. Tão bem aclimatados que, com frio e muita chuva, o zebu daqui não estava nem ligando. Se fosse zebu vindo recentemente de Uberaba, estaria encolhido, tremendo e sofrendo. Esse gado está perfeitamente adaptado, como já sei que existem outros zebuínos já bem adaptados no interior do estado. Então, o primeiro trabalho do zebu foi este de resistir, de mostrar que o tempo passa por ele e ele não passa. É claro que a Associação deu, tem dado e pretende dar uma certa cobertura ao desenvolvimento do rebanho zebuino gaúcho, sobretudo em termos de orientação. Nós não podemos comparar a pecuária zebuina gaúcha com aquela que temos hoje, por exemplo, em Uberaba. São dois trabalhos completamente distintos. Enquanto Uberaba se preocupa, extremamente, em selecionar ao mais alto grau a pureza racial dos animais de maior eficiência reprodutiva, capazes de aprimorar essa semente do

zebu, esse trabalho não é o mais importante para o Rio Grande do Sul, onde o zebu será sempre utilizado no seu interesse final, que é o animal produtor de cruzamentos de carne. O zebu gaúcho, e eu digo isso para alguns fazendeiros que me perguntam, não tem que ser o boi de um milhão, tem que ser o boi de 100 mil, porque, em termos de cruzamento industrial, um boi de um milhão e um boi de 100 mil, como é o caso de uma fêmea taurina, um hereford, um devon, o resultado final é igual.

**A Granja — O senhor acha que vai se manter essa divisão, zebu no Brasil Central e taurinos no sul? Ou, ao final de meio século, digamos, haverá o predomínio de raças nacionais cruzadas?**

**João Gilberto** — Eu não gosto da expressão “raça nacional cruzada”, porque raça implica numa permanência de caracteres. Eu prefiro dizer “espécies nacionais de cruzamentos diversos”. Alguns vocacionados para produzir leite e outros para produzir carne. Isto eu acho que nós vamos fabricar bem no Brasil e acredito que ao fim de algum tempo nós vamos ter cruzamentos zebuínos no Rio Grande do Sul. Já estão aqui na exposição o ibagé, o santa gertrúdis. São produtos de cruzamento. E eu sou muito otimista com o ibagé ou o santa gertrúdis, não como raças, que não são, mas como tipos produtores de carne. Como acredito também que, para os próximos 50 anos da pecuária em nível mundial, vão acabar as paixões racistas, vai terminar o indivíduo que fala que só presta aberdeen, só pres-

por exemplo: resistir à voracidade fiscal dos governos —, como ampliar a luta por um plano de longo prazo na pecuária. Esta luta, segundo ele, começa pelo respeito ao homem do campo, e passa por uma mesa que reúna pecuaristas e governantes, de onde sairia uma política definida para o setor. E quem quer definições precisa ter idéias claras, como as do depoimento deste mineiro que convive com zebu desde a infância e divide seu tempo entre aulas na faculdade de medicina e a administração de 25 mil hectares de pastagens em Uberaba/MG, Pantanal e Bodoquena/MS, e Paraguai, onde seleciona nelore e engorda bois. O mínimo que se pode dizer é que são opiniões de um profissional.

ta hereford ou só presta nelore. Vão aparecer os cruzamentos que representam o produto final. No final, é o resultado que interessa. Eu acredito, por exemplo, que o número de pecuaristas de alta seleção vai diminuir. Hoje, nós temos 50 mil fazendeiros dedicados à uma pecuária altamente seletiva. Esse número é exagerado, nós não precisamos disso; nós precisamos ter aqui um trabalho artesanal, e esse, eu acredito, vai continuar sempre, mas o resto tem que cair na vala comum da necessidade mundial, que é produzir carne ou produzir leite.

**A Granja — No caso do leite, o gir pode competir com o holandês, por exemplo?**

**João Gilberto** — Nós temos um campo vasto para o gir leiteiro no Brasil Central, onde é imprescindível o cruzamento leiteiro. Acho que o Rio Grande do Sul, por exemplo, precisa de cruzamento de pecuária de corte para dar rusticidade, resistência ao carrapato, precocidade, ganho de peso e tudo o mais, mas não precisa de cruzamento leiteiro, porque as raças leiteiras européias estão perfeitamente adaptadas, com rendimento muito melhor. Então, diria que o gir tem que reservar a opção de cruzamento leiteiro para os estados onde não seja possível desenvolver a pecuária pura.

**A Granja — E a questão do nelore e guzerá? O que tem por trás, além da paixão?**

**João Gilberto** — Tem um jornalista que, para vender bem a sua revista, toda vez ele acha que▷



metendo o pau em Uberaba vende melhor, mas aquilo ali é jogo de corpo, não tem nada a ver com a realidade; e como a revista dele trabalha ligada à associação de criadores de guzerá, cuja sede é no Nordeste, ele faz média com seus patrões.

## **C**omércio internacional de sêmen depende de padrão racial

**A Granja — Qual é a sua opinião sobre exportação de sêmen? Devemos deixar que os estrangeiros comprem o quanto queiram comprar ou devemos restringir esse mercado?**

**João Gilberto —** Um dos objetivos do meu trabalho atual na ABCZ é promover, ano que vem, em maio, em Uberaba, a 1ª Exposição Internacional de Zebu, com um congresso sobre o zebu de nível internacional, onde virão representantes de todos os países, inclusive o brahman americano, onde nós vamos fazer, pela primeira vez, um apanhado geral da pecuária zebuína no mundo. Ver como ela está, o que ela fez, como ela se desenvolve em cada lugar. O segundo aspecto é tentar criar uma associação mundial dos criadores de zebu, estabelecendo critérios de padronização de pureza racial em todas as raças e unificar os registros genealógicos em nível internacional, de tal maneira que o registro mexicano seja equivalente ao registro brasileiro. O brahman, que é uma briga terrível, entrará desde que a associação dos criadores de brahman aceite padronizar. Se eles definirem que o brahman terá um determinado padrão racial, e durante dez anos ele se comportar como um gado capaz de reproduzir aquele padrão, evidentemente que configurará a existência de uma raça, e nós não temos o menor obstáculo em aceitá-lo. E no terceiro estágio, que é este a que nós vamos chegar de comercialização, vamos ver se extinguímos as barreiras internacionais, não só no sêmen mas também na transferência de embriões e até reprodutores, estabelecendo regras de sanidade para passagem de um país para outro, para evitar, por exemplo, que um fazendeiro da Austrália faça o que fez no mês passado: aparecer em Uberaba dizendo que comprou sêmen de um zebu da ABS, nos EUA, e que foi verificar o touro, e o touro é de Uberaba, da Pecplan. Foi lá conhecer o touro (porque eu não posso comprar diretamente do Brasil; estou comprando numa operação triangular por nove vezes mais do que eu compraria no Brasil). Então, uma das finalidades é resolver essas barreiras que os interesses fazem supor serem sanitárias, quando na realidade são econômicas ou de interesses grupais.

**A Granja — Atualmente, é proibido trazer brahman dos EUA. Por quê?**

**João Gilberto —** Existe uma lei que proíbe brahman, como proíbe também o indiano, como proíbe da Venezuela, porque não existe padronização de critérios. Se vier um brahman dos EUA, onde ele será configurado racialmente, se nós não temos ainda um departamento genealógico

para recebê-lo? É preciso que isto tudo seja regularizado.

**A Granja — Quanto do rebanho zebuino, nitidamente caracterizado no mundo, hoje, pode estar no Brasil?**

**João Gilberto —** O Brasil tem, em termos de controle genealógico, 90 por cento do rebanho mundial, porque nós temos 4,5 milhões de fichas de animais registrados em computador na ABCZ, e isso é muito mais do que todos os outros países reunidos, embora o maior rebanho zebuino do mundo ainda seja o da Índia, só que todos sabem que na Índia não existe a menor preocupação com seleção à base de genealogia. O gado lá é criado solto, sem essas preocupações.

**A Granja — Há reclamações sobre os registros da ABCZ. O que o sr. diz a respeito?**

**João Gilberto —** O registro de zebu é talvez o registro mais sério do Brasil. Nós sabemos, por exemplo, em eqüinos, que é uma discussão terrível, mas em zebuínos é extremamente sério, sobretudo porque o zebu talvez seja o único animal que passa por dois registros genealógicos. Ele passa por um registro genealógico de nascimento, que é chamado controle genealógico, e por um registro aos dois anos de idade. A sequência normal é o aviso de cobertura, depois o aviso de nascimento. Depois, quando nasce, aí vem o serviço de registro genealógico de nascimento (tudo por técnico da ABCZ); isso logo ao nascimento, antes da desmama. Depois, aos dois anos de idade, um segundo exame, que é o registro genealógico definitivo. O trabalho de seleção genealógica do zebu é o mais perfeito que nós temos no Brasil. Agora, não existe nada perfeito em relação ao engenho humano para falsificar as coisas. Se me perguntarem: não existe falha? Existe. Nós temos uma que é de ordem grosseira, que é onde se origina este tipo de queixa. Por exemplo: o sujeito traz um sêmen da Índia, insemina uma vaca no Brasil, comunica com um touro falso, um touro brasileiro. Controla o animal como touro brasileiro, mas na hora que vai vender, diz: olha, isso é uma nova opção. Na realidade, ele denuncia um tráfico clandestino de sêmen e um registro de nascimento irregular.

## **P**ecuária teve sorte: foi abandonada pelo governo

**A Granja — Mas o comprador não é cúmplice ao aceitar isso?**

**João Gilberto —** Total, inclusive é obrigação informar isto. Quer dizer, isto é aceito, mas equivale a conotar uma irregularidade. Os dois passam a aceitar um papel falso. É um dos objetivos do internacional do ano que vem. Quem tem animal da Índia, que diz que é muito bom e está trazendo sêmen clandestino, vai ter que trazer o animal. Aí, nós vamos acabar com a nova opção. Se ele for muito bom realmente, vai ser registrado, entrar no Brasil; vai ser comparado com os outros numa exposição, e nós vamos ver, então, até que ponto aquele animal é aproveitável ou não.

**A Granja — O produtor, por um lado, pede assistência governamental; por outro lado, pede livre iniciativa. Não é um paradoxo?**

**João Gilberto —** Pode ser em relação à agricultura, mas não na pecuária. A pecuária, por exemplo, não pede ora nenhuma assistência, nenhuma mesmo, porque a pecuária teve uma sorte danada, foi abandonada pelo governo há dez anos, quando deixou de receber crédito. Em função disso, a pecuária brasileira se emancipou e ela é extremamente forte e discute de igual para igual com o governo. No passado, nós vimos a pressão que o governo fez em cima do pecuarista em plena entressafra, por confisco de gado, com ameaça de toda espécie. O pecuarista nem tremeu. Por quê? Porque o pecuarista não tem créditos a pagar nos bancos, então, está muito independente, ao contrário da agricultura, que pede ao governo, realmente, porque ela é devedora; porque o governo, sabidamente até, eu diria, tem mantido os agricultores presos às linhas de créditos oficiais com a finalidade de exercer uma certa escravidão branca.

## **E**m outubro e novembro pode haver escassez de carne bovina

**A Granja — Qual é a perspectiva da pecuária nos próximos 12 meses?**

**João Gilberto —** Acho o seguinte: para nós, do Brasil Central, estou raciocinando que a grande produção de carne, digamos pecuária de corte, o ciclo da entressafra, devia ter começado em agosto. Ele está atrasado quase um mês, porque agosto, por incrível que pareça, foi mês de safra, mas não safra normal. O governo está entusiasmado com a oferta de carne, que segurou o preço nos 900 cruzados a arroba, a tal ponto que o Brasil Central, hoje, está pagando menos que o sul, que está pagando 1000. É que o governo não conhece o que nós conhecemos, a terra que nós pisamos. Há um clima de safra no Brasil Central, porque deu uma geada em fim de julho e queimou os pastos, então houve uma oferta exagerada de boi de gente que ficou apertada. Tinha que tirar o boi do pasto. Então, todos os frigoríficos estão com suas escalas lotadas. O governo está achando que isto representa uma oferta grande de boi. Não representa nada. O compartimento de boi da entressafra já está estabelecido. O boi que vai morrer daqui até dezembro está estabelecido, só foi antecipado. No lugar de ficar entusiasmado, o governo deveria ficar preocupado, porque este boi que está morrendo agora poderia, com pasto, ir mais um ou dois meses — morreu antecipado. É de se prever que outubro e novembro vá ser pior ainda do que aconteceu no ano passado. A única coisa que não faz prever tanto grito é que o povão está com poder de compra pequeno.

**A Granja — Como é que o sr. vê esta questão do poder de compra?**

**João Gilberto —** O problema sério é que o governo como um todo, luta com os seus próprios



problemas de caixa. Um dos problemas de caixa mais sério que nós temos é que, enquanto não houver acerto da moratória, dos juros, da dívida externa e tudo o mais, o governo vai ter que fabricar dólares, para as exigências mínimas de pagar importações à vista, como estamos pagando. E para pagar isto aí, mais uma vez eu vou repetir, quem paga a conta nessas horas é o setor de agropecuária, porque o setor primário é altamente competitivo no exterior. Então, por isso, nós estamos exportando muito para fabricar dólares imediatistas. Quanto menos consumo interno, quanto mais sofrer o poder de aquisição, de uma certa maneira, melhor para o governo. Se nós tivéssemos comprando muita carne, comendo, por hipótese, 18kg de carne *per capita*, já estaria faltando carne dentro. Já tinha fila de carne, e o governo estaria sendo criticado, sobretudo se o governo falasse que ia exportar. Como o povo não está podendo comprar, o governo está exportando caladinho, mas nós sabemos que já passou de 200 mil toneladas.

**A Granja — O ICM na carne seria também um artifício?**

**João Gilberto —** Não. Acho que o Confaz é um artifício dos secretários de Fazenda que estão com a língua preta, porque os governos dos estados que eu conheço, todos os governos estaduais, gastaram a sua caixa fazendo sucessores na política.

## Voracidade fiscal é cada vez maior, e traz problemas

**A Granja — O Rio Grande do Sul precisa de 110 por cento do orçamento para pagar os funcionários...**

**João Gilberto —** Tomara que isso seja publicado, e não fui eu que falei. De qualquer maneira, o importante é que os governos estaduais gastaram mais do que o bom senso permitiria. O resultado é que os governos estão endividados e necessariamente buscam formas de arrecadar dinheiro. O ICM é aquela mais simples, mais fácil, para onde eles estão apelando.

**A Granja — E o ICM, como está a questão?**

**João Gilberto —** Nós estamos vendo que a voracidade fiscal é cada vez maior. Nós, da ABCZ, pedimos uma redução de ICM do boi de corte de 12 para cinco por cento, e com dados físicos comprovando que quando o ICM cai de 12 para cinco por cento o estado não perde, porque os abates são normalmente bem denunciados e tudo se comprova e também se salva muita coisa do boi. Quando se reduz o ICM, o abate é oficializado; então, você aproveita o couro, aproveita as vísceras, aproveita o chifre, o casco do boi, o sebo e tudo o mais. Quando você aumenta muito o ICM, o abate passa a ser clandestino, em pequenos abatedouros de roças e até na fazenda mesmo; o couro é jogado fora, as vísceras, que dizer: você perde em subprodutos muito mais do que representa o ICM para o estado. Pois bem, quando nós pedimos isto, veio a reunião do Confaz e,

no lugar de reduzir de 12 para cinco por cento, aumentou de 12 para 17 por cento. A mim que dirijo uma associação que tem isenção de ICM, pois os reprodutores estão por lei isentos de ICM, me deu imediatamente a preocupação de que o próximo passo do Confaz seria extinguir a isenção, e realmente o assunto estava na pauta do Confaz. Eu consegui retirar por um período, mas vai voltar em novembro para ser discutido. Vim ao Rio Grande do Sul porque, em termos de Brasil Central, a ABCZ representa 95 por cento do registro genealógico; então, a rigor sou a única entidade lá que tem interesse grande na isenção, com 300 mil animais que nós temos registrado por ano. Mas no Rio Grande do Sul existem 15 associações de classes que exercem registros genealógicos, e eu achei que os dirigentes estavam muito tranquilos. Isso representa um golpe de morte, por exemplo, nos leilões. Um leilão que hoje não paga ICM vai passar a pagar 17 por cento. Então, o resultado é que nós teremos um problema muito sério até de comercialização dos reprodutores, e a tônica da conversa da ABCZ no Confaz é que produtor deve ser equiparado, por isonomia, à semente melhorada do trigo, do milho, do arroz, da soja e tudo o mais; como todas as sementes estão isentas, o reprodutor também. Nós fizemos um documento que vai ser enviado ao ministro Bresser, para que ele evite esse retrocesso que é extinguir a isenção do ICM.

**A Granja — Como foi a comercialização do zebu na X Expointer?**

**João Gilberto —** Achei o zebu gaúcho muito bom, com um progresso extraordinário. A primeira vez que eu estive aqui como presidente da ABCZ foi em 1973, e o zebu era tido naquela época como bicho de corcova. Tive na ocasião de fazer, por gentileza do Trajano Silva, a primeira demonstração, explicando as várias raças de zebu. De lá para cá, houve um progresso extraordinário; já tem zebu bastante bom, bem configurado e bastante puro no Rio Grande do Sul. É claro que houve um prejuízo com as barreiras sanitárias — não veio gado de fora que poderia talvez melhorar um pouco os animais oferecidos no leilão —, mas não é também da tradição gaúcha comprar zebuínos em leilão. Aqui tem uma certa timidez, nunca consegui entender bem por que, mas parece até que não quer aparecer quem compra zebu em leilão. Muita gente vai lá ver o zebu e fica calado, compra depois no box. E tem gente, que eu sei, que utiliza zebu em cruzamentos industriais aqui, e gente até muito importante, dos mais importantes até, para a pecuária gaúcha, e que não conta para ninguém que usa zebu. São peculiaridades gaúchas.

## Se gado ofertado na Expointer tivesse mais idade, venderia mais

**A Granja — O que o sr. achou dos preços?**

**João Gilberto —** Acho que houve alguma falha da oferta. Foram oferecidas fêmeas muito jovens. Há uma resistência normal de comprar uma bezerra de 12 meses, porque 12 meses signi-

fica que ele vai criar essa fêmea mais 12 meses, pelo menos até fazer o primeiro enxerto dela, e mais 12 meses até ter o primeiro filho dela, o que retarda muito a perspectiva de retorno. Então, eu diria que foi uma falha, assim, psicológica de mercado. Se o gado ofertado tivesse mais idade, talvez a comercialização tivesse sido mais intensa. Esse é um dos aspectos. No outro que eu notei, por exemplo, os machos reprodutores em idade de reprodução, todos, praticamente com exceção de três aspados, foram vendidos, mostrando que há comprador para reprodutor em idade reprodutiva, mas os novos não foram. O mercado aqui é comprador de animais para uso imediato. A consideração que eu faria é essa. Agora, quanto a preços, diria que estão de acordo com o clima psicológico que nós estamos vivendo, que é de uma certa retração. Os preços foram modestos, não vamos dizer baixos, porque os reprodutores ofertados foram vendidos numa média de 80 a 100 mil cruzados. Para animais que têm uma finalidade de cruzamento e não de preparo seletivo, esse é o preço quase que do Brasil, é o equivalente a um animal de cruz, nosso.

## Brasília vive distante da realidade da pecuária

**A Granja — O sr. acha que um plano discutido com as diversas entidades do País, de longo prazo, como providências claras na área de mercado interno, na área de exportação, isto poderia estabilizar ou pelo menos permitir que se pudesse investir mais em pecuária e aumentar a disponibilidade de carne no Brasil, ou os produtores e os pecuaristas são tão desunidos e tão preocupados cada um com o que é seu que não há condições de fazer isso?**

**João Gilberto —** A UDR mostrou, com sobras, que quando o setor sofre uma agressão ele é capaz de se unir. É aquela história: fala que o mineiro é solidário no câncer, a pecuária é solidária na dificuldade. Em relação às atitudes do governo com o setor, tive ocasião de fazer um artigo para **A Granja** em que eu falei que o grande problema nosso era de participação. Realmente, o governo brasileiro como estrutura, como tal, vive distante do setor. É inadmissível, por exemplo, que o presidente da República desaproveite uma festa como esta da Expointer, ou como Uberaba também, onde ele não foi, para ter este contato com os fazendeiros. É um receio totalmente injustificável de que este seja um setor hostil ao governo. Ele é talvez o mais dócil de todos os setores da produção nacional. E é aquele mais acessível, porque o nosso setor caracteriza-se pela franqueza. Se o governo sentar numa mesa da Farsul, eu tenho certeza que ele coloca 10 fazendeiros ao redor da mesa e leva um retrato absolutamente fiel da agropecuária gaúcha, e isso ele pode fazer em São Paulo, pode fazer em Minas, pode fazer no Ceará, em qualquer lugar. Para o governo se informar, é simples. Entretanto, parece que ele não quer se informar, porque



tem as suas atenções dirigidas para o imediatismo de sobrevivência política. Ele está enfrentando, hoje, uma luta que se chama Constituinte, os seus poderes, o regime dentro do qual ele deve viver e o tempo que ele vai durar. Isso ocupa o centro das atenções; então, nós estamos fora. Se fosse permitido um conselho, eu diria: presidente, sente na mesa com a gente, venha conversar; nós temos coisas para contar.

## **O**pinião das massas é mais importante, porque elas têm mais votos

**A Granja —** Por que os governantes, tradicionalmente, não conversam com os pecuaristas? Terá que ter uma explicação. Por que essa indiferença, essa hostilidade, se muitos do governo são pecuaristas?

**João Gilberto —** O Brasil teve uma transição institucional enorme nos últimos 50 anos. Até o governo Getúlio Vargas, foi uma coisa que vocês nem se lembram mais, mas ainda é da minha época. Tradicionalmente, os presidentes da República vinham de um meio rural que era a aristocracia daquela época. Como eles eram produtos diretos, ou produtos indiretos deste meio, permaneciam vinculados a essa origem. Depois veio a revolução industrial, que é uma coisa muito mais recente, iniciada na era de JK, que gerou para a sobrevivência política dos governos o fato novo que é a metrópole. A opinião metropolitana, o comportamento político das massas, é muito mais importante que a origem. É muito melhor um governo hoje atender a um convite do sr. Jair Meneghelli, da CUT, do que de todas as federações agropecuárias do País. Se nós juntarmos todas as federações, nós estaremos representando um milhão de fazendeiros; se ele juntar a CUT, ele representa 20 milhões de votantes. É uma opção política e não uma opção de construção.

**A Granja —** Mas isso não deixa o problema aparentemente insolúvel, a não ser que a médio prazo o campo tenha mais votos, mais população?

**João Gilberto —** Em termos políticos de atenção ao setor, de ouvir a nossa voz como representantes de votos, eu acho insolúvel. Realmente, nós nunca podemos ter pretensão de voltar àquele estágio anterior de prestígio político eleitoral. Em termos de bom senso, resta-nos a esperança de acreditar que o governo, através de suas concepções com os votos de massa, com os votos metropolitanos de marginalia, venha a entender a importância desse nosso setor; no sentido de que é dessa vocação agropecuária deste País altamente competitivo no mundo atual, dessa vocação, é que nascerão os seus recursos financeiros de sobrevivência, que não vão sair necessariamente dos manufaturados e nem da indústria, porque o Brasil não poderá nunca competir com o Japão, com os EUA, com a Holanda, com a Grã-Bretanha, com os países industrializados nesse setor. Produzir boi mais barato, produzir soja mais barata, produzir milho, grãos, isso nós

podemos fazer. Na hora em que o governo se convencer da importância deste setor, aí eu acredito que ele passará a nos valorizar um pouco. Essa esperança eu tenho.

**A Granja —** E a imissão imediata da posse...

**João Gilberto —** Se for permitida uma comparação grosseira, eu diria que isso é mais ou menos como fazer concessão à virgindade. De que forma voltar ao estágio anterior? Se você permite a imissão imediata de posse, por que discuti-la na justiça depois de 90 dias, ou 180 ou 360? Você sabe que vai voltar a uma propriedade que já não terá mais as suas características anteriores; por isso é que a ABCZ é absolutamente contra a imissão imediata de posse. Nós podemos aceitar uma única coisa, que é a discussão antes do decreto de desapropriação. Se o governo pretende fazer uma desapropriação, que discuta-a judicialmente até nos 90 dias se é realmente válida e justificada. Depois disso, tudo bem, faz o decreto, e aí sim a imissão na posse será realmente imediata, porque ela foi precedida de um cuidado prévio. Agora, primeiro imite e depois discute, é absolutamente inaceitável.

## **R**eforma agrária é bandeira da linha demagógica e eleitoreira

**A Granja —** O sr. teme que a imissão seja aprovada na Constituinte?

**João Gilberto —** A imissão não vai ser aprovada, porque eu acho que nada de reforma agrária é para valer. Acho que reforma agrária, infelizmente, é uma cortina de fumaça que um grupo de políticos, ligados à linha demagógico-eleitoreira, está levantando nesse País para se manter na crista, porque, se não tiver uma bandeira para puxar, não tem seguidor nenhum. Se fosse para fazer reforma agrária seriamente, os números teriam sido outros. Por que que ninguém que faz a reforma agrária diz o seguinte: eu estudei os projetos anteriores e as glebas de assentamentos anteriores. Não houve um ministro de reforma agrária que dissesse isto. Eu fui em Vila Glória de Dourados, por exemplo, que tem o projeto de assentamento de 30 anos, para verificar o que aconteceu por lá, se deu certo ou não. Por que não foi no Iguatemi? Por que não foi numa série de outros projetos que já passaram, que já têm o selo da história para informar? Por que não interessa, interessa é buliço do tema e não a solução do tema.

**A Granja —** Esses projetos que o sr. cita de ram certo?

**João Gilberto —** Vila Glória de Dourados, por exemplo, que foi feita nas melhores terras de Dourados, no Mato Grosso do Sul, no tempo de Getúlio Vargas, foi excepcionalmente bem concebida. As terras foram dadas; o título foi dado contra expressão de trabalho, colonização. Houve assistência até financeira, coisa que os projetos atuais não pensam. Só houve um velho erro de pessoa: 90 por cento das pessoas que receberam os lotes ou não eram vocacionadas para terra, ou então pretendiam na realidade um uso

mercenário do bem que receberam, e todos venderam. Poucos lotes sobreviveram aos 30 anos. Dentro da Vila Glória, existem hoje fazendas de mil alqueires, feitas comprando lote a lote de pessoas que nunca se interessaram na realidade pela posse e exploração da terra, mas sim pelo resultado financeiro.

## **S**em qualidade de vida no campo o êxodo rural vai continuar

**A Granja —** O sr. acredita na necessidade da reforma agrária no País? Qual sua concepção de reforma agrária?

**João Gilberto —** Primeiro, tem que ser abstraída do clima político e do clima eleitoral. Reforma agrária, como oportunidade de acesso à terra e sobretudo a sua exploração racional, é altamente desejável, e o seu nome certo não seria reforma agrária, que pressupõe tirar coisas existentes e substituí-las por outra. O certo seria política agrária, que é uma coisa que o País não tem. Política agrária implica, por exemplo, em dizer como é no Paraná, como é no Amazonas, como é no Ceará. São coisas totalmente diferentes, enquanto que a reforma quer adotar leis iguais, quer achar que reforma agrária no Rio Grande do Sul é qualquer coisa parecida com a do Mato Grosso ou com a de Goiás. Não tem a menor razão de ser, porque os tipos das propriedades, a extensão, a exploração, o tipo de colono, de habitantes, de reformador, de tipos de exploração, se vai ser agrícola ou pecuária, enfim, são nuances próprias que só a política agrária pode definir. Então, não se deve começar pela reforma, deve-se começar pela política.

**A Granja —** Uma coisa que preocupa bastante é o problema de qualidade de vida no campo. As pessoas não vivem bem no campo como vivem na cidade, dentro dos padrões de consumo da nossa sociedade de fim de século. O que a ABCZ acha disso?

**João Gilberto —** A gente tem que voltar novamente aos aspectos de regionalismos diversos. Por exemplo, uma fazenda do Pantanal do Mato Grosso tem um modo de viver totalmente próprio; então, ela tem que ser auto-suficiente, eu diria, desde a alimentação até o lazer dos seus empregados, tem que ter um campo de futebol, uma escolinha. Uma fazenda no Rio Grande do Sul tem que ter uma linha de ônibus na porta, porque se os meninos vão estudar na cidade, vão ter ocasião de ter acesso a outras formas de vida; alguns vão se mudar para a cidade, e são coisas completamente diferentes. Então, diria que esta política da vida do homem do campo tem que ser, antes de tudo, prática; não adianta nada falar em êxodo rural, pura e simplesmente, que é uma consequência, não é causa de coisa alguma. Na cidade, tem um jogo do Inter com o Grêmio e o pessoal vem assistir mesmo o jogo do Inter com o Grêmio. É melhor que você tenha condições de fazer com que eles assistam e tenham condições de voltar dia seguinte cedo para a fazenda. 



# Estes são os vencedores do Prêmio Gerdau Melhores da Terra, na sua 5ª edição.

## Destaque.



SLCS.A. Indústria e Comércio - Horizontina - RS com COLHEITADEIRA SLC - 7200

## Novidade.



DAMAC AGRO-TECNOLOGIA - Embú - SP  
com PULVERIZADOR AUTO-PROPULSADO  
MAC SPRAY



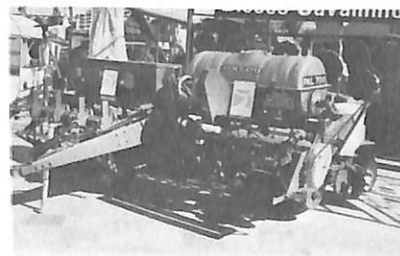
BOELTER AGRO INDUSTRIAL LTDA. - Gravataí  
- RS com PLANTADEIRA CANTEIRADORA



IMAP Metalúrgica Agrícola S.A. -  
Santo Antônio da Patrulha - RS  
com DESTOCADOR IMAP



FUNDIÇÃO JACUÍ S.A.  
Cachoeira do Sul - RS  
com CARRETA  
AGRÍCOLA  
GRANELEIRA COM  
DISPOSITIVO DE  
PRÉ-LIMPEZA A NÍVEL  
DE LAVOURA



SEMEATO S.A.  
Passo Fundo - RS  
com SEMEADEIRA-  
ADUBADEIRA PAL-700

O Grupo Gerdau e a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul sentem-se muito honrados em anunciar os premiados na 9ª Exposição de Máquinas e Implementos Agrícolas, realizada durante a 10ª Expointer, em Esteio.

A promoção busca apoiar a iniciativa empresarial, valorizando o desenvolvimento deste setor, tradicional consumidor dos produtos de qualidade Gerdau.

Aos Melhores da Terra, nossos parabéns.

**X**  
EXPOINTER

Secretaria da Agricultura e Abastecimento  
do Estado do Rio Grande do Sul

GRUPO  GERDAU



## X EXPOINTER

|                   |    |
|-------------------|----|
| Abertura          | 14 |
| Pecuária de corte | 18 |
| Pecuária de leite | 34 |
| Búfalos           | 40 |
| Cavalos           | 42 |
| Suínos            | 48 |
| Ovinos            | 50 |
| Máquinas          | 56 |
| Destaques/87      | 60 |



### NOSSA CAPA

Nesta edição, o tema de nossa capa é o Super Secador Movigran. Com capacidade de carga igual a dos secadores comuns, seu diferencial está na rápida secagem dos grãos, realizando este processo na metade do tempo ou menos. O Super Secador Movigran evita perdas e ganha qualidade.



## Apicultura

|                      |    |
|----------------------|----|
| Faça as suas rainhas | 66 |
|----------------------|----|

## Lavoura

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Arroz amargo em Goiás | 72 |
|-----------------------|----|

## Miss Leite B

|                           |    |
|---------------------------|----|
| Baixa a média no festival | 78 |
|---------------------------|----|

## SEÇÕES

|                      |    |
|----------------------|----|
| Caixa Postal nº 2890 | 10 |
| Aqui Está a Solução  | 11 |
| Eduardo Almeida Reis | 12 |
| Agenda               | 13 |
| Porteira Aberta      | 16 |
| Mundo da Lavoura     | 80 |
| Hortas e Pomares     | 81 |
| Crônica              | 82 |
| Flash                | 83 |
| Classificados        | 84 |
| Novidades no Mercado | 88 |
| Ponto de Vista       | 90 |

# PRÓXIMA EDIÇÃO

Sanidade animal  
Milho  
Suplementação mineral nas pastagens  
Freio de Ouro/87  
Hidroponia



Diretor-presidente  
Hugo Hoffmann  
Diretora comercial  
Leoni Zaveruska  
Diretor-executivo  
Léo I. Stürmer

# a granja

## A REVISTA DO LÍDER RURAL

### REDAÇÃO

Erico Valduga (editor), João Paulo Uriartt, Luciano Klöckner, Paulo Sérgio Pires (repórteres), J.M. Alvarenga (fotografia), Luiz Antonio Pinheiro (diagramação), Jomar de Freitas Martins (revisão).

### COMPOSIÇÃO E ARTE

Luiz Alberto O. da Fonseca (supervisor), Jair Marmet, Maria Helena F. da Rocha, Lécilda Alves Caliendo, Elisabete F. Leitão (composição), Júlio Costa Jardim (arte-finalista).

### CIRCULAÇÃO

João Manoel M. Prates (gerente de vendas de assinaturas), Antônio João Carazzo (gerente de venda avulsa), Sinara Weber da Costa (coordenadora).

### PUBLICIDADE (RS)

Luciano Araújo, Maria Cristina Pereira dos Santos (contatos).

### SUCURSAL DE SÃO PAULO

Richard Jakubaszko (diretor regional), Mário Luiz Fugulin (contato). Praça da República, 473, 10.º andar, conj. 102, fone (011) 220-0488, telex (11) 31567, CEP 01045, São Paulo.

### Representantes/Publicidade

PARANÁ - Spala - Marketing e Representações, rua Alcides Munhoz, 69, conj. 31, fone (041) 225-1972, CEP 80000, Curitiba; RIO DE JANEIRO - Intermedia Representações Ltda., avenida Gomes Freire, 315, sala 605, fone (021) 224-7931, CEP 20231, Rio de Janeiro.

# a granja

é uma publicação da Editora Centaurus Ltda., registrada no DCDP sob nº 088. p. 209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição: av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone (0512) 33-1822, telex 051-2333, cx. postal 2890, CEP 90060, Porto Alegre/RS. ASSINATURAS de A Granja + A Granja do Ano (via superfície): no País — 1 ano, Cz\$ 700,00; 2 anos, Cz\$ 1.300,00; 3 anos, Cz\$ 1.900,00; no Exterior — 1 ano, US\$ 70,00; 2 anos, US\$ 130,00 (porte simples). Exemplar avulso: Cz\$ 60,00; exemplar atrasado: Cz\$ 65,00.



# Surdez é risco

**1** A presença do presidente da República na X Expointer teria sido importante. Como teria sido igualmente importante na festa do zebu em Uberaba. Por um simples motivo: as duas exposições reúnem os produtores de todo o País — de forma especial os líderes de todos os setores — e constituem-se em rara oportunidade para o chefe da Nação ouvir, diretamente, as reivindicações da produção primária.

**2** Ao ouvir, sem intermediação, ele pode questionar, debater, julgar e concluir. Foi freqüente, durante a exposição de Esteio, a manifestação de agropecuaristas de que teriam sentado à mesa com o presidente, sem rancores e mágoas, e lhe teria dito, com a franqueza sem escamas que caracteriza o homem do campo, quais as reivindicações, sugerindo-lhe prioridades.

**3** Um País pobre de presente (embora rico de futuro, dizem) certamente reivindica muito, mas entre as reivindicações existem prioridades. Identificar estas é um trabalho de mão dupla. Por uma mão trafega o governo, por outra o cidadão; no diálogo, um e outro identificam onde irá desembocar a avenida do bem comum, enquanto constroem juntos o seu traçado.

**4** Apontam os produtores de toda a Nação a urgente, vital necessidade de estabelecimento de uma política agropecuária definida e de longo prazo que prepare o Brasil para o início do terceiro milênio. Política que, obviamente, inclui etapas, como qualquer plano articulado que se preze. O próprio governo reconhece a fatalidade deste plano.

**5** No entanto, o que faz o governo, quando surge a oportunidade de Esteio ou

de Uberaba (para citar apenas as mais expressivas)? Não aparece. Ao Rio Grande, foi o ministro da Justiça, homem estimado e estimável — mas não é ele quem decide. Nem o ministro da Agricultura, que foi à Minas Gerais. Sob a alegação de que reivindicações traduzidas em protesto não convêm a autoridade, quem decide e precisa ouvir deixa-se ficar em Brasília, na ilha da fantasia e refúgio da burocracia que faz o que quer.

**6** Está bem. É justa a preocupação do governante com a duração de seu próprio mandato, que, afinal, não foi fixado pelo povo. Mas mais justa ainda, por envolver uma coletividade de milhões, é a preocupação dos produtores primários com seu destino, e com o destino do País. Ambos, mesmo, se confundem. Contudo, o presidente da República está surdo.

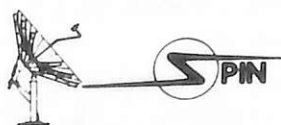


# ANTENAS PARABÓLICAS

## VOCÊ AINDA NÃO TEM A SUA PORQUE AINDA NÃO SABE

As Antenas Parabólicas Spin, não são mais o privilégio de poucos. Elas chegaram para facilitar a sua vida. Esteja você onde estiver, através de um sistema via satélite Spin, vai ter **imagem perfeita** em todos os canais que operam com satélite no Brasil e no exterior. Hoje, com o custo bastante acessível, as parabólicas Spin já fazem parte da paisagem brasileira, mesmo nos lugares mais distantes, como sua propriedade.

No sistema mais simples (Brasilsat), você vai assistir as seguintes redes de TV: Globo, Manchete, Bandeirantes, SBT e Embratel. No sistema internacional, você vai assistir programas do exterior através do Intelsat. Fique ligado no mundo de hoje. Solicite um representante Spin.



Ind. e Com. de Eletrônica Ltda.  
Rua Ouricuri 71 Ramos — RJ  
Rio de Janeiro  
Tels. 290-0398/ 270-6737  
**FUEGO** — Ind. e Com. Ltda.  
Distribuidor Autorizado

AT Public

## CAIXA POSTAL Nº 2890

### Defensivos ou agrotóxicos

“Magistral e muito inteligente a forma com que o agrônomo José Lutzenberger aborda os problemas do nosso agricultor e da nossa agricultura no depoimento prestado **A Granja** na edição de nº 473. Nesta entrevista, observamos a falta de cultura e de patriotismo dos nossos dirigentes.”

*José Alexandre Carneiro*  
Rio de Janeiro/RJ

“Interessantíssimo o depoimento do ecologista José Lutzenberger. É por posicionamentos como os apresentados que aprendi a respeitar e admirar o seu trabalho.”

*Mário Rodrigues da Silva Neto*  
Salvador/BA

### Omissão e gatilho

“Apelo para **A Granja**, porque, após uma paralisação de 65 dias, nós, funcionários da Emater/MG, constatamos que a imprensa televisada é facciosa por conveniência e nossas entidades de classe são inoperantes e omissas quando lhes convém. É lamentável que, em um país de economia baseada na agropecuária, tenhamos que entrar na Justiça para recebermos gatilho salarial e dissídio coletivo. Durante 18 meses, ficamos com os vencimentos congelados, os direitos usurpados e o respeito a nossa classe trabalhadora (responsável por grande parte desta supersafra) vilipendiado.”

*Geraldo Costa de Lima*  
Central de Minas/MG

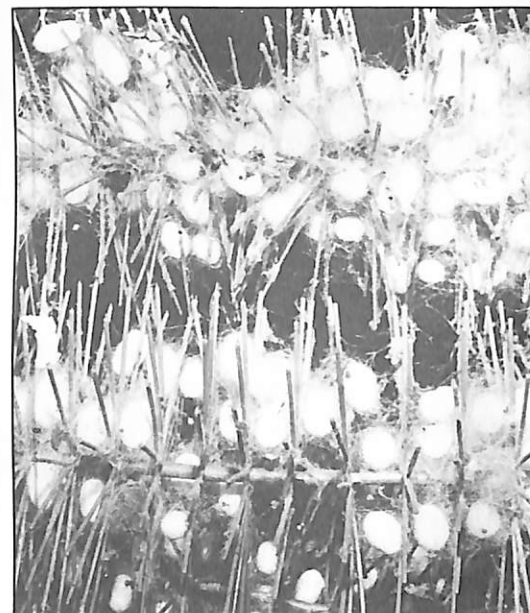
### Propriedade privada

“A forma mais pura da propriedade privada é a individual. No Brasil, as limitações a essa propriedade são enormes, desde que aqui se fixou o Estado Absolutista Português, altamente reacionário.

O subsolo, por exemplo, não pertence ao dono da terra, desde Juarez Távora. A legislação locativa não permite que o proprietário fixe o preço da locação, nem despeje o inquilino. Temos leis que proíbem o desmatamento, tombam quarteirões inteiros. Temos o confisco cambial. Temos leis que congelam preços acima da lei da oferta e da procura. Temos leis que estabelecem impostos a toda hora. Só não temos ainda uma lei para revogar a lei da gravidade. Mas o novo Ministério da Tecnologia poderá criá-la a qualquer momento...”

O anseio de propriedade é algo que faz parte do ser humano desde que ele começou a andar. E ele é tão forte que mesmo os países socialistas mais modernos, como a União Soviética, acabaram por restabelecer a propriedade privada e hereditária sobre alguns bens.”

*Paulo Ramos Derengoski*  
Lages/SC.



### Bicho-da-seda

“Extremamente fiel a matéria ‘Bicho-da-seda: será que vale a pena?’, com informações corretas e atualizadas. Inclusive, o título foi muito feliz, pois esta pergunta muitos envolvidos na atividade vêm se fazendo.”

*Fumiko Okamoto*  
Duartina/SP

### Eleições

• A Associação dos Engenheiros Agrônomos de Mato Grosso do Sul elegeu nova diretoria para a gestão 1987/1989: Erminio Guedes dos Santos (presidente), Edimilson Volpe (secretário-geral), Marcus Vinicius M. Valin (secretário de divulgação) e Márcio A. Portocarrero (primeiro tesoureiro).

• Empossada a nova diretoria do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo: Albino Luchiari Filho (diretor-geral), Herbert Barbosa de Mattos (assistente técnico de direção, responsável pela assessoria técnica de programação), José Vicente Silveira Pedreira (assistente técnico de direção, responsável pelas estações experimentais), Gilberto Bufarah (assistente técnico de direção, responsável pelas comunicações técnico-científicas), Albano das Neves (assessor de estudos e análises de atos administrativos), Guilherme Fernando Alleoni (diretor da divisão de bovinos de corte), Fernando Lima Pires (diretor da divisão de bovinos de leite), Márcio Pompéia de Moura (diretor da divisão de zootecnia diversificada), Francisco Antônio Monteiro (diretor da divisão de nutrição animal e pastagens), Delcacio Joaquim da Silva (diretor da divisão de técnica básica e auxiliar) e Benito Isidoro Caricilli (diretor da divisão de administração).



# AQUI ESTÁ A SOLUÇÃO

## Creche de leitão

"Gostaria de saber o endereço do fabricante da tela para fazer creche de leitão, conforme a revista **A Granja** número 441, página 36."

Ademir Luís Bortolotto  
Toledo/PR.

**R** — A empresa é a Tecnotelas — Técnica Comercial de Telas e Arames Ltda., avenida Visconde de Guarapuava, 2425, CEP 80010, Curitiba/PR, fones (041) 222.9382 e 222.2016.

## Em busca das puras

"Lendo com muita atenção o artigo 'Galinhas — a vantagem das raças puras', na **Granja do Ano 1986**, ficamos interessados em adquirir pintos de 30 dias das raças leghorn e rhode island red, mas até o momento não conseguimos localizar um produtor ao nosso alcance, pois distância e tempo influem bastante no despacho dos animais. Por isso, gostaríamos de saber o endereço de um criador no estado de São Paulo ou norte do Paraná."

A. Duncan Renwick  
Rancharia/SP.

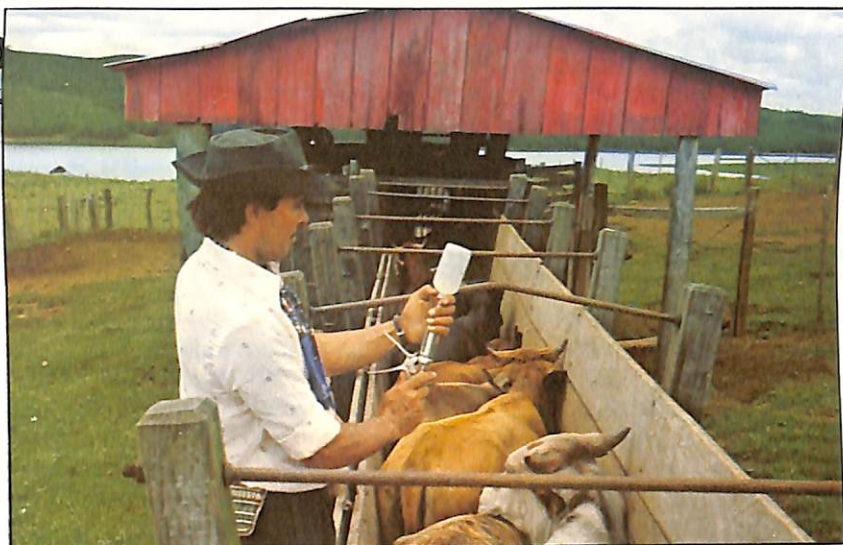
**R** — Localizamos granjas avícolas paulistas que trabalham somente com pintos de um dia. Elas são: Braskalb (rua Visconde de Taunay, 321, caixa postal 1741, CEP 13023, Campinas/SP, fone (0192) 32.4599), Isa Avícola (caixa postal 53, CEP 13320, Salto/SP, fone (011) 483.5711), Organização Avícola Goto (caixa postal 90, CEP 18270, Tatuí/SP), Cooperativa Agrícola Cotia (avenida Jaguaré, 1487, CEP 05346, São Paulo/SP, fone (011) 268.1522) e Granja Ito (avenida Pereira Barreto, 300, CEP 09000, Santo André/SP, fone (011) 444.9787).

## O homem do confinamento

"Observando a reportagem 'Na maior do mundo nada se perde', da revista de maio/87, ficamos muito interessados em receber mais informações sobre confinamento de bovinos ao ar livre. Dessa forma, gostaríamos de entrar em contato com Leonelo Geraldi, para trocar idéias sobre o assunto."

Luiz Carlos Gasparello  
Ponta Grossa/PR.

**R** — O endereço para correspondência do superintendente-agrícola Leonelo Geraldi Filho é Usina da Barra S.A., Fazenda Pau d'Alho, CEP 17340, Barra Bonita/SP, telex 0142458 e telefone (0146) 41.2000.



## Tudo sobre vacinas

"Como deve ser feita a vacinação contra as grandes doenças que vêm afetando o rebanho bovino brasileiro? Quais os sintomas e as formas de controle e tratamento de doenças como carbúnculo sintomático, carbúnculo hemático, aftosa, botulismo, brucelose e anemia profunda dos eqüinos?"  
Alcione Rufino de Araújo  
Colméia/GO.

**R** — Para informações detalhadas, convém consultar alguns livros básicos a respeito do tema.

Sugerimos "Manual de veterinária para criadores de gado", de diversos autores, da Editora Nobel (rua da Consolação, 49, CEP 01301, fone (011) 257.2144 e "Guia do Técnico Agropecuário - veterinária e zootecnia", de Eduardo Millen, do Instituto Campineiro de Ensino Agrícola (rua Antônio Lapa, 78, caixa postal 1148, CEP 13025, Campinas/SP, fone (0192) 51.9499.

## Camarão para principiante

"Solicito informações técnicas sobre como iniciar uma criação comercial de camarões de água doce (gigante-da-malásia), assim como informativos que tratem do assunto."

Marx Costa Armond  
Belo Horizonte/MG.

**R** — Segundo o engenheiro agrônomo Carlos Bastos de Medeiros, da Emater-PE, o mais importante neste tipo de criação é a temperatura ambiente, que deve variar entre 24 e 26 graus centígrados em médias anuais. Os camarões são muito sensíveis ao frio, a ponto de não se desenvolverem em temperaturas abaixo dos 15 graus centígrados. Os tanques ideais devem possuir de 3.000 a 5.000 metros quadrados, com uma profundidade variando de 0,8 metro (na parte mais rasa) e 1,6 metro (na parte mais funda). Tanques maiores e açudes também são admitidos, mas dificultam a pesca dos camarões. Para povoá-los, costuma-se usar a proporção de 10 larvas por metro quadrado. Pouco exigentes quanto à alimentação, estes crustáceos podem ser alimentados com ração de frango de corte, desde que contenha 25 por cento de proteína. Outro aspecto importante da criação é a qualidade da água, que deve ser bem oxigenada. Conforme Medeiros, o mínimo necessário é de 4ppm (partes por milhão) de oxigênio.

Atendida esta exigência, o gigante-da-malásia sobrevive até em águas salobres, embora o ideal seja mesmo água doce. Em fazendas de produção comercial, os camarões devem pesar, em média, 30 gramas cada um, a partir dos sete meses de idade, em um rendimento de 1.400 a 1.600 quilos de camarão por hectare. Larvas podem ser adquiridas na Estação Experimental de Porto da Galinha, em Recife/PE, com contatos através dos telefones (081) 527.1068 e 231.4189. A estação é uma entidade da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), que também pode fornecer mais informações sobre camarões. Procure o agrônomo Lorinaldo Cavalcanti, na IPA (avenida General San Martin, 1371, Bonji, caixa postal 1022, CEP 50761, Recife/PE, fone (081) 227.0500). Da mesma maneira, o agrônomo Carlos Bastos de Medeiros pode orientar aos interessados em camarões, na Emater-PE (rua João Lacerda, s/n.º, caixa postal 259, CEP 50711, Recife/PE, fone (081) 228.4622). Informativos podem ser obtidos na Acqua Consulte - Projetos e Consultoria em Aquicultura (caixa postal 7465, CEP 50000, Recife/PE), e a literatura especializada fica por conta do livro "Criação de Camarões", de Hitoshi Nomura, da Editora Papirus (rua do Sacramento, 202, CEP 13100, Campinas/SP, fone (0192) 32.7268 e 32.5753).



# A culpa é do computador

Abespinharam-se os funcionários do Incra, quando Fernando César Mesquita constatou que o Instituto é incompetente e corrupto. E andaram tentando beber o sangue do Sr. Mesquita, porta-voz da Presidência da República, piloto de ultraleves, *ombudsman*, governador do território de Fernando de Noronha, jornalista, etc.

Menos mal que, na ilha atlântica, o polivalente Fernando César possa ficar a salvo da fúria dos barnabês da colonização e da reforma agrária, pois não me consta que o Incra ande estabelecido por lá.

O imbróglcio instalou-se a partir de um erro de interpretação, pois o Sr. Mesquita acusou o Incra, e não seus funcionários, de incompetência e corrupção. O Brasil também é tido na conta de incompetente e corrupto, além de caloteiro. Nem por isso, como brasileiros, nos consideramos ineptos, ladrões ou velhacos.

Portanto, há que separar o Instituto de seus funcionários, mesmo porque ninguém nasce funcionário do Incra. Essa condição funcional é antes um acidente de percurso, na vida de alguns patrícios. Experimente o leitor fazer um ibope particular com 50 crianças, para ver se alguma delas pretende trabalhar no Incra, quando crescer.

Estou para apostar que, entre meninos e meninas, encontrará candidatos a pilotos de aviões e carros de corrida, médicos, engenheiros, militares, artistas de televisão, enfermeiras, professores — encontrará candidatos a todas as profissões, menos a funcionários do Incra.

As circunstâncias da vida que levam um patrício a se dependurar nesse *organismo de multívio teto, em eterna apoiadura, a que ora se chama nação, ora administração, ora fazenda, orçamento ou erário, e de cujos peitos se dependuram, aos milhares, as crias vorazes na mamadura, mamoês e mamoeres para cuja gana insaciável não há desmame* (Ruy, citado de memória) são bem co-

nhecidas de todos e têm suas raízes em Portugal.

Consideremos o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. É fora de dúvida que se trata de organismo incompetente. Aliás, de uma incompetência abissal.

Contam-se por milhares, todos os dias, em toda parte, as trapalhadas aprontadas pelo Incra. Os casos *clássicos* das desapropriações, por improdutos, do município de Londrina e daquela fazenda paulista deviam ser suficientes para o encerramento, puro e simples, das atividades do órgão, porque constituem o tipo do negócio que não envergonha simplesmente o Instituto ou o País, mas todo um continente.

Já trabalhei com duas fazendinhas, de áreas equivalentes, situadas muito próximas uma da outra. Numa delas, eu tocava todo o movimento empresarial. Morava lá. Tinha tratores, caminhão, picape, notas fiscais, uma porção de empregados, luz & força, instalações modernas para leite tipo B, telefone DDD, ordenha mecânica, motores estacionários, o diabo a quatro! Na outra fazenda, que funcionava como internada para o gado solteiro, não tinha absolutamente nada. Até as cercas eram precárias. Um único empregado fazia todo o movimento. E era só.

Pois muito bem: o ITR da propriedade produtiva sempre foi muito maior do que o da outra, improdutiva, quase abandonada.

Onde a explicação? Realmente, não dava para entender. A fazenda que faturava o leite e os reprodutores, comprava fertilizantes, ração e defensivos, e tinha todos aqueles penduricalhos supostamente necessários para caracterização da empresa rural, era penalizada na hora do pagamento dos impostos. A outra, que podia ser enquadrada na lista das improdutivas, sempre foi beneficiada pelo ITR. E os formulários, os idiotas formulários cheios de quadradinhos, foram preenchidos por um mesmo sujeito, com o adjutório do mesmíssimo contador.

Vem, agora, o problema da corrupção. A acusação é delicada, porque permite que o Incra, por seus funcionários, se defenda exigindo "provas". Ora, os casos de corrupção costumam envolver dois agentes: o ativo e o passivo. E vai ser muito difícil encontrar um produtor rural suficientemente

idiota para dizer, em alto e bom som, que deu tantos cruzados ao sr. Fulano de Tal para reduzir seu ITR.

Deve-se dizer, em defesa dos agentes ativos, que foram obrigados ao recurso extremo da gorjeta diante do absurdo da taxa-ção, muitas vezes por importância superior ao valor venal da propriedade. Erro de digitação? Erro de preenchimento de cadastro? É possível. Mas o fato é que o valor absurdo de certos impostos leva alguns produtores aos famosos despachantes, que se encarregam de maquiar cadastros e formulários, reduzindo os impostos cobrados.

Esses casos notórios dispensam os funcionários do Incra de se considerarem ofendidos, por dois motivos. Primeiro, porque não são todos, e sim uma pequena parcela deles, os que se envolvem, ou se envolveram, nesses casos. Segundo, porque é do próprio Código de Processo a constatação de que "os fatos notórios independem de provas". Esse preceito legal desobriga o Sr. Fernando César Mesquita da apresentação das provas reclamadas pelos funcionários que se consideraram ofendidos.

Resta uma última observação. Se o Incra é inegavelmente incompetente e corrupto, e seus funcionários são competentíssimos e honestíssimos, como estimo que sejam, a culpa de tudo que se vê, e se ouve, e se sabe por aí, só pode ser atribuída ao computador.

Ele, e só ele, com sua memória, seus *drives*, seus vídeos e suas impressoras, deve ser responsabilizado pelos desmandos do Incra. E como é da índole do serviço público brasileiro proteger os incompetentes e os corruptos, sugiro que o Governo aposente o computador, com todas as vantagens, com todos os adicionais a que possa fazer jus. Estou certo de que um novo computador, sem os vícios do aposentado, poderá salvar a imagem do Incra, para o bem de todos e felicidade geral da Nação.



## Búfalos na Índia

Nova Delhi, capital da Índia, sediará o Congresso Mundial de Búfalos, de 21 a 25 de novembro de 1988. A participação de bubalinocultores brasileiros está sendo organizada através da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos (ABCB), que pode fornecer mais informações sobre o evento. Endereço: Parque Fernando Costa, avenida Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, CEP 05001, São Paulo/SP, fone (011) 263.4455.



## Congresso de agronomia

Promovido pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, com apoio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e Prefeitura Municipal de Piracicaba, realiza-se de cinco a nove de outubro, no Teatro Losso Netto, em Piracicaba/SP, o 6º Congresso Paulista de Agronomia. Temário deste ano: marketing rural, política agrícola, agricultura e Constituinte, reforma agrária, a cana-de-açúcar e a alimentação animal, biotecnologia, perspectivas e novas tecnologias da agricultura paulista. Inscrições e informações na Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, avenida Carlos Botelho, 1025, CEP 13400, Piracicaba/SP, telex (19) 7443, fone (0194) 22.3491.

## Virologia aviária

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA), da Embrapa, promove, de cinco a 10 de outubro, o "2º Curso sobre métodos de laboratório para o diagnóstico e pesquisa de vírus aviários e seus anticorpos", em Concórdia/SC, especial para profissionais de nível superior que atuam na área de sanidade avícola. Informações no CNPISA, setor de difusão de tecnologia, caixa postal D-3, 89700, Concórdia/SC, fone (0499) 44.0070, ramal 255.

## Cordeiro e vinho

Cerca de três mil cavaleiros "pilchados" (trajados com vestes tradicionais dos gaúchos) abrirão o Festival do Cordeiro e do Vinho, de 14 a 22 de novembro, em Sant'Ana do Livramento, a 500km de Porto Alegre, na fronteira com o Uruguai. A promoção, que inclui numerosos acontecimentos paralelos, tem o objetivo de desenvolver o turismo através da ovinocultura e vitivinicultura, segmentos expressivos da economia daquele município.

## Congresso de ovinocultores

De quatro a seis de dezembro, no Parque da Água Funda, em São Paulo/SP, o I Congresso Brasileiro de Criadores de Ovinos, promovido pela Arco (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos). Entre os diversos temas que serão discutidos, os organizadores destacam a potencialidade do mercado nacional para consumo de carne ovina. Mais informações na associação, avenida Sete de Setembro, 1159, caixa postal 145, fone (0532) 42.2422, CEP 96400, Bagé/RS.

## Fome no Brasil

"Questionar os mecanismos que teimam em manter o estado de fome crônica de mais de 70 milhões de brasileiros." Este é o desafio do XV Congresso Brasileiro de Agronomia, de 19 a 22 de outubro, no Centro Integrado de Cultura de Florianópolis. O tema, segundo José Carlos Madruga, coordenador do encontro, contribui para uma reflexão do papel da agricultura na economia brasileira, além de responder ao "cumprimento real da função do agrônomo". Informações sobre o congresso pelos telefones (0482) 33.5155 ou 33.1224. Taxas de inscrição: 1 OTN para profissionais e 0,25 OTN para estudantes.

**CARACÓIS** — Curso de Criação de Escargots, de 16 a 17 de outubro, na Aeasp (Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo). Inscrições na rua 24 de Maio, 104, 10º andar, caixa postal 9080, CEP 01051, São Paulo/SP, fone (011) 221.6322.

**FEIJÃO** — Curso sobre Cultura do Feijoeiro no Paraná (Iapar), em Londrina/PR, de 19 a 23 de outubro. Informações e inscrições na sede da fundação, rodovia Celso Garcia Cid, km 375, caixa postal 1331, CEP 86100, fone (0432) 23.2525, Londrina/PR.

**MELHORAMENTO GENÉTICO** — De 13 a 14 de outubro, 4º Encontro sobre Temas de Genética e Melhoramento, no Anfiteatro do Departamento de Genética da Esalq/USP, Campus de Piracicaba. Informações pelo fone (0194) 22.6600 ou telex (19) 1141.

**FITOPATOLOGIA** — Na Esalq/USP de Piracicaba/SP, 2ª Reunião sobre Controle Biológico de Doenças de Plantas, 15 e 16 de outubro. Informações pelo fone (0194) 22.3491.

**SUÍNOS** — Na Estação de Pato Branco/PR, do Iapar (Fundação Instituto Agromômico do Paraná), curso sobre a produção de suínos no Paraná, de cinco a 10 de outubro. Mais detalhes pelo telefone (0432) 23.2525.

**BICHO-DA-SEDA** — No dia 1º de outubro, no Posto Experimental de Gália/SP, do Instituto de Zootecnia, Curso Sobre a Criação do Bicho-da-seda, coordenado pelo pesquisador Eduardo Antonio da Cunha, que pode fornecer informações no telefone (0142) 43.1140.

**SUINOCULTORES** — 4º Encontro de Suinocultores promovido pelo Posto de Suinocultura de Itapeva/SP, do Instituto de Zootecnia, em 23 de outubro. Informações pelo telefone (0155) 22.0047.

**ANDROLOGIA** — Curso sobre Exame Clínico e Andrológico em Bovinos, de 19 a 23 de outubro, na Casa da Agricultura de Tietê/SP, promovido pelo Instituto de Zootecnia. Informações com Boanerges Alves Lima Filho, pelo telefone (0152) 82.1331.

**LEITE** — No dia 15/10, acontece o 2º Encontro para Discussão de Sistemas de Produção de Leite, no Instituto de Zootecnia de Nova Odessa/SP. Detalhes pelo telefone (0194) 66.1410.

**ADMINISTRAÇÃO RURAL** — Com início em outubro, curso de "Planejamento e Administração na Empresa Agropecuária", promovido pela Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz. Mais informações na própria Fealq, avenida Carlos Botelho, 1025, CEP 13400, Piracicaba/SP, telefone (0194) 22.6600.





Palco da festa



Verso de gaúcho

# X Expointer

## Uma festa com poucas vendas

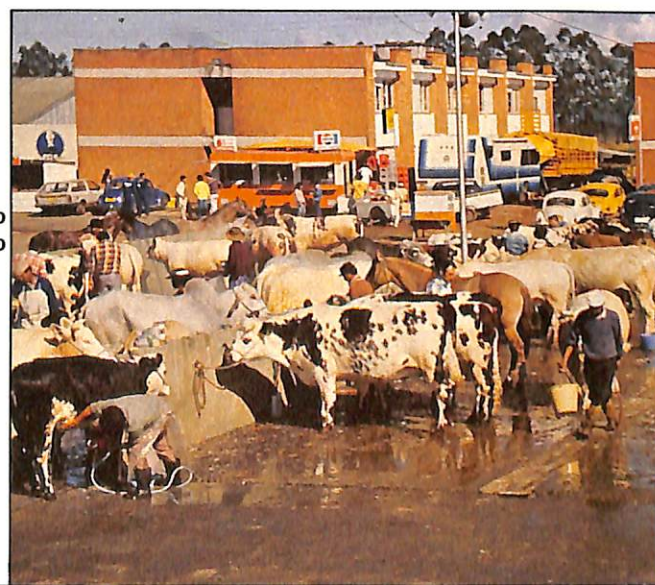


Vamos brincar?



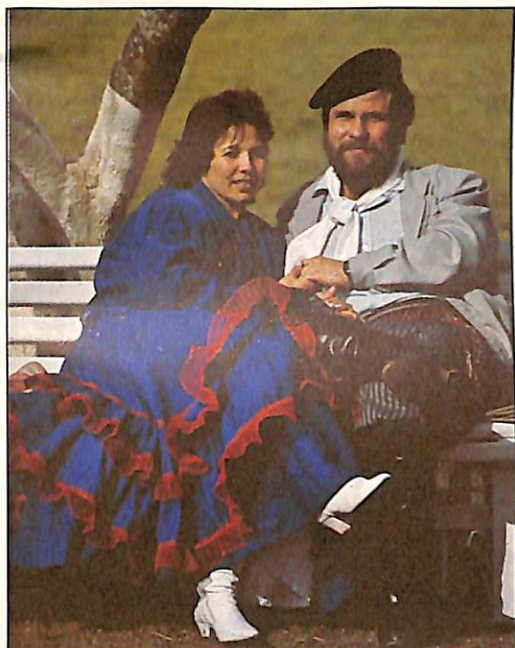
Este  
ninguém  
segura

Hora do  
banho



Rio  
Grande  
ou Andes?





Prenda minha

**D**esta vez, animais e máquinas estiveram iguais no Parque Assis Brasil, em Esteio/RS: poucas vendas, apesar do aumento da qualidade em todos os sentidos (a exceção continua sendo a organização da feira). Em comparação ao ano passado, a pecuária foi um desastre, com a comercialização



Carga de cavalaria

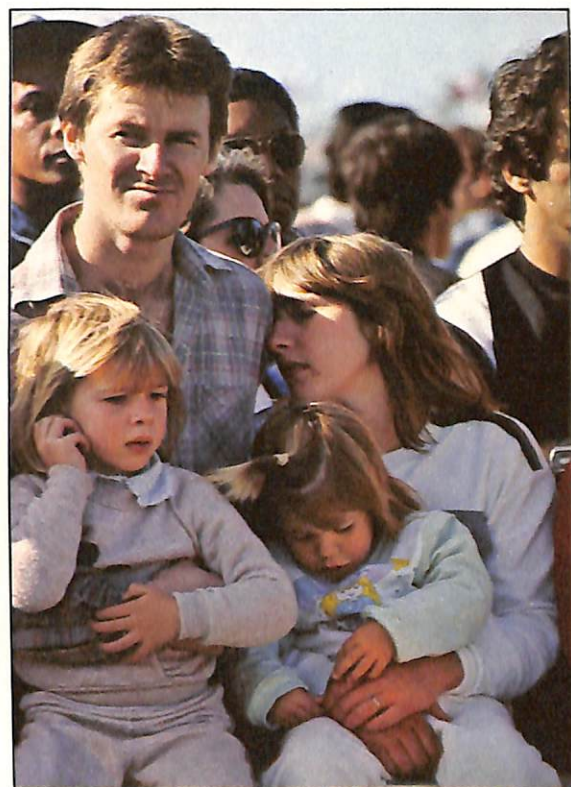
de 938 dos 4.917 animais expostos, por Cz\$ 149.977 milhões (contra Cz\$ 87 milhões de 1.959 animais do ano passado). As máquinas, porém, teriam subido de Cz\$ 200 para 700 milhões (esta cifra foi recebida com reservas). Até o público sentiu o momento: baixou de 1,2 milhão para 720 mil.



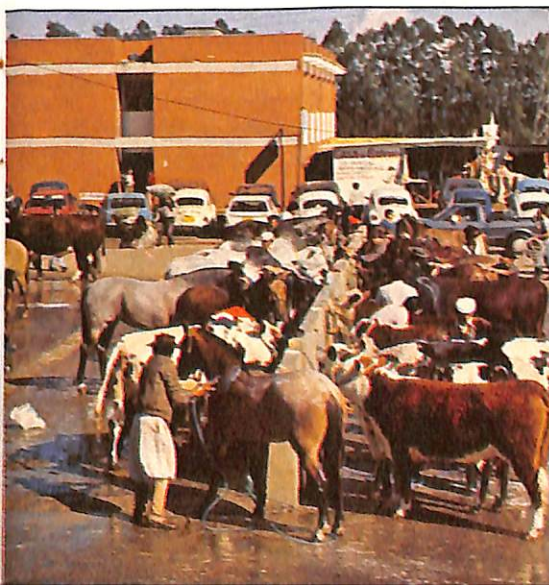
Quem é mais macho



Desde pequeno



Vitória do cansaço



campeões de lã



# PORTEIRA ABERTA

**Alô, dr. Bresser**

“Expointer nunca mais”. O desabafo de Reynaldo Migliavacca, 64 anos, proprietário da Granja Ideal, de Casca/RS, resume o desempenho das vendas de suínos na X Expointer. E este desempenho, segundo ele, tem

causa: para produzir um quilo de carne, o produtor gasta Cz\$ 40,00, enquanto a indústria lhe paga Cz\$ 24,00. “Estamos liquidados”, garante, e afirma que nem o Cruzado I adiantou, “porque

tudo o que ganhamos no ano passado já devolvemos este ano com correção monetária e tudo”. Em tempo: Migliavacca é um dos maiores criadores do Brasil.



## SPC nos remates

Dois compradores, pelo menos, deram “cambalacho” nos leiloeiros ao adquirir mais de duas dezenas de animais em pista na Expointer 86 e, no momento de fechar os negócios, desapareceram do parque Assis Brasil e até hoje não foram localizados. Precavidos, neste ano, os oito escritórios se uniram e formaram uma central única de cadastros, concentrando os inadimplentes e os bons pagadores. O sistema funcionou. Quatro compradores ficaram retidos e, conseqüentemente, não foram autorizados a completar suas compras. “Foi a maneira que encontramos para que vendedores e leiloeiros ficassem mais tranqüilos”, disse Jarbas Knorr, presidente da Associação Profissional dos Leiloeiros Rurais do Rio Grande do Sul. Dirigindo leilões há 27 anos, Knorr conta que desde o ano passado, em vendas realizadas na IX Expointer, tem dois casos pendentes. “Ambos foram acionados, mas, infelizmente, a Justiça brasileira parece proteger o mau pagador até o último momento”, queixa-se.



## Protesto visual

O presidente da República telefonou ao governador do Estado: “Só irei à Expointer se não houver manifestações de protesto contra o meu governo”. O governador telefonou ao presidente da Farsul: “O Presidente só vai a Esteio se não houver protestos”. O presidente da Farsul liquidou a questão: “Não posso garantir nada, até porque os protestos dos arrozeiros, por exemplo, foram decididos em assembléia-geral estadual”. Na abertura oficial, houve protestos, sem vaías, com críticas duras mas comportadas — que foram recolhidas pelo ministro da Justiça, gaúcho e criador em Bagé/RS, principal autoridade presente, para serem encaminhadas ao palácio do Planalto.



## Para variar

Nem tudo é desastre na suinocultura: há grandes possibilidades de exportação de animais para os países do Prata, especialmente Argentina. Os negócios, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, Werner Meincke, dependem de acordos entre os governos. Os argentinos, por exemplo, só permitem o ingresso de suínos via aérea, e o alto custo deste transporte praticamente come o lucro da operação.





### Risco calculado

O PDS gaúcho, de boa base na agropecuária, está sendo rearticulado por um grupo de líderes que inclui os ex-deputados Nelson Marchezan, Cláudio Strassburger, Érico Ribeiro e Baltazar de Bem e Canto, todos também ligados à produção primária. As análises do grupo têm ocorrido ao longo de jantares semanais com a presença de pedessistas identificados e outros não tão identificados, até em razão dos cargos que ocupam. Entre estes o presidente da Farsul, Ary Marimon. Candidatura à vista?

**Biblioteca rural** — A bibliografia da pecuária brasileira é pobre, sobretudo em obras que relatem a experiência de produtores. Este é um dos méritos do livro “A pecuária rio-grandense e sua perspectiva”, lançado durante a X Expointer, com autógrafos no estande de **A Granja**. Seu autor, Getúlio Marcantonio, é um conhecido homem público e experiente pecuarista, de iniciativas expressivas como a rede estadual de Clubes de Integração e Troca de Experiências (Cites). Não bastasse o enriquecimento bibliográfico, a obra examina em profundidade o



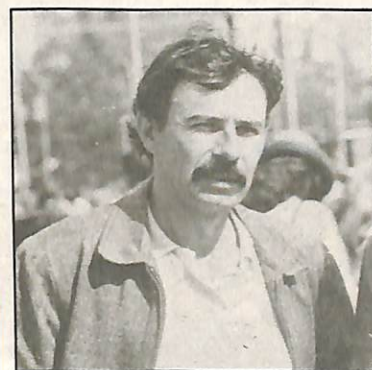
manejo e a produtividade da bovinocultura no Rio Grande do Sul, concluindo pela necessidade de mudanças de métodos, e apontando alguns

### Encerramento eletrônico

Aberta dia 29 de agosto, debaixo de chuva, pelo governador Pedro Simon, a X Expointer foi encerrada na tarde de sol de sete de setembro — quando o serviço de alto-falantes do Parque Assis transmitiu um pronunciamento do secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado, Jarbas Pires Machado. Quem foi ver a autoridade falar, ficou espantado. Era uma gravação. Inédito.

### Assim vai mal

Os banheiros são poucos e anti-higiênicos, os leilões dificilmente começam nos horários marcados, posto de informações tem um e olha lá, faltam alojamentos para os peões, a sujeira das ruas é digna de um pau-de-galinheiro, a burocracia reage às solicitações como se fossem crimes de lesa-majestade. E muito mais. Assim não pode continuar o Parque Assis Brasil. É preciso que as autoridades e a própria Comissão Permanente de Exposições, secundada pela Farsul, revejam algumas questões fundamentais de organização. A começar pelas verbas, hoje insuficientes.



### Troféu Boi-corneta

“Boi de um só chifre, por ter quebrado o outro, ou por ser aleijado de um deles. O boi-corneta, em geral causa complicações na tropa de que faz parte. Por extensão, indivíduo rixento, arengueiro, que dá mau exemplo”. É o que diz o Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul, de Zeno e Rui Cardoso Nunes.

No Rio Grande do Sul, usa-se a expressão “em toda a tropa sempre tem um boi-corneta”. O que significa que o boi-corneta é uma exceção.

Deslumbrado, despreparado, grosseiro, criador de casos, prepotente. Por estas credenciais, o dr. Luis Fernando Benfica, coordenador-geral da Comissão Executiva da X Expointer e diretor da Coordenação Estadual de Zootecnia da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, ganhou fácil o troféu Boi-corneta. Tão fácil que já garantiu inscrição para a próxima edição do prêmio, em 1988.

caminhos, como o cruzamento, por exemplo. Edição da Sulina, 188 páginas de leitura proveitosa.





# Mais gado e menos vendas

*A inevitável comparação com o ano passado apontou vendas menores na X Expointer. Salvou-se, porém, a qualidade do gado exposto*

A participação dos bovinos de corte e mistos na X Expointer (Exposição Internacional de Animais) foi marcada por dois fatos: em primeiro lugar, a fraca comercialização, ao contrário do ano anterior, considerado sem precedentes; e, depois, a inegável existência de um espírito de competição entre os criadores das diversas raças presentes. Esta última característica, aliás, não é novidade. Por mais que o clima de festa se generalize, a concorrência não consegue ser dissimulada, principalmente porque o momento econômico fez com que qualquer negócio fosse festejado como uma vitória.

Isto foi observado entre todas as espécies, mas esteve mais evidente no pavilhão de bovinos de corte e mistos, onde ficam sob o mesmo teto 1.170 animais de 24 diferentes raças (20 de corte e quatro mistas).

Assim, neste contexto que mais lembrou uma olimpíada de vendas que uma mostra de animais, os 720 mil visitantes puderam constatar que o número de bovinos de corte e mistos aumentou (foram 950 em 86), mas as vendas diminuíram (311 nesta edição contra 326 do ano passado), por mais que tenham ouvido expressões como “esta é a melhor raça para cruzamento industrial” ou “é a que mais cresce no esta-

do e no país”. Será verdade? Numa atividade de ciclo longo como é a pecuária de corte e dentro de uma diversidade de raças e regiões tão grande como a existente no Brasil, estas afirmações se prestam para difundir a raça, mas talvez não reflitam a realidade.

Nos leilões, houve uma acentuada procura por fêmeas (cerca de 70 por cento dos animais comercializados eram fêmeas) e por animais mochos. Entretanto, para comprovar o crescimento de uma ou outra raça — que em última instância significa o próprio interesse dos pecuaristas nacionais —, convém comparar a participação e comercialização nas três últimas edições,



principalmente do ano passado para cá, quando os efeitos do Plano Cruzado já eram sentidos (ver quadro).

Seguindo a tendência dos últimos anos, os bovinos charoleses continuam mantendo a maior delegação no conjunto de corte, assegurando ao mesmo tempo a maior parcela de comercialização (Cz\$ 18 milhões 794 mil entre mochos e aspados, ou cerca de 43 por cento do total obtido nas categorias corte e misto, que foi de Cz\$ 43 milhões 716 mil). Além disso, o gado branco arrebatou o recorde sul-americano da raça, o recorde de peso da mostra e alguns negócios que podem ser considerados peculiares (veja mais detalhes na matéria sobre leilões).

Segundo o pecuarista Ary Palma Velho, da Cabanha da Costa, Bom Jesus/RS, proprietário do grande campeão charolês mocho "Azzam 699 Fidalgo", "o criatório de mochos tem

crescido, porque é uma raça que não dá trabalho nem no transporte, servindo para diversificar o sangue do rebanho sem apresentar nenhum problema de reprodução". Palma Velho, que participa de Esteio desde 1961, cria 50 fêmeas e 20 touros desta variedade e considera a melhor opção para cruzamentos com nelore e indubrasil, "uma prática que está dando certo no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul". Na avaliação do jurado de charolês mocho Ernani Kurtz de Oliveira, os preços confirmam a supremacia da raça. "Como o mocho é mais recente que o aspado e apresenta sempre poucos animais, de alta qualidade, os preços são, evidentemente, maiores", conclui ele. "Há dez anos, eram meia dúzia; hoje, tive que julgar 87 animais", continuou ele, acrescentando que o rebanho cresce em número e em qualidade. Na sua opinião, o pouco caso dos franceses que vieram à Expointer para com os exemplares mochos é perfeitamente compreensível: a França, terra natal da raça, é um dos países que mais exportam charoleses. "Acontece que eles sabem que os aspados começam a ser substituídos pelos mochos", informa

ele. O quadro das participações confirma isto.

Para Lacir dos Santos Mendes, da Cabanha Santa Aurora, Rosário do Sul/RS, que adquiriu a grande campeã charolesa mocha "Azzam 712 Fabíola" por Cz\$ 942 mil (recorde nacional da raça), "o destaque é o rendimento de carne e sua precocidade". Segundo ele, a novilha adquirida "é um bicho perfeito, e para quem é cabanheiro o que importa é qualidade e não preço". Mendes se dedica à raça porque cansou de trabalhar com gado geral, há oito anos. Num típico exemplo de integração entre família e profissão, seus dois filhos e a esposa (Carlos Lacir, Oraldo e Nelci) se mostraram satisfeitos com o negócio. Na verdade, o melhoramento zootécnico da Santa Aurora já vem ocorrendo há mais tempo, pois Lacir é proprietário também de "Elias do LB", grande campeão da Exposição Nacional de Charolês, ocorrida em maio deste ano. Sobre "Fabíola" e sua disputa, ele declarou-se satisfeito: "não imaginava que estava batendo um recorde nacional, mas a qualidade do animal não me deixou parar de fazer lances".

## Charolês

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — "Misterieux Curieux", criação de Horácio Lopes, da Argentina, propriedade da Agropecuária Burtet e Apomedil Agropecuária Ltda., Cabanha Burtet e Estrela das Três Pontas, Santa Bárbara do Sul/RS.

Grande campeã e campeã vaca — "Santhel BX 293", criação e exposição de Homero Rosa de Souza, Cabanha Santa Helena, Piratini/RS.

Total de vendas ..... 12.730.000,00

Número de animais vendidos ..... 91

Preço médio ..... Cz\$ 139.890,00

Maior venda — "Santhel BX 293", de Homero Rosa de Souza, Cabanha Santa Helena, Piratini/RS, para Alcyone Ferreira Gonzales, Cabanha Chapada, Santiago/RS, por ..... Cz\$ 2 milhões.

## Charolês mocho

### Premiação

Grande campeão e campeão dois anos maior — "Azzam 699 Fidalgo", criação de Fernando e Júlio Mazza, exposição de Ary Palma Velho, Cabanha da Costa, Bom Jesus/RS.

Grande campeã e campeã vaquilhona maior — "Azzam 712 Fabíola", criação e exposição de Fernando e Júlio Mazza, Cabanha Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 6.064.000,00

Número de animais vendidos ..... 35

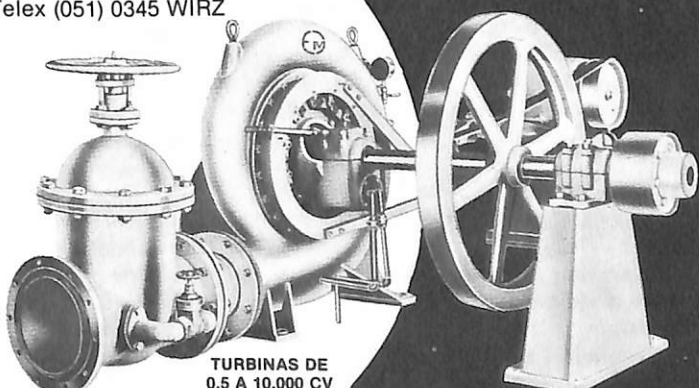
Preço médio ..... Cz\$ 173.257,00

Maior venda — "Azzam 712 Fabíola", de Fernando e Júlio Mazza, Cabanha Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos/RS, para Lacir dos Santos Mendes, Rosário do Sul/RS, por ..... Cz\$ 942 mil.



Aproveite o curso d'água de sua propriedade e produza sua própria energia elétrica. A Turbina Hidráulica Wirz é um equipamento com alto padrão de qualidade e tecnologia. Solicite maiores informações: Telefones (051) 712-1082 - 712-1677 Telex (051) 0345 WIRZ

**DEIXEMOS AS COISAS BEM CLARAS: COM WIRZ VOCÊ VAI SAIR DO ESCURO!**



TURBINAS DE 0,5 A 10.000 CV

**TURBINAS HIDRÁULICAS WIRZ LTDA.**  
Estrela - Rio Grande do Sul - Brasil.  
Rua Joaquim Nabuco, 97 - C. Postal 03 - CEP: 95880



| Exposição<br>Raças | Expointer 85      |          |                      | Expointer 86      |          |                      | Expointer 87      |          |                      |
|--------------------|-------------------|----------|----------------------|-------------------|----------|----------------------|-------------------|----------|----------------------|
|                    | Número de animais |          | % de comercialização | Número de animais |          | % de comercialização | Número de animais |          | % de comercialização |
|                    | Expostos          | Vendidos |                      | Expostos          | Vendidos |                      | Expostos          | Vendidos |                      |
| Charolês           | 302               | 109      | 36,09                | 263               | 103      | 39,16                | 262               | 91       | 34,73                |
| Charolês mocho     | 80                | 20       | 25,00                | 83                | 50       | 60,24                | 87                | 35       | 40,22                |
| Santa gertrúdis    | 133               | 30       | 22,55                | 130               | 38       | 29,23                | 139               | 34       | 24,46                |
| Hereford           | 15                | —        | —                    | 14                | 1        | 7,14                 | 14                | 1        | 7,14                 |
| Poll hereford      | 60                | 14       | 23,33                | 57                | 7        | 12,30                | 76                | 9        | 11,84                |
| Aberdeen-angus     | 48                | 15       | 31,25                | 41                | 9        | 22,00                | 66                | 14       | 21,21                |
| Devon              | 62                | 15       | 24,19                | 88                | 25       | 28,40                | 71                | 23       | 32,39                |
| South-devon        | 9                 | —        | —                    | —                 | —        | —                    | —                 | —        | —                    |
| Shorthorn          | 4                 | —        | —                    | 5                 | 1        | 20,00                | 21                | 9        | 42,85                |
| Poll shorthorn     | 13                | 3        | 23,07                | 13                | 4        | 30,80                | —                 | —        | —                    |
| Ibagé              | 30                | 4        | 13,33                | 33                | 7        | 21,21                | 32                | 3        | 9,37                 |
| Canchim            | 13                | —        | —                    | 6                 | 1        | 16,70                | 5                 | —        | —                    |
| Chianina           | 11                | —        | —                    | 5                 | —        | —                    | 7                 | 1        | 14,28                |
| Marchigiana        | 6                 | —        | —                    | 5                 | —        | —                    | 6                 | —        | —                    |
| Blond d'aquitaine  | 2                 | —        | —                    | 13                | 6        | 46,15                | 18                | 6        | 33,33                |
| Lincoln red        | 4                 | —        | —                    | 3                 | —        | —                    | 2                 | 2        | 100,00               |
| Limousine          | —                 | —        | —                    | 1                 | —        | —                    | 4                 | 2        | 50,00                |
| Santa clara        | 10                | 2        | 20,00                | —                 | —        | —                    | —                 | —        | —                    |
| Brangus            | —                 | —        | —                    | 1                 | —        | —                    | —                 | —        | —                    |
| Nelore             | 21                | 7        | 33,33                | 28                | 11       | 39,29                | 49                | 9        | 18,36                |
| Nelore mocho       | 5                 | 5        | 100,00               | 8                 | 4        | 50,00                | 21                | 7        | 33,33                |
| Gir                | —                 | —        | —                    | —                 | —        | —                    | —                 | —        | —                    |
| Gir mocho          | 3                 | 1        | 33,33                | —                 | —        | —                    | 4                 | 1        | 25,00                |
| Tabapuã            | 6                 | 1        | 16,66                | 3                 | —        | —                    | 4                 | 1        | 25,00                |
| Indubrasil         | —                 | —        | —                    | —                 | —        | —                    | —                 | —        | —                    |
| Normando           | 81                | 35       | 43,20                | 88                | 38       | 43,19                | 119               | 34       | 28,57                |
| Fleckvieh          | 21                | 14       | 66,66                | 17                | 5        | 29,40                | 39                | 12       | 30,76                |
| Pardo-suiço        | 25                | 11       | 44,00                | 35                | 15       | 42,86                | 32                | 17       | 53,12                |
| Red poll           | 11                | 4        | 36,36                | 10                | 1        | 10,00                | 7                 | —        | —                    |
| Total              | 975               | 290      | —                    | 950               | 326      | —                    | 1170              | 311      | —                    |

A mesma empolgação tomou conta de Mauro Weiland, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Charolês e um dos proprietários do grande campeão aspado "Misterieux Curieux", arrendado pela Fundação Bradesco — Pecplan para fornecer sêmen durante quatro meses por Cz\$ 20 milhões. "Falar em cavalo aqui no sul, é falar em crioulo; falar em bovino, é falar em charolês", disse ele, salientando que "Misterieux" não é apenas um

marco na história da Expointer mas também na história mundial. "Ele é o mais alto que se tem conhecimento, e mesmo na Inglaterra, onde existem animais altos, não se sabe de nenhum que apresente 1,77 metro de altura", falou. Com relação ao desempenho da raça nas vendas, Weiland argüiu "que este ano é de adaptação, com o pessoal investindo menos que no ano passado; é a transição do Plano Bresser". No seu entender, medidas como o aumen-

to do ICM sobre as operações com carne e a taxação da venda de reprodutores não vão resolver o problema de falta de recursos, já que "quanto mais se onerar a produção de carne, mais abates clandestinos acontecerão, sem um controle de impostos e das condições sanitárias". E sobre a crescente preferência por mochos, a maior razão é a própria lei da oferta e da procura. "O primeiro animal mocho nasceu aqui no Rio Grande do Sul em 1966 e, embora o rebanho venha crescendo e melhorando ano a ano, a oferta ainda é muito baixa, o que empurra seus preços para cima", destacando a facilidade de manejo dos mochos, seja na mangueira ou fora dela.

**A questão zebu** — Enquanto os charoleses mochos eram julgados em uma pista, ao lado, os zebuínos amargavam uma Expointer sem grandes campeonatos. Com exceção da grande campeã nelore aspado "Gina da São José", de Luiz Gonzaga Marafiga, Fazenda São José, Santa Maria/RS, todos os demais 77 zebuínos de três diferentes raças (nelore, gir e tabapuã) não passavam no crivo do juiz Roberto Ennio Villela Lamounier, por falta de representatividade. De fato, Esteio não pô-

## Santa gertrúdis

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — "MR Bravo 3/85", criação e exposição de Nelson Marijno da Rocha, Cabanha São Rafael, São Borja/RS.

Grande campeã e campeã vaca — "Rafaela 3/43", criação e exposição de Nelson Mariano da Rocha, Cabanha São Rafael, São Borja/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 8.949.000,00

Número de animais vendidos ..... 34

Preço Médio ..... Cz\$ 263.205,00

Maior venda — "MR Bravo 3/85", criação e exposição de Nelson Mariano da Rocha, Cabanha São Rafael, São Borja/RS, para um consórcio das Cabanhas Refúgio, Paraíso e 53, todas de Lagoa Vermelha/RS, por ..... Cz\$ 2,585 milhões.

## Devon

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — "Corticeiras Juryman 393", criação e exposição de Danilo José Agostini, Cabanha Corticeiras, Camaquã/RS.

Grande campeã e campeã vaquilhona maior — "Azul GI 852 G600 2327", criação do Espólio L. Dornelles Macedo, exposição da Cabanha Azul S/A, Quarai/RS.

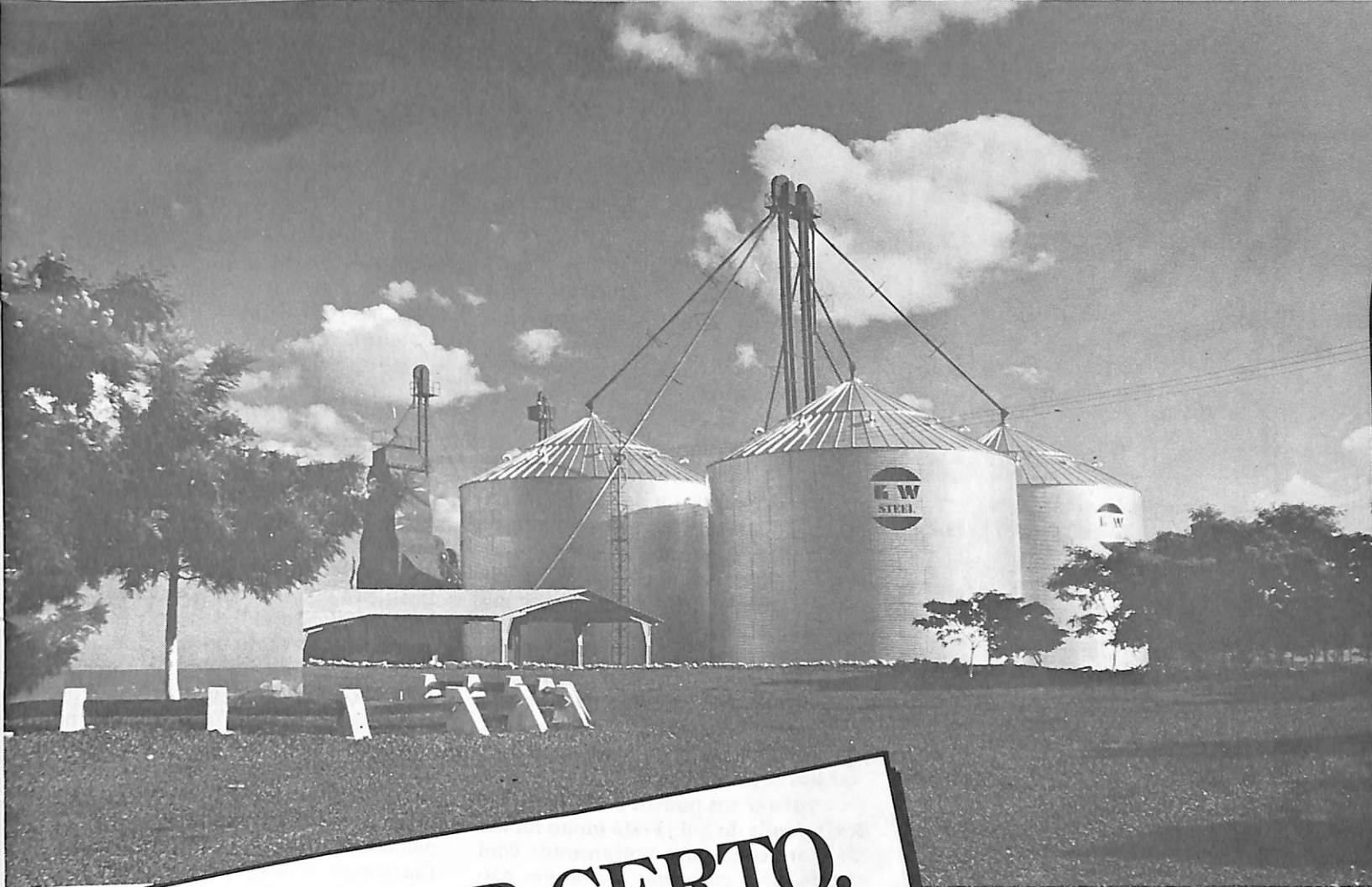
Total de vendas ..... Cz\$ 2.990.000,00

Número de animais vendidos ..... 23

Preço médio — ..... Cz\$ 130.000,00

Maior venda — "Lulu SVA de São Sebastião", de Sebastião Vilson do Amaral, Cabanha São Sebastião, Lagoa Vermelha/RS, para Perini e Cia. Ltda., de Canela/RS, por ..... 400 mil.





**PLANTAR CERTO.  
COLHER BEM.  
ARMAZENAR  
COM SEGURANÇA.**

No ciclo da produção agrícola, representado pelo plantio, colheita e armazenagem, impõe-se trabalhar com eficiência e segurança, para que a atividade alcance sempre uma compensadora safra de lucros.

Na secagem e armazenamento de grãos, Kepler Weber é sinônimo de avançada tecnologia e competência, respondendo pelas alternativas mais adequadas à estocagem segura de safras de qualquer porte.



**Kepler Weber**  
Industrial S.A.

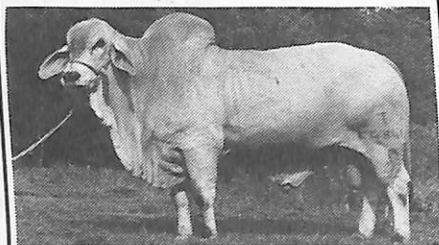


Matriz: Rua Herrmann Meyer, 43 - Cx. Postal 2 - 98280 Panambi - RS  
Fone (055) 375-2322 - Telex 55-2349 KEWE BR.



# TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117  
15880 - Tabapuã - SP

**RUSTICIDADE,  
FERTILIDADE E GRANDE  
GANHO DE PESO.  
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA  
PARA O BRASIL.**

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.  
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ  
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

## Tronco Romancini



Permite a neutralização de qualquer animal, por mais bravio que seja, sem machucá-lo e com grande facilidade para tratá-lo.

**COCHO P/GADO**



Cobertura de zinco. Fixado com cunhas e tarugos de madeira, sem pregos e parafusos.

**FABRICADOS EM MADEIRA  
DE LEI TRATADA**

Fábrica: Laranjeiras do Sul - Paraná  
Endereço: BR-277 - km 460 - Cx. Postal 125  
Fones: (0427) 35-1564 e 35-1879

## Nelore é o único zebu com presença em Esteio

de ser considerada uma exposição de zebuínos do mais alto nível, até porque faz somente dez anos que os primeiros zebuínos começaram a ser registrados no Rio Grande do Sul. No entanto, a reação entre os criadores de zebus foi muito grande. Oreste Alves do Amaral, que há 26 anos participa do certame e há 15 cria zebus, considerado o mais antigo expositor de nelores na Expointer, foi taxativo: "ele tem interesse em divulgar o rebanho mineiro e sacrifica os outros rebanhos do País", acusou ele, afirmando que tinham animais suficientes para os maiores prêmios, "mas o jurado não quis dar o prêmio". Para compensar, Amaral levantou todos os prêmios da raça gir, com destaque para o campeão bezerro, e também o campeonato bezerra nelore mocho. Segundo ele, que criava charolês e passou aos poucos para zebus, "o Rio Grande do Sul já está muito lotado de charolezes e nos cruzamentos com outras raças européias o charolês não dá muito bem e o nelore dá um fruto rústico e precoce. Além disso", continua ele, "o zebu se adapta bem ao verão (quente demais para o gado europeu) e caminha mais para procurar comida, ao contrário do gado europeu".

Para azebruar seu rebanho e montar uma cabanha de puros, Amaral comprava nelores de Minas Gerais até que começou a criar animais próprios, com a marca "Piratini". A prática de Amaral foi seguida por inúmeros outros pe-

cuaristas gaúchos, comprovando o desempenho dos nelores mochos e aspadados nas três últimas exposições (ver quadro).

Mas se a participação dos nelores tem aumentado a cada ano, o mesmo não pode ser dito dos outros zebus. Há anos que Esteio não vê um único animal indubrasil, e a participação do gir e tabapuã é modesta. Isto sem mencionar a raça guzerá. A razão para esta discrepância é, segundo o diretor-técnico regional da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), Joé Luiz da Silva, o fato do nelore ser a raça mais criada tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil todo. "A força do comércio do nelore é muito grande, porque os criadores querem animais acostumados a regimes de grandes extensões, que sejam rústicos, prolíficos e vivazes, e como o nelore oferece estas características, ele naturalmente se espalhou por todo o País", explica ele. Entretanto, o dirigente informa que as outras raças também são muito divulgadas e criadas pelos pecuaristas gaúchos, em especial a guzerá, mas não tomam maior vulto porque há um "amplo desconhecimento dos cruzamentos com estas raças. É o caso do gir, que dá um mestiço de leite muito longo, o girolando". Sobre a virtual inexistência de girolandos no Rio Grande do Sul, aliás, ele entende que a própria presença de grandes rebanhos das raças

## Aberdeen-angus

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — "Garupá Independence Blazer 12400", criação de Lauro Dornelles de Macedo, exposição Cabanha Azul S/A, Quaraí/RS.

Grande campeã e campeã vaca — "Girl Warrants 822 de Sanbara", criação e exposição de Carla S. Staiger Schneider, Cabanha Santa Bárbara, São Jerônimo/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.990.000,00

Número de animais vendidos ..... 14

Preço médio ..... Cz\$ 142.142,00

Maior venda — "Garupá Independence Can 12292", criação de Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul S/A, Quaraí/RS, para João Matas Solés, Itaqui/RS,

por ..... Cz\$ 500 mil.

## Poll hereford

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — "Santo Ângelo Brigadier J41", criação e exposição Elza Rosat Bastos, Cabanha Santo Ângelo, Uruguaiana/RS.

Grande campeã e campeã terneira — "RSV Flávia Prince Brigadier 0886", criação e exposição de Rubem Silveira Vasconcelos, Cabanha Santa Clara, Rosário do Sul/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.876.000,00

Número de animais vendidos ..... 9

Preço médio — ..... Cz\$ 208.444,00

Maior venda — "Santo Ângelo Brigadier J41", de Elza Rosat Bastos, Cabanha Santo Ângelo, Uruguaiana/RS, para João Matas Solés, Itaqui/RS,

por ..... Cz\$ 450 mil.

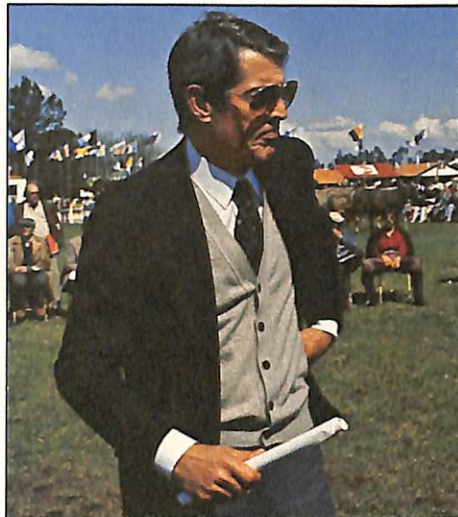




Devon: grande campeão saiu da Cabanha Corticeiras, de Danilo José Agostini



Amaral: jurado discriminou

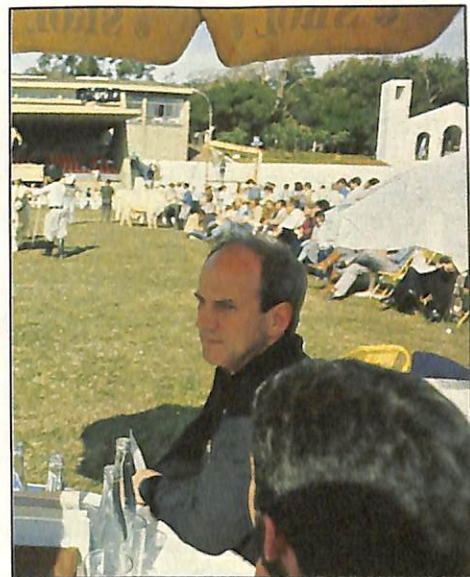


Kurtz: charolês mocho cresce

holandês e jersey sempre serviu como um desestímulo à presença do girolando. "Em quase todo o Brasil os plantéis leiteiros são cruzados e não puros", diz ele. "Em Minas Gerais e para o sul, predominam os girolandos, enquanto que no Nordeste há mais indubrasil e guzerá. E como o Rio Grande do Sul é um tradicional produtor de



Mariano da Rocha: cruzar sempre



Weiland: ano de adaptação

## Normando

### Premiação

Grande campeão e campeão dois anos — "Itapitocai Cirus 305", criação de Francisco Martins Bastos e exposição Espólio Francisco Martins Bastos, Cabanha Itapitocai, Uruguiana/RS.

Grande campeã e campeã vaca — "Itapitocai Image 228", criação e exposição Espólio Francisco Martins Bastos, Cabanha Itapitocai, Uruguiana/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 2.739.000,00

Número de animais vendidos ..... 34

Preço médio ..... Cz\$ 80.558,00

Maior venda — "Marunga 22", criação e exposição de Algorta e Hijos, Cabanha San Francisco, Mercedes/Uruguai, para Roberto Pegorini, Caxias do Sul/RS,

por ..... Cz\$ 250 mil.

## Pardo-suíço

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — "Pai João Negri", criação e exposição de Paulo V. Branco e outros, Cabanha Pai João, Lages/SC.

Grande campeã e campeã vaca — "Cruzeiro Expoente Indaia", criação e exposição de Irene H.H. Treter, Cabanha Cruzeiro, Cruzeiro do Sul/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.263.000,00

Número de animais vendidos ..... Cz\$ 17

Preço médio ..... Cz\$ 74.294,00

Maior venda — "Carona Kayle Harry", criação Amílcar Farid Yamin e exposição Vileu Castilhos da Silva, Cabanha Vileu, São Francisco de Paula/RS, para João A.B. da Cunha,

por ..... Cz\$ 120 mil.

carne, foi o nelore que se sobressaiu", complementa o técnico.

Para João Gilberto Rodrigues da Cunha, presidente da ABCZ, "a raça nelore tem crescido por causa da sua rusticidade e prolificidade, que são talvez as duas qualidades mais importantes quando se pensa em cruzamento industrial. Com relação à pouca expansão das raças de dupla aptidão, sobretudo as de leite, acontece que elas enfrentam uma concorrência muito grande com as raças europeias já muito desenvolvidas e ecologicamente adaptadas aqui". Na avaliação de Rodrigues da Cunha, cuja família foi um dos introdutores do nelore no Brasil, "a exposição deste ano foi bem representada

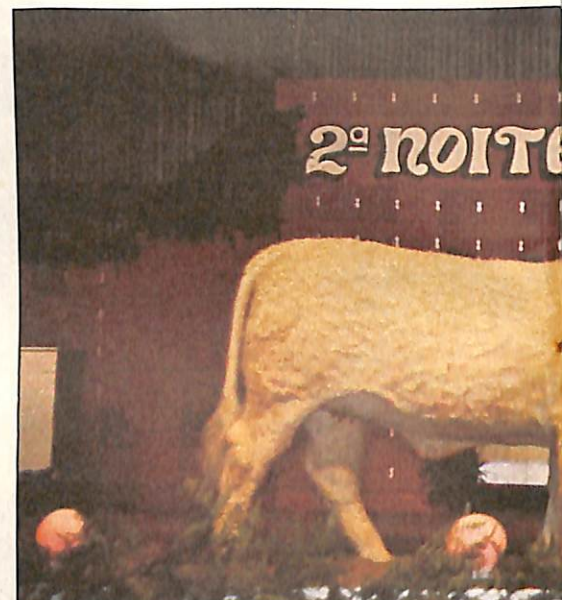


## *Santa gertrúdis, maior preço e segunda presença*

pelos criadores de zebus do sul, mesmo sendo um ano em que não vieram animais do norte, principalmente do Paraná e São Paulo. Isto dá uma boa idéia do trabalho próprio de criação dos pecuaristas gaúchos, com boa aceitação na área de cruzamentos industriais”.

Nos leilões, contudo, os zebuínos não foram bem aceitos. No caso dos nelores, confirma-se uma preferência pelos mochos, mas em termos de preços o desempenho foi dos piores, explicado talvez pela maior oferta de fêmeas jovens. “O pessoal está no escuro, sem saber o que vai acontecer amanhã ou depois. Quem vai comprar uma vaca financiada se não sabe o que ela

uma Expointer marcada por preços pouco estimulantes. Já a raça hereford continua apresentando um movimento baixo, tanto em presença como nas vendas. Sua variedade mocha, a poll hereford, tem avançado, mas também não chega a empolgar. Segundo o leiloeiro Carlos Alberto Martins Bastos, do Escritório de Remates Irmãos Bastos Ltda., o leilão do tradicional gado “pampa” refletiu o clima de insegurança do setor em investir na aquisição de reprodutores de alto nível. “Veja o caso do arroz, o caso da carne, que vem enfrentando problemas desde o ano passado, e o que também contribui, o clima político das invasões de



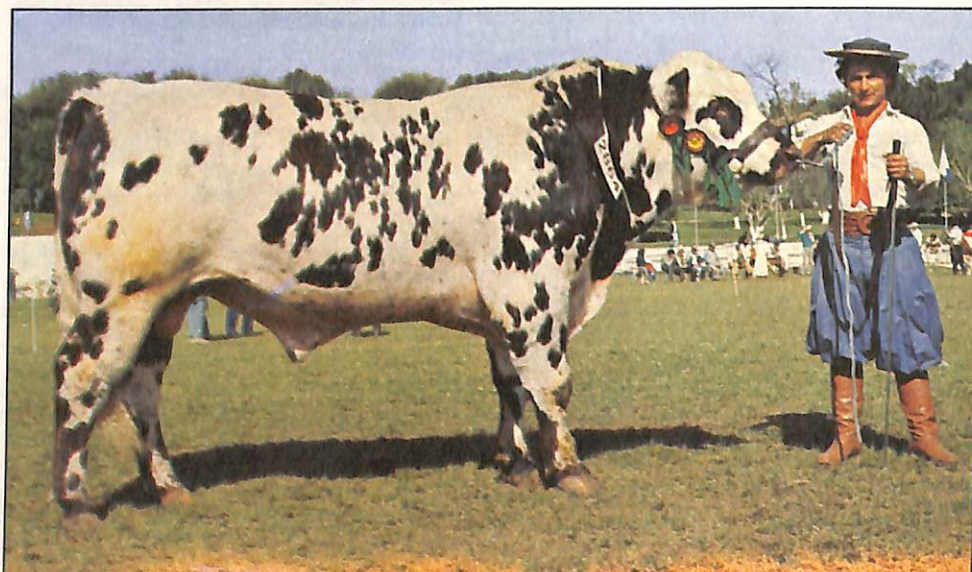
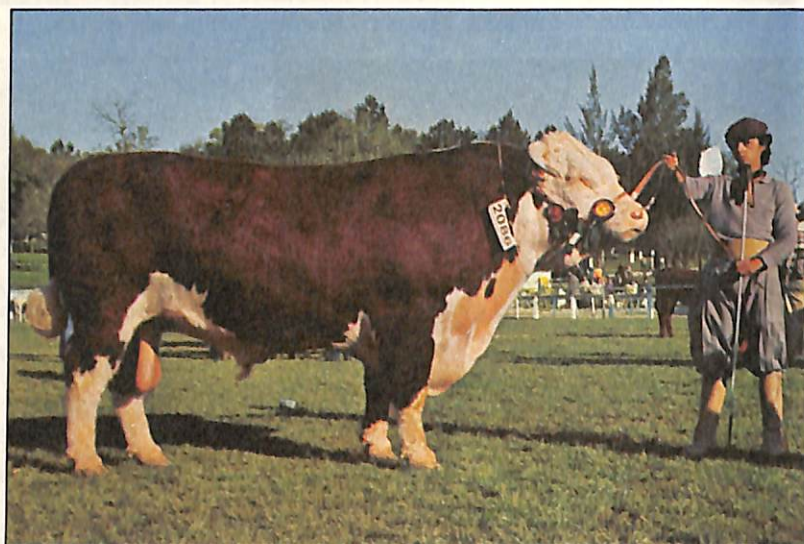
Azzam Fabíola foi a estrela da Noite de Prata (em cima); grande campeão hereford San Fernando Advance (embaixo); e Dutra Silveira, do normando



Grande campeã aberdeen-angus: tipo moderno, da Cabanha Santa Bárbara, de Carla Staiger Schneider

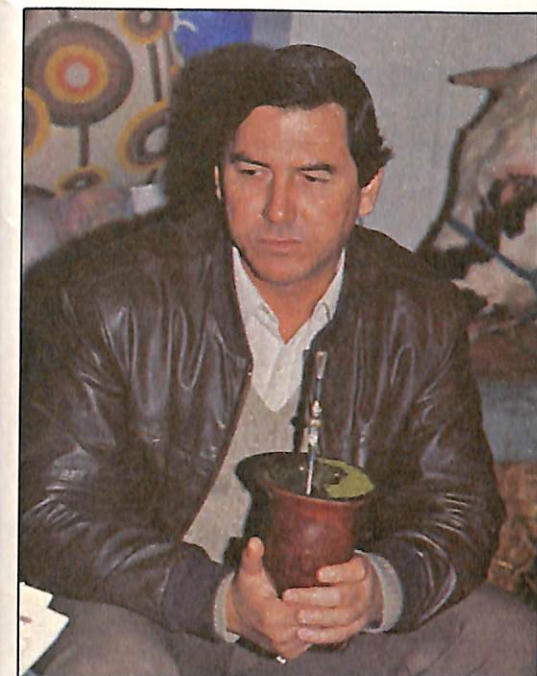
vai produzir?”, justificou Oreste do Amaral.

**A tradição nas pistas** — As raças bovinas européias mais tradicionais do Rio Grande do Sul (devon, hereford, poll hereford, aberdeen-angus e shorthorn) tiveram um comportamento diverso na X Expointer. A devon, por exemplo, mantém uma participação crescente e uma comercialização estável. No leilão da raça, repleto de tradicionais criadores do gado “colorado”, um bom público manteve os negócios em alta, com médias de Cz\$ 130 mil para os 23 animais comercializados. Um retrospecto considerado bom, para



Grande campeão normando: Cabanha Itapitocai, espólio de Francisco Martins Bastos





mantêm-se estável dentro das últimas exposições de Esteio, registrando, contudo, uma pequena queda em termos de preços. O aberdeen mais caro deste ano ("Garupá Independence Can 12292", da Cabanha Azul, Quaraí/RS) foi comercializado por Cz\$ 500 mil, exatamente a mesma quantia do aberdeen mais caro do ano passado. A presença sugere uma evolução numérica (ver quadro), com preços que flutuam conforme a economia do momento.

A maior ascensão dentro das raças européias tradicionais foi observada na pequena representação de shorthorn. Crescendo em número e na porcentagem de vendas, o shorthorn viu seu preço médio subir de Cz\$ 45 mil em 86 para Cz\$ 131 mil neste ano, num acréscimo de 195 por cento. Isto dá uma boa idéia da valorização da raça no Rio Grande do Sul, fortalecida pela avaliação do juiz argentino Hector Mário Eyherabide, para quem os animais do rebanho gaúcho apresentam uma conformação moderna, com mais carne e menos gordura na carcaça e, o que é muito importante, mais altura — uma característica de peso para uma raça que era preterida por ter baixa estatura.

**Santa gertrúdis: o melhor ano** — Raça originária do cruzamento do zebu brahman com o bovino shorthorn, a santa gertrúdis viveu uma Expoiner de sucesso. Não apenas por ter o maior preço da feira ("MR Bravo", vendido por Cz\$ 2,585 milhões), mas também por manter o segundo maior lote no pavilhão de bovinos de corte e mistos (139 exemplares) e obter preços médios que cresceram excepcionalmente (foi de Cz\$ 35,7 mil em 86 para Cz\$ 263 mil neste ano, um acréscimo de 750 por cento). Para Nelson Mariano da Rocha, que vendeu "MR Bravo", "o sucesso das raças originárias de cruzamentos é inegável, pois a heterose provocada pelo cruzamento de sangue zebuino com gado europeu garante animais com 100 quilos a mais no peso de abate. Os americanos, inclusive, costumam dizer que até pode haver dúvida sobre quais as raças que serão cruzadas, mas nunca sobre a viabilidade dos cruzamentos". Mariano da Rocha ainda destaca que "o cruzamento é um insumo praticamente grátis, pois, afinal, o produtor terá que utilizar um touro de qualquer forma para reproduzir o seu rebanho".

O desempenho da santa gertrúdis

pode ser melhor analisado na matéria sobre leilões. Com relação às outras raças originárias de cruzamentos, deduz-se que canchim, ibagé, santa clara e brangus atravessam um momento delicado dentro do conjunto de raças da pecuária rio-grandense. Tanto a participação como a comercialização indicam um recuo.

Já as raças novatas (assim chamadas por serem de introdução recente no estado) continuam apenas marcando presença em Esteio. Neste grupo, se situam chianina, marchigiana, blond d'aquitaine e limousine, com um retrospecto favorável apenas para a blond d'aquitaine.

E no grupo das raças de dupla aptidão (normando, fleckvieh-simental, pardo-suíço e red poll), o destaque em presença permanece sendo do normando (terceiro maior conjunto de animais no pavilhão de bovinos de corte e mistos, com 119 representantes), enquanto que o destaque em comercialização é do pardo-suíço. A raça fleckvieh apresentou um bom crescimento em números, ocorrendo um decréscimo na participação de red poll. No geral, porém, os bovinos mistos cresceram consideravelmente em relação ao ano passado (197 animais este ano contra 150 em 86), o que significa uma valorização da produção leiteira dentro de uma atividade tradicionalmente de corte. Sobre a participação de normandos, o conselheiro técnico da ANCN (Associação Nacional dos Criadores de Normando), João Alberto Dutra Silveira, lembra que "nunca tivemos preços astronômicos, como as outras raças, mas o crescimento tanto no estado como no Brasil é sensacional".

Segundo Silveira, o rebanho nacional deve andar em torno de sete mil cabeças, entre puras e cruzadas, com total hegemonia do Rio Grande do Sul (que concentra cerca de 5.000 animais). "A raça está dando certo", complementa ele, "porque tem oferecido bons resultados na produção de leite para consumo e para a fabricação de laticínios, além do fato de cruzar bem com zebuínos". Mesmo assim, o técnico reconhece que ela ainda está dando os primeiros passos. "A expansão foi mais forte de 78 para cá, mas trata-se de uma raça para o futuro; à medida em que os campos são divididos, as raças mistas crescem, como aconteceu na França, de onde é originária e onde predominam as pequenas propriedades", concluiu ele.

propriedades. Além disso, tem esse problema da taxa do ICM, que certamente trará queda na comercialização da carne. Isto é, na verdade, um círculo vicioso, com as coisas ficando cada vez piores", relatou ele. Sobre o desempenho das raças de seu leilão, Bastos salienta que "raças como hereford e poll hereford têm enfrentado a concorrência de raças mais novas no criatório gaúcho, como a pampiana (santa clara), ibagé e santa gertrúdis, por causa da própria finalidade da criação, cada vez mais voltada aos cruzamentos industriais". E continua: "isto não significa o fim das raças tradicionais, até porque elas são a base para os cruzamentos".

Com um desempenho semelhante ao grupo de dévon, a raça aberdeen-angus



# Explicação simples: crise de confiança

*Sem acreditar no futuro, investimento é um risco*

“**N**ão há mal que sempre dure nem bem que seja eterno”, dizia um leiloeiro num dos remates da raça hereford. Em outro leilão, da raça devon, considerada uma das mais tradicionais do Rio Grande do Sul, o leiloeiro chegou a falar em espanhol, na tentativa de empolgar os diversos observadores da Argentina e do Uruguai, para que comprassem algum animal. Nos remates de nelore, os leiloeiros não se cansaram em afirmar: “este conhece mio-mio”, numa típica defesa da resistência dos zebrúinos em pista a esta planta tóxica

que se espalha pelo Rio Grande do Sul. Esforços como esses foram lugar-comum nas duas pistas de remates de bovinos durante seis dias consecutivos na X Expointer. Os resultados, entretanto, não atingiram o desejado. Com exceção dos dois “Leilões dos Expoentes das Raças de Corte e Mistos” — que apresentaram vendas dignas de nota — e alguns casos isolados, a tônica da comercialização de bovinos este ano sem-

## Shorthorn

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — “Fomento 275”, criação e exposição Isa Lara Bidone, Cabanha Fomento, Caçapava do Sul/RS.

Grande campeã e campeão vaquilhona maior — “TMFC 7TS Tormentosa 077”, criação e exposição da Thales Medeiros F. Costa, Cabanha Ibirocaí, Alegrete/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.180.000,00

Número de animais vendidos ..... 9

Preço médio ..... Cz\$ 131.111,00

Maior venda — “Leave Gilliver 153”, criação e exposição de Hector Mario Eyherabide, Cabanha Santa Cecília, Argentina, para Tibiricá Paim Lourenço, Lagoa Vermelha/RS, por ..... Cz\$ 240 mil.

## Fleckvieh

### Premiação

Grande campeão e campeão dois anos — “SV Evolution 68 El Clean”, criação e exposição de Luiz Carlos Aguirre, Cabanha Santa Virgínia, Santana do Livramento/RS.

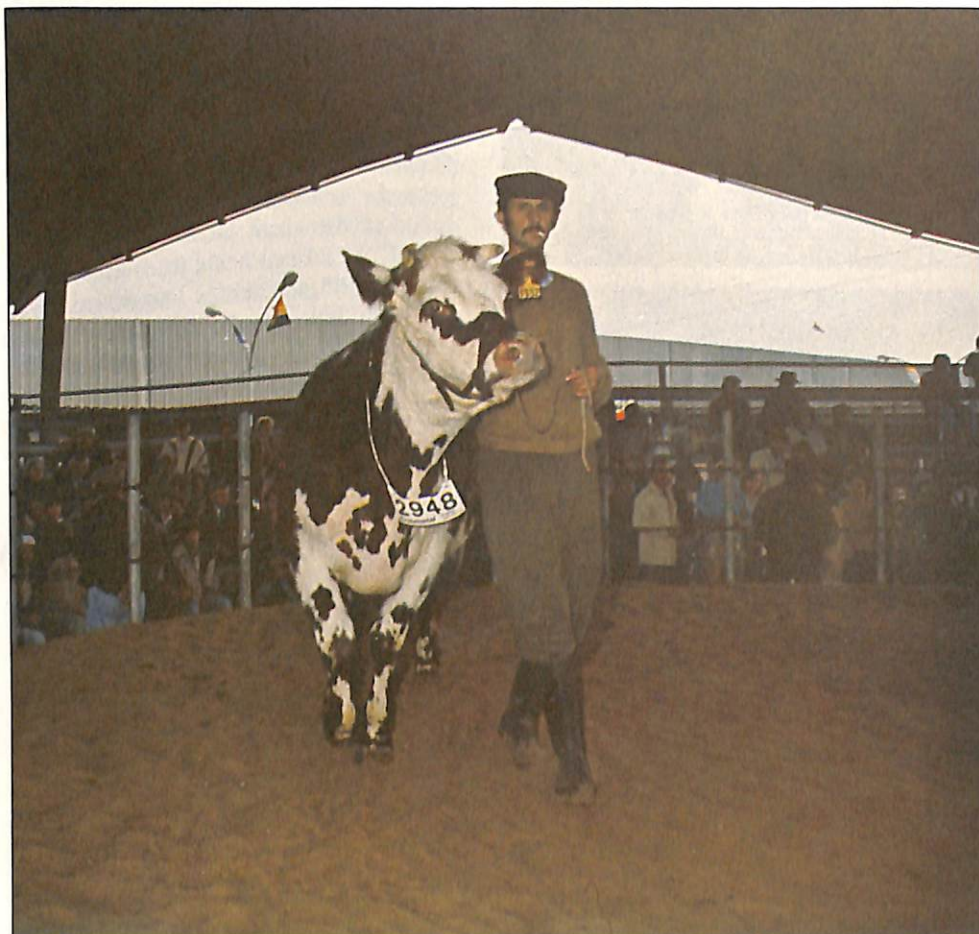
Grande campeã e campeã vaca dois anos — “SV Diana 61 D 12 Clean”, criação e exposição de Luiz Carlos Aguirre, Cabanha Santa Virgínia, Santana do Livramento/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 988 mil

Número de animais vendidos ..... 12

Preço médio ..... Cz\$ 82.333,00

Maior venda — “SE Fantástico”, criação e exposição Condomínio Manoel Mércio Xavier e Filhos, Cabanha Santa Ernestina, Dom Pedrito/RS, para Flávio Bastos Tellechea, Uruguaiana/RS, por ..... Cz\$ 150 mil.



Normando na pista: uma das poucas raças com resultado razoável

## Blond d'aquitaine

### Premiação

Grande campeão e campeão terneiro — “Omicardo da Santa Filomena”, criação e exposição de Caneva Rocha, Cabanha Santa Filomena, Campos Novos/SC.

Grande campeã e campeã vaquilhona menor — “Colombina da Sertaneja”, criação e exposição de Bonifácio Mendes, Cabanha Sertaneja, Água Doce/SC.

Total de vendas ..... Cz\$ 713 mil

Número de animais vendidos ..... 6

Preço médio ..... Cz\$ 118.833,00

Maior venda — “Santero da Santa Filomena”, criação e exposição Caneva Rocha, Cabanha Santa Filomena, Campos Novos/SC, para Maria de A. Prado Assunção, Campos Novos/SC, por ..... Cz\$ 148 mil.

## Nelore mocho

### Premiação

(Não houve grandes campeões)

Campeão touro jovem — “Gabarito Piratini”, criação e exposição de Orestes A. Amaral, Cabanha Piratini, São Luiz Gonzaga/RS.

Campeã novilha maior — “Piratini Rose-ta”, criação e exposição Nivaldo Moraes do Amaral, Cabanha Piratini, São Luiz Gonzaga/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 540 mil

Número de animais vendidos ..... 7

Preço médio ..... Cz\$ 77.142,00

Maior venda — “Caudilho de Santa Virgínia”, criação e exposição de Luiz Carlos Aguirre, Fazenda Santa Virgínia, Santana do Livramento/RS, para Pedro Antônio Lopes, de Pelotas/RS, por ..... Cz\$ 120 mil.



# Engorde seu lucro com Bovifort + Cobalject



## O modificador orgânico que revigora seu rebanho.

Bovifort e Cobalject, associados, constituem um **modificador orgânico duas vezes mais potente**. É a qualidade Propec dando nova vida ao seu rebanho e oferecendo a você dose dupla de lucro. A força regeneradora de Cobalject, obtida a partir de uma solução de cobalto, aliada ao complexo vitamínico presente em Bovifort atuam como corretivo nas deficiências nutricionais, estimulando as funções orgânicas do animal e aumentando tanto o seu peso vivo na invernada, como sua carcaça no frigorífico. Bovifort + Cobalject melhora o estado do gado fraco



e demonstra sua eficiência como auxiliar no tratamento e prevenção de doenças e nos pós-cirúrgicos, apresentando as seguintes propriedades:

- \* regula o metabolismo;
- \* aumenta o índice de fertilidade;
- \* estimula o apetite;
- \* promove a total assimilação das proteínas;
- \* proporciona crescimento muscular e ganho de peso adicional.

Os resultados aparecem já na primeira aplicação.

Bovifort + Cobalject.

O legítimo modificador orgânico.

**PROPEC - Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.**

**MATRIZ - CURITIBA - PR**  
Rua Padre Camargo, 250  
Bairro Alto da Glória - CEP 80060  
Cx. P. 727 - Tel. (041) 262-4753 (PABX)

**ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DE VENDAS - CURITIBA - PR**  
Rua Padre Camargo, 250  
Bairro Alto da Glória - CEP 80060  
Cx. P. 727 - Tel. (041) 263-4733

**LABORATÓRIOS E INDÚSTRIAS: CAMPINA GRANDE DO SUL - PR**  
Estrada do Timbu Velho, s/nº  
CEP 83430 - Tel. 772-1212

**EQUIPE DE VENDAS CTB**  
Cx. Postal 727  
CURITIBA - PR

**EQUIPE DE VENDAS MNS**  
Cx. Postal 93  
BETIM - MG

**EQUIPE DE VENDAS SPL**  
Cx. Postal 960  
BAURU - SP

**EQUIPE DE VENDAS MGS**  
Cx. Postal 168  
CAMPO GRANDE - MS

**EQUIPE DE VENDAS RGS**  
Cx. Postal 166  
SANTA MARIA - RS

**EQUIPE DE VENDAS GSS**  
Cx. Postal 1.181  
ANÁPOLIS - GO



# Argentinos e uruguaio também compraram pouco

## Nelore

### Premiação

(Não houve grande campeão)

Campeão touro jovem — “Karatê da Bom Jesus”, criação da Agropecuária Bom Jesus, exposição de Miguel P. Machado, Cabanha São Miguel, Júlio de Castilhos/RS.

Grande campeã e campeã novilha maior — “Gina da São José”, criação e exposição Luiz Gonzaga X. Marafiga, Fazenda São José, Santa Maria/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 440 mil

Número de animais vendidos ..... 9

Preço médio ..... Cz\$ 48.888,00

Maiores vendas — “Gimba II da São José”, criação e exposição de Luiz Gonzaga X. Marafiga, Fazenda São José, Santa Maria/RS, para Agrobela — Agro-Bela Vista S/A., de Encruzilhada do Sul/RS

por ..... Cz\$ 120 mil.

## Ibagé

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — “Duque de Santa Rita Corpreta”, criação e exposição de Cláudio Antonio B. Caldas, Cabanha Santa Rita, Santana do Livramento/RS.

Grande campeã e campeã vaca — “Fat Ibagé 19 Corpreta”, criação e exposição Flávio A. F. Tellechea, Cabanha Santo Antonio, Uruguaiana/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 440 mil

Número de animais vendidos ..... 3

Preço médio ..... Cz\$ 146.666,00

Maiores vendas — “Primavera C 57 Corpreta”, criação Condomínio Ivo e Ricardo Weiler e exposição Agrobela — Agro-Bela Vista S/A., Cabanha Bela Vista, de Encruzilhada do Sul/RS, para Belchior Dias, de Bagé/RS,

por ..... Cz\$ 280 mil.

## Lincoln red

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — “Índio Mocotó”, criação e exposição de Garibaldi L. de Lima, Cabanha Paradeiro dos Índios, Lagoa Vermelha/RS.

Grande campeã e campeã vaquilha menor — “Índia Sucena”, criação e exposição de Garibaldi L. de Lima, Cabanha Paradeiro dos Índios, Lagoa Vermelha/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 176 mil

Número de animais vendidos ..... 2

Preço médio ..... Cz\$ 88 mil

Maiores vendas — “Índio Mocotó”, criação e exposição de Garibaldi L. de Lima, Cabanha Paradeiro dos Índios, Lagoa Vermelha/RS, para Geraldo Correa de Melo, Bagé/RS,

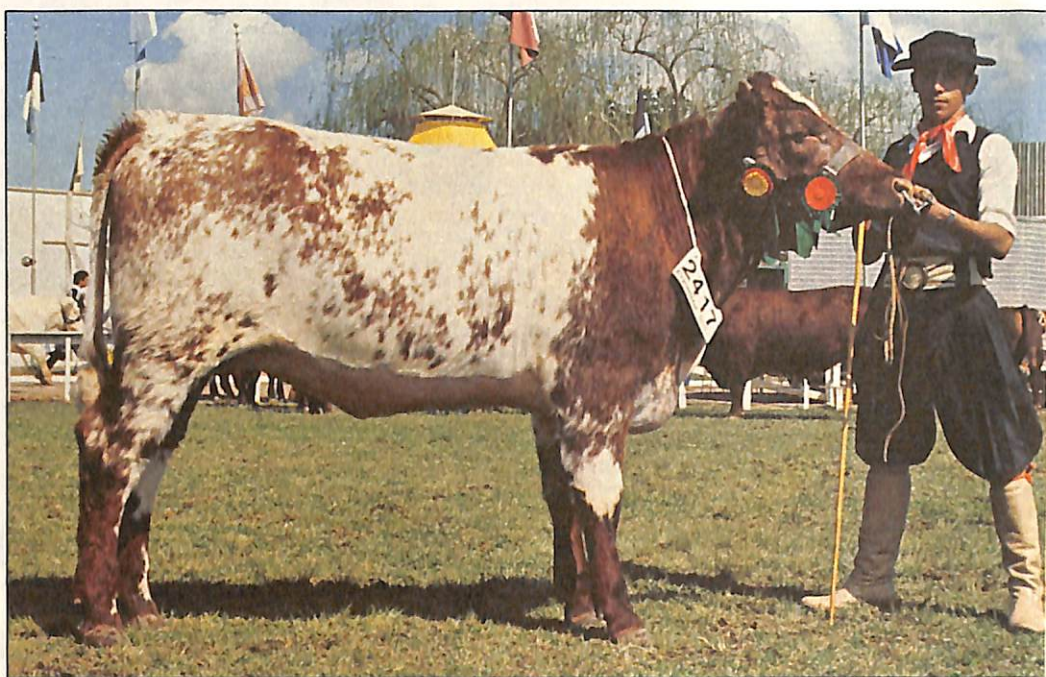
por ..... Cz\$ 104 mil.

pre esteve associada a dois adjetivos: “fraquíssimo” e “crítico”. Para uma oferta de mais de 900 animais, somente 311 foram vendidos nos leilões. E o que é pior: para uma expectativa pessimista de Cz\$ 140 milhões, que já contabilizava um quadro econômico com cheiro de recessão, os números alcançados não foram muito estimulantes, pois mal chegaram aos Cz\$ 150 milhões no total (mais precisamente Cz\$ 149 milhões 872 mil).

Para os desavisados, o resultado final das vendas de todos os animais po-

deria até empolgar. Mas a inflação do período mostra que, em suma, a X Exporter não tem muitos motivos para comemorar. No ano passado, a maior feira da América Latina rendeu 87 milhões. Se a inflação anual de 260,11 por cento fosse aplicada a este valor, o mínimo que se poderia esperar atingiria algo em torno de Cz\$ 226 milhões, ou seja, 33,62 por cento a mais do que foi obtido.

Nos bovinos de corte e mistos, as quebras confirmam as previsões negativas, mesmo sabendo-se que entre 30 e 40 por cento das vendas ocorrem longe das pistas de remate, em negócios desenvolvidos diretamente nos boxes. Nem o argumento de que a festa de Esteio serve como um “termômetro” para as feiras regionais de primavera conseguiu animar o setor, pois estaria ape-



Shorthorn do futuro:  
grande campeã, da  
Cabanha Ibirocaí, de  
Thales Medeiros Costa

## Limousine

### Premiação

Grande campeão e campeão terneiro — “Sultan da São Luiz”, criação e exposição de Ivo Bianchini, Cabanha São Luiz, Lages/SC.

Total de vendas ..... Cz\$ 225 mil

Número de animais vendidos ..... 2

Preço médio ..... Cz\$ 112.500,00

Maiores vendas — “Camarotte de São Luiz”, criação e exposição de Ivo Bianchini, Cabanha São Luiz, Lages/SC, para Hilfredo B. dos Santos, Santo Antônio da Patrulha/RS,

por ..... Cz\$ 125 mil.

## Chianina

### Premiação

Grande campeão e campeão dois anos — “Babismo DE”, criação da Organização Imobiliária Princesa do Lar, exposição de Wilseu Lopes da Silva, Cabanha Três Estrelas, Guaíba/RS.

Grande campeã e campeã vaca — “Acará de Santa Márcia”, criação e exposição da Organização Imobiliária Princesa do Lar, Cabanha Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 175 mil

Número de animais vendidos ..... 1

Venda — “Cambona Guará”, criação e exposição de Israel Gonçalves, Cabanha Guará, Rosário do Sul/RS, para Nelson Silveira, de Santo Antônio da Patrulha/RS,

por ..... Cz\$ 175 mil.



nas transferindo para mais tarde uma situação problemática detectada há mais tempo, provavelmente há meio ano atrás.

Por este motivo, os dirigentes de todas as associações nacionais de criadores de gado se reuniram no Parque de Exposições Assis Brasil, elaborando um documento de protesto contra a proposta do Conselho de Política Fazendária (Confaz) de cobrar ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) sobre a comercialização de reprodutores. Segundo os líderes, se a pecuária gaúcha já vinha se ressentindo das agruras de uma política econômica instável, a proposta do ICM traz, no seu vácuo, sérias ameaças ao melhoramento dos rebanhos e, por consequência, ao seu aumento e produtividade.

Na busca de justificativas, os criadores gaúchos chegaram a responsabilizar o governador do Paraná, Álvaro Dias, pelo fraco movimento na comercialização de animais. Alarmado com o surto de febre aftosa que grassou no território do Rio Grande do Sul por mais de três meses antes da Expointer, chegando mesmo a ameaçar a sua realização, o estado do Paraná adotou barreiras sanitárias proibindo o ingresso de todo

e qualquer animal proveniente do sul. A medida acabou sendo revogada durante a própria Expointer, no dia 3 de setembro, liberando o trânsito e a entrada de animais gaúchos em território paranaense. O argumento, na realidade, acabou se configurando apenas como um escapismo de alguns pecuaristas gaúchos inconformados com as fracas vendas da feira. "Febre aftosa sempre houve", disse um deles, "até no ano passado, quando nunca se vendeu tanto". De fato, a presença de criadores, expositores e principalmente compradores de estados como Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Goiás foi pequena, mas pouco ou nada teve a ver com o surto de aftosa.

Em contrapartida, eram numerosos os grupos de argentinos e uruguaios, favorecidos por uma política cambial internacional que os atraiu para a exposição. Mesmo assim, não realizaram negócios de vulto.

As razões apontadas tanto por criadores como por leiloeiros e compradores foram unânimes em pelo menos dois pontos: falta de dinheiro e imprevisibilidade da política econômica. De qualquer maneira, não podem ser des-

## Tabapuã

### Premiação

(Não houve grandes campeões)

Campeão sênior — "RSV Canhão 13", criação e exposição de Rubem Silveira Vasconcelos, Fazenda Santa Clara, Rosário do Sul/RS.

Campeã vaca jovem — "RSV Danieta", criação e exposição de Rubem Silveira Vasconcelos, Fazenda Santa Clara, Rosário do Sul/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 108 mil  
Número de animais vendidos ..... 1

Venda — "Estandarte de Santa Clara", criação e exposição de Rubem Silveira Vasconcelos, Fazenda Santa Clara, Rosário do Sul/RS, para Aquiles de Lima Pacheco, de Lagoa Vermelha/RS,

por ..... Cz\$ 108 mil.

## Gir mocho

### Premiação

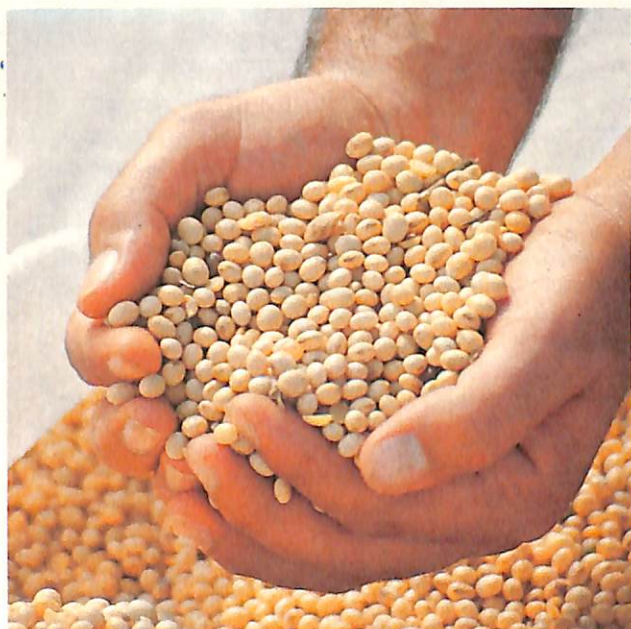
(Não houve grandes campeões)

Campeão bezerro — "Tupã Piratini", criação e exposição de Oreste A. Amaral, Cabanha Piratini, São Luiz Gonzaga/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 50 mil  
Número de animais vendidos ..... 1

Venda — "Realce Piratini", criação e exposição de Oreste A. Amaral, Cabanha Piratini, São Luiz Gonzaga/RS, para Unirio C. Machado, Porto Alegre/RS,

por ..... Cz\$ 50 mil.



# TOMA LÁ 1% DÁ CÁ 25%

**APROVEITE QUE O AR AINDA É DE GRAÇA**

Parece incrível, mas com COFERMOL é assim: Invista 1% do custo de um hectare e colha até 25% a mais da melhor soja, dependendo das condições de solo e clima.

Para que esta matemática seja exata, COFERMOL explora a fonte mais econômica que existe, o ar, fornecendo à planta o indispensável, nitrogênio.

COFERMOL é molibdênio, cobalto e ferro, que dão força desde a germinação.

As sementes tratadas com COFERMOL dão origem a plantas mais vigorosas, cujas raízes apresentam nódulos bacterianos que comprovam a fixação do nitrogênio atmosférico que, juntamente com outros nutrientes, promoverá a safra que você merece.

## COFERMOL 25% MAIS DA MELHOR SOJA



**pfizer**  
divisão agropecuária

Rodov. Pres. Dutra, km 225 - Cx. Postal 143 - CEP 07000  
Guarulhos - SP - Tels.: 209-0155 e 209-1155  
Telex: (011) 33882 - PROFIZER



## CAPIM-ELEFANTE



**REBROTE**  
MUDAS FORRAGEIRAS

**A boa qualidade do volumoso é economia na alimentação!**

**A PESQUISA CIENTÍFICA RECOMENDA**

MERCKER 86 MÉXICO  
MERCKERON PINDA  
TAIWAN-A 144  
TAIWAN-A 146  
TAIWAN-A 241

### GRANJA S. VICENTE

Av. Cristóvão Colombo, 3038/204  
Porto Alegre - RS

PEDIDOS PELO FONE: (0512) 41-6712  
IRMÃOS IRIGOYEN REPRESENTAÇÕES

Para maiores informações, escreva-nos

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

## HAMPSHIRE DOWN

### DA CABANHA SÃO JOSÉ

Sônia Maria Lopes de Almeida  
Rio Pardo — RS



**Grande Campeão da X Expointer**

- Precocidade
- Produtividade
- Qualidade de carne
- Rusticidade

**VENDA PERMANENTE DE ANIMAIS**

**FAZENDA SÃO JOSÉ**

Praça Dom Feliciano, 126  
Apto. 31 - Fone: (0512) 24-6949  
CEP 90020 - Porto Alegre - RS

## Questão do aumento do ICM foi a pá de cal

consideradas opiniões que apontavam a própria qualidade zootécnica dos animais presentes. Para um razoável número de observadores, os bovinos de corte e mistos que participaram nesta edição ficaram aquém dos animais do ano passado, salvo algumas exceções.

Outros indicativos para poucas vendas apontavam para a estagnação da pecuária rio-grandense, estacionada há mais de uma década em um desfrute de 11 por cento. Aliando-se aos problemas do setor e contribuindo para o clima pessimista, veio a medida do governo federal em elevar o ICM de 12 para 17 por cento sobre todas as operações com carne bovina, o que certamente aumentará o número de abates clandestinos e sonegação de impostos. Tal fato vai se refletir, sem dúvida, no próprio consumo de carne bovina, que hoje anda por volta dos onze quilos *per capita*, sete a menos que o mesmo período do ano anterior.

Questões técnicas também foram apontadas para o desalento existente

na feira. Um parque pequeno, por exemplo, que já não comporta o número de animais inscritos, sujeitando-os a uma permanência exagerada com poucas condições de higiene, de espaço e alimentação fizeram com que muitos criadores preferissem deixar seus exemplares de ponta na fazenda. E questões políticas também não faltaram, como a ausência do presidente da República pelo segundo ano consecutivo, traduzindo, conforme alguns tradicionais pecuaristas, um completo descaso do governo federal à atividade pecuária.

Mesmo assim, embora as vendas tenham sido apenas satisfatórias, conforme declarou o próprio secretário da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, Jarbas Pires Machado, essa X Expointer acabou registrando alguns recordes nacionais e sul-americanos, através da realização de alguns negócios inéditos dentro do panorama das feiras de animais no Brasil. O clima de festa foi mantido, mas a comerciali-

## Hereford

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — "São Fernando Advance 5903", criação Sucessão Fernando Palmeiro Cavalcanti e exposição Zilda Souza Cavalcanti, Cabanha São Fernando, Quaraí/RS.

Grande campeã e campeã terneira — "Danza Imagene 153", criação e exposição Daniel Anzanello, Cabanha Santa Edwiges, São Lourenço do Sul/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 80 mil  
Número de animais vendidos ..... 1  
Venda — "HJ Conquistador Banner M 1", criação e exposição de Ulisses J. Murad e Hilton Jacques, Cabanhas Capivari e Nova Conquista, Uruguaiana/RS, para Geraldo Correa de Melo, Bagé/RS,  
por ..... Cz\$ 80 mil.

## Canchim

### Premiação

Grande campeão e campeão sênior — "Jaboti da São Cyro", criação e exposição de Hélio G. Leal e Cecy Leal, Cabanha São Cyro, São Borja/RS.

Grande campeã e campeã terneira — "Nativa da São Cyro", criação e exposição de Hélio G. Leal e Cecy Leal, Cabanha São Cyro, São Borja/RS.

Não houve vendas

## Gir

### Premiação

(Não houve grandes campeões)

Campeã bezerra — "Roseta Piratini", criação e exposição de Oreste A. Amaral, Cabanha Piratini, São Luiz Gonzaga/RS.

Não houve vendas.

## Red poll

### Premiação

(Não houve grande campeão)

Grande campeã e campeã vaquilhona maior — "Patriarca Pinpur da São Chico", criação e exposição Sérgio Tadeu dos Santos, Cabanha São Chico, Água Doce/SC.

Não houve vendas.

## Marchigiana

### Premiação

Grande campeão e campeão dois anos — "Barroso Criolo", criação de Luiz Henriques, exposição Delta Borges Henriques, Cabanha Criolo, Gualba/RS.

Grande campeã e campeã vaquilhona maior — "Bella da Centaurus", criação e exposição Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula/RS.

Não houve vendas.





**Misterieux Curieux: mocho charolês de Apomedil e Burtet pesou 1.415 quilos**

zação traduziu, em síntese, uma genérica sensação de desalento e pessimismo para a atividade pecuária de corte.

**Números mais quentes** — Apesar de somente 311 animais de corte e mistos terem sido comercializados em leilões oficiais, somando quase Cz\$ 44 milhões, estima-se que aproximadamente mais Cz\$ 10 milhões foram alcançados em vendas diretas, sem o controle dos computadores do parque. No ano passado, estas duas categorias venderam 326 animais, com um rendimento de Cz\$ 24 milhões. As médias foram de, respectivamente, Cz\$ 140 mil, em 87, contra Cz\$ 73,6 mil, em 86, significando um incremento de modestos 90,2 por cento, num ano em que a inflação já anda em 213 por cento.

Os números mais quentes da comercialização de bovinos de corte e mistos ficaram por conta de algumas raças tradicionais, como a santa gertrúdis (com médias gerais de Cz\$ 263 mil para 34 animais comercializados), poll hereford (com médias de Cz\$ 208 mil para a venda de nove exemplares), aberdeen-angus (preços médios de Cz\$ 142 mil para uma venda de 14 animais), ibagé (com preços médios de Cz\$ 146 mil para três animais comercializados), e as duas variedades de charolês. Esta última raça, aliás, continua sendo o carro-chefe da comercialização de bovinos de corte e mistos na Expointer, mantendo a tendência dos últimos anos. No charolês mocho, as médias foram de Cz\$ 173 mil para 35 animais vendidos, enquanto que no charolês aspado as médias chegaram a Cz\$ 139 mil, com a venda de 91 bovinos. Mas não apenas médias boas apresentou o charolês. Num negócio sem precedentes dentro da pecuária brasileira, o grande campeão charolês aspado, já

premiado no passado e anteriormente bicampeão em Palermo/Argentina, "Misterieux Curieux" (Misterioso Curioso), teve seu sêmen vendido por Cz\$ 20 milhões. Propriedade de um consórcio entre as agropecuárias Burtet e Apomedil, ambas gaúchas, o touro — que também foi o animal mais pesado da exposição, com 1.415 quilos — deverá fornecer mil doses mensais de sêmen para a Fundação Bradesco/Pecplan, durante um período de quatro meses. Considerado pelos jurados da raça como um animal de exceção, "Misterieux Curieux" encerra sua participação em feiras e exposições (não pode mais competir por causa da idade) com um feito excepcional.

Além dele, outros charolezes despontaram na Expointer. Foi o caso da vaca bicampeã em Esteio "Santhel BX 293", de Homero Rosa de Souza, da Cabanha Santa Helena, de Piratini/RS, vendida para o criador Alcyone Ferreira Gonzales, da Cabanha Chapada, de Santiago/RS, por Cz\$ 2 milhões, em parcelas atualizadas mensalmente pela correção de OTNs. "Santhel" bateu recorde sul-americano da raça. Não muito longe ficou outra fêmea, a grande campeã mocha "Azzam 712 Fabíola", vendida por Fernando e Júlio Mazza, da Cabanha Santa Maria do Pinhal, de Júlio de Castilhos/RS, para Lacir dos Santos Mendes, da Cabanha Santa Aurora, de Rosário do Sul/RS, por Cz\$ 942 mil.

Outra raça de desempenho excepcional nos leilões foi a santa gertrúdis, sobretudo através do grande campeão da raça, "MR Bravo", vendido por Nelson Mariano da Rocha, da Cabanha São Rafael, de São Borja/RS, para um consórcio de cabanhas de Lagoa Vermelha/RS, pela expressiva quantia de

0001



## BRINCOS JUMBO 2

Moderno brinco para bovinos produzido à base de poliuretano com 7cm de altura - 6cm de largura. Contém números com 3cm que vão de 0001 ao 9999. De alta visibilidade, são fabricados em verde, vermelho, azul e amarelo.

## NYLTAG (Pequenos)

Tradicional brinco de Nylon para ovinos, caprinos, suínos, etc. Fabricados em cinco cores: amarelo, azul, branco, verde e vermelho. Com numeração de 0001 a 99999

FABRICANTE:  
**AGROPECUÁRIA NYLTAG**

Imp. e Exp. Ltda.

Av. Ceará, 1209 - Fone: (0512) 43-2102  
C. Postal 3014 - 90240 - Porto Alegre/RS

## 21 ANOS DE QUALIDADE E TRADIÇÃO EM APARELHOS VETERINÁRIOS

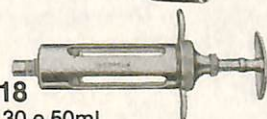
### Ref. 486

Seringa de 50ml  
Automática,  
Regulável, de 1 a 5ml



### Ref. 09, 14 e 18

Seringas de 25, 30 e 50ml  
Reguláveis.



**Dosadoras automáticas - Bicos dosadores - Pulverizadores - Penteadeiras de metal, borracha e plástico - Alicates para condução de animais - Desmamadores para terneiros - Jogo de número para marcar a fogo - Amochador de cobre.**

### Metalúrgica Incopelã Ltda.

Rua Um, s/nº - Distrito Industrial  
Fones (0512) 70-1666 e 70-1298  
Caixa Postal 22  
CEP 94900 - Cachoeirinha - RS



## Procura por mochos é cada vez maior

Cz\$ 2,585 milhões — não apenas o maior preço da X Expointer como também recorde nacional da raça.

As raças aberdeen-angus, devon, poll hereford e ibagé, raças típicas de carne, embora não tenham se destacado por casos isolados, apresentaram no

conjunto um bom desempenho. O mesmo pode ser dito das raças normando e pardo-suíço, com, respectivamente, Cz\$ 80 mil e Cz\$ 74 mil de preços médios.

Na avaliação dos leiloeiros, ficou evidente uma procura cada vez maior

por animais de variedades mochas, além do fato de algumas raças relativamente mais novas na pecuária rio-grandense apresentarem preços melhores do que raças tradicionais. Foi o que se observou com a chianina (que vendeu um único animal por Cz\$ 175 mil), blond d'aquitaine (seis animais pelo preço médio de Cz\$ 118 mil) e limousine (dois exemplares por Cz\$ 112 mil, em média), numa demonstração de que os criadores gaúchos buscam não apenas uma diversidade genética mas também racial para aprimorar seus rebanhos.

Por outro lado, ficou claro que embora o nelore seja uma raça com participação cada vez maior na Expointer, sua comercialização traduz uma desvalorização marcante. De todas as raças que foram a leilão, o nelore aspadado teve o pior retrospecto, com preços médios de apenas Cz\$ 48 mil, através da venda de nove animais (cerca de 22 por cento do total de animais ofertados). O nelore mocho foi um pouco melhor (sete animais vendidos com uma média de Cz\$ 77 mil). E um único tabapuã foi arrematado por Cz\$ 108 mil. 



Recorde nacional:  
Santhel BX 293,  
da Cabanha  
Santa Helena,  
valeu  
Cz\$ 2 milhões  
para a  
Cabanha Chapada

## Como o confinador pode ganhar

O Brasil já foi o primeiro produtor mundial de carne industrial e terceiro em carne *in natura*. Hoje, o País passou de grande exportador a mais um na lista das nações importadoras. Um dos principais motivos dessa reversão é a falta do produto na entressafra. A solução para o problema foi discutida no III Simpósio Nacional de Confinadores promovido pela Abraco — Associação Brasileira de Confinadores, realizado durante a X Expointer.

A pecuária de corte brasileira atravessa ciclos de baixa a cada seis ou sete anos, provocados pelo aumento do valor da carne, que estimula a retenção de matrizes, as quais geram mais crias. Algum tempo depois, sobra carne, os preços reais baixam e inicia-se o abate de matrizes. O confinamento, de acordo com a conclusão do encontro, é a alternativa para a solução da questão.

Segundo o vice-presidente da Abraco, Sílvio Lazzarini, um confinador obtém ganhos reais na entressafra se o preço da arroba do boi gordo ficar 25 por cento acima da cotação da safra. Lazzarini, que só faz seus cálculos em dólar, “por ser mais estável”,

afirma que em geral os preços na safra variam entre 17 e 18 dólares, e na entressafra atingem até 25 dólares. O ano passado não deve ser considerado, por ser “atípico”.

O dirigente da Abraco aconselhou a todo confinador nunca pagar mais que 180 dólares para cada boi magro que adquirir, para não ter prejuízos, uma vez que o custo de produção atinge 100 dólares e o consumidor tem condições de pagar no máximo entre 320 e 340 dólares por cabeça, o que significa de 20 a 22 dólares por arroba. Lazzarini informou também que o boi magro mais instalações correspondem hoje entre 60 e 70 por cento do custo de produção.

Sílvio Lazzarini, que confina 1,2 mil cabeças (atua também em avicultura de corte, pecuária de leite, cafeicultura e cria e recria), explicou que “o confinamento não é um processo estanque e sempre se deve estar de olho no mercado, para que ele não interfira muito na criação”. Segundo ele, o confinador precisa ter jogo de cintura na compra e venda de produtos. “No uso da uréia, por exemplo, se o preço dela não for favorável, retire-a; se o preço for bom, compre-a e guarde”.

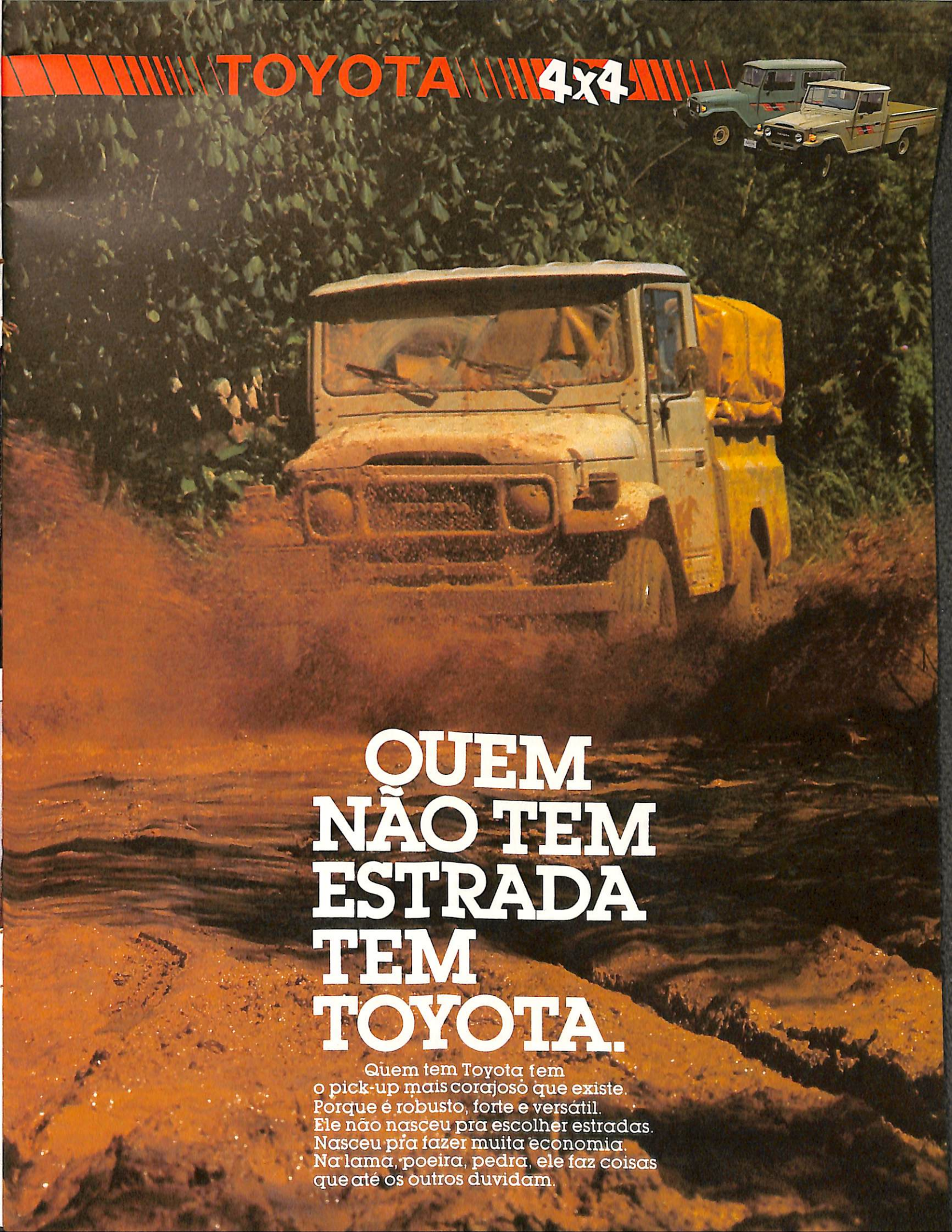
Ele lembrou que uma vez um jornalista lhe perguntou se isto não era um tipo de especulação, e Lazzarini afirmou que se isto fosse especulação ele era um “especulador”. Na verdade, Lazzarini considera-se um empresário rural moderno, que não recusa em atuar no jogo econômico. “Se for conveniente, aplique no mercado financei-

ro, ao invés da agricultura”, aconselha ele. Aliás, há pouco ele próprio deixou a suinocultura por achá-la desvantajosa. “O pecuarista tem de entender que é um empresário e por isso deve levar em consideração todos os fatores comerciais”, adverte.

O produtor observou que não é possível confinar o ano inteiro e concorrer com o invernoista. “Não se pode competir com boi de safra”, garantiu. Quanto à tipificação de carcaça, tão desejada pelos confinadores, disse que isto seria muito importante, mas também explicou que “esta é uma exigência que tem de vir de fora para dentro. O mercado consumidor é quem deve pedir, não o pecuarista”. Lazzarini previu que para a próxima safra o mercado interno não vai absorver os bezerros, e o boi vai continuar aumentando nos próximos meses. “O pico de preço é inevitável”.

Na opinião de Walter Soboll, da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, “os estoques reguladores têm custo social elevado, mas são eles que evitam a especulação de preços na entressafra. É quem dá equilíbrio”. Ao seu ver, a engorda de boi tanto em confinamento como em semiconfinamento contribui decisivamente para esta estabilidade. Os estoques reguladores na entressafra oscilam entre 100 e 150 mil toneladas de carne, enquanto o consumo mensal gira em torno de 175 mil toneladas. Soboll argumentou que pecuaristas e governo “não se confiam” e alertou que “só atirar pedra no governo não basta. O setor deve levar suas propostas claramente”. 



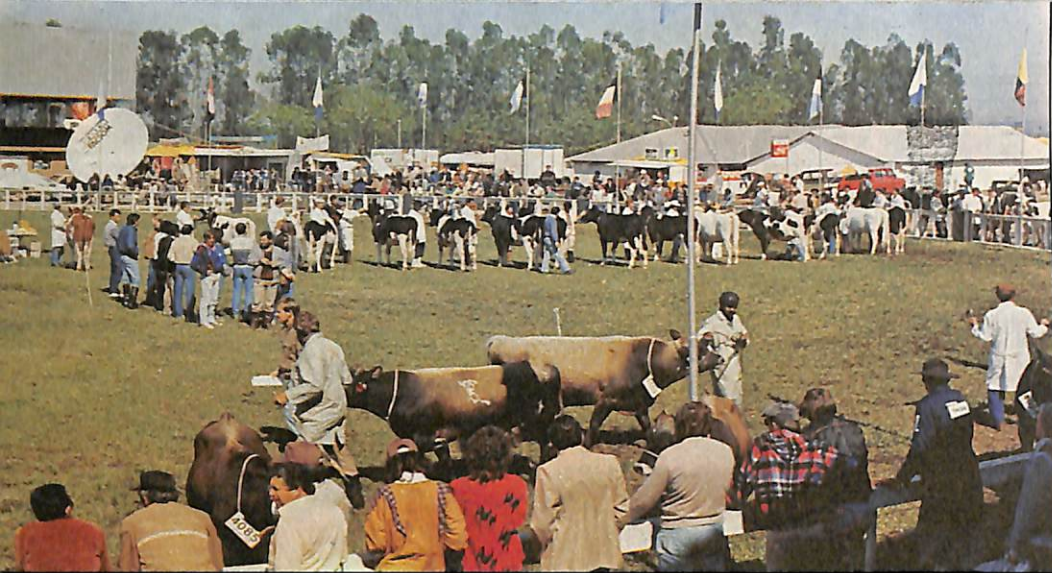


**TOYOTA 4x4**

# QUEM NÃO TEM ESTRADA TEM TOYOTA.

Quem tem Toyota tem  
o pick-up mais corajoso que existe.  
Porque é robusto, forte e versátil.  
Ele não nasceu pra escolher estradas.  
Nasceu pra fazer muita economia.  
Na lama, poeira, pedra, ele faz coisas  
que até os outros duvidam.





Holandês voltou a bater o jersey na quantidade e nos preços

# No leite, o grande suspiro de alívio

*Todos desconfiavam que os leilões seriam um fracasso*

**F**isionomias carregadas e apreensões contrastaram durante boa parte da X Expointer com o excelente nível zootécnico dos bovinos leiteiros expostos. A expressão no rosto dos criadores era perfeitamente explicável; afinal, após um 1986 marcado pela euforia nas vendas de matrizes e reprodutores, todos esperavam uma volta à realidade da pecuária leiteira, o que certamente se traduziria nos remates. No final da feira, 136 animais foram comercializados contra 200 do ano passado, totalizando Cz\$ 12.528.500,00 ou 25 por cento a mais do que o ano anterior, sem contar a inflação dos últimos 12 meses, que supera os 260 por cento.

Embora os preços nos leilões não tenham acompanhado os índices inflacionários, a maioria dos produtores suspirou aliviada, pois temia um verdadeiro desastre. "Sabíamos que os animais que iriam à pista de remates eram os melhores já apresentados em Esteio, mas desconfiávamos que a comercialização seria um fracasso", confessou o presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, Octávio Silveira dos Santos, ao saber dos números finais dos leilões de gado leiteiro.

Aliás, ele tinha motivos de sobra para estar mais tranquilo. Além das vendas superarem as expectativas mais

pessimistas, o holandês recuperou a posição de melhor raça leiteira da exposição, ameaçada nos últimos anos pelo rápido crescimento na qualidade e no número de animais apresentados pelo jersey (ver quadro). O holandês vendeu 59 dos 344 exemplares expostos, com uma média de Cz\$ 112.254,23 (quase três vezes mais do que o preço médio do ano passado, de Cz\$ 41.317,79), enquanto dos 270 jersey presentes, 77 foram vendidos a um valor médio de apenas Cz\$ 76.694,80 (pouco mais do que a média de 86, Cz\$ 62.591,46). Dos Cz\$ 12,5 milhões arrecadados nos leilões de gado de leite, coube ao holandês a maior fatia, Cz\$ 6,6 milhões conta Cz\$ 5,9 milhões do jersey, e também o animal mais caro: a vaca grande campeã, arrematada por Cz\$ 1,1 milhão.

**Política duradoura** — Seja como for, a atividade de leite vem apresentando uma melhora significativa na totalidade das raças que a compõem. Pelo menos está é a opinião de vários criadores e de Octávio Silveira dos Santos, para quem isto se justifica na medida em que o governo definiu uma política mais duradoura para o leite. "Sempre houve um elemento decisivo e definitivo para o nosso produto, o preço político", analisa. "Com ele, não tínhamos qualquer incentivo. Agora, a

situação está se alterando e estamos recebendo um valor real".

Nem todos concordam plenamente com o presidente da associação gaúcha. Para Carlos Alberto Teixeira Petiz, presidente da Associação de Gado Jersey do Rio Grande do Sul, "de pouco adianta haver reajustes periódicos no leite se os insumos vêm aumentando a uma velocidade muito maior". Neste aspecto, Octávio dos Santos defende um maior controle governamental, "pois não é possível comprar insumos a dólar e vender leite em cruzados". Ainda segundo Carlos Petiz, a política agrícola do Brasil "não entusiasma ninguém", lembrando que os juros praticados na compra de um animal ou trator são os mesmos para quem adquire um carro de passeio. "Então, dá para investir nestas condições?", questiona.

A mesma pergunta é feita por José Ronald Bertagnolli, tradicional criador e proprietário de um dos mais conceituados plantéis de jersey do País, da Sementes e Cabanha Butiá Ltda., de Passo Fundo/RS. "Historicamente, a atividade leite só esteve bem quando havia subsídios", conta. No seu entender, hoje não há criador que se arrisque a melhorar o plantel numa situação econômica como a atual, argumentando que "o leite nunca pagou o investimento com animais, ao contrário de outros países, como o Canadá, onde 60 vacas em lactação proporcionam uma renda de 200 mil dólares/ano".

Para José Luiz Rigon, diretor-técnico da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, o estágio atual "é razoável", lembrando que não é novidade que a produção primária no Brasil seja deficitária e apresente muitos problemas. Para ele, após o Cruzado I, onde todos viveram uma época de euforia, veio o Plano Bresser e os juros voltaram a subir. "Com isto, o governo cortou todo o incentivo e moldou um produtor mais receoso em investir", explica. "Assim, esperamos que o governo encontre uma solução para que se tenha novamente credibilidade na sua política".

**Melhores do País** — Discussões à parte, num ponto houve unanimidade: a melhoria zootécnica dos animais expostos em Esteio/87 em relação aos do ano anterior. Os holandeses, maior apresentação de todas as raças presentes à Expointer, tiveram 512 animais inscritos e 344 compareceram, ao mesmo tempo que criadores de jersey inscreveram 379 animais, dos quais somente 270 participaram da mostra. O grande





**SÓ HÁ UM JEITO  
DE TRATAR O BOI  
SEM MALTRATAR.**

RIPERCOL\*L você já conhece por sua tradição e superior qualidade. RIPERCOL\*L Fórmula Cutânea representa um avanço revolucionário em matéria de vermífugos.

Sua forma de aplicação é inédita e exclusiva.

Você está diante do método mais simples, fácil, prático e eficaz no combate aos vermes de importância econômica do gado leiteiro e de corte.

E que acaba com o trauma, a violência e o stress a que os animais se submetem quando levados ao tronco. O boi stressado

emagrece. A perda de peso, você sabe, implica em perda de dinheiro. Sem contar com a necessidade de mão-de-obra experiente para tratar as cabeças ou técnicos especializados para aplicar o medicamento.

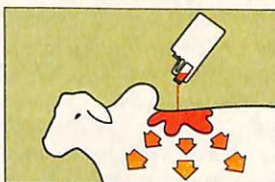
Agora o gado tem o tratamento que merece.

Mude para RIPERCOL\*L Fórmula Cutânea: o exterminador de vermes que veio do futuro.

Análise as vantagens: o rebanho não é maltratado, o líquido cai sobre o dorso do animal e, devido ao corante, indica os que já foram tratados. Você não desperdiça doses nem

sobrecarrega os gastos.

Além disso, RIPERCOL\*L Fórmula Cutânea garante animais mais saudáveis, pesados e resistentes a doenças. Consequentemente,



antecipação do abate, maior produção de leite e carne e maior valorização no mercado.

Precisa dizer mais?

**MUDE PARA RIPERCOL\*L  
FÓRMULA CUTÂNEA.  
O EXTERMINADOR  
DE VERMES  
QUE VEIO DO FUTURO.**

RIPERCOL\*L FÓRMULA CUTÂNEA.  
O MAIS SIMPLES, PRÁTICO E EFICAZ  
VERMÍFUGO DE 3ª GERAÇÃO.

**CYANAMID**



**RIPERCOL\*L**  
FÓRMULA  
**CUTÂNEA**

Antelmínico de amplo espectro e dupla ação para bovinos  
Imunestimulante inespecífico

A BASE DE LEVAMISOL A 20% p/v  
USO VETERINÁRIO

\* Marca Registrada

**CYANAMID**

**MODO DE USAR:** Calcule a dose e derrame-a no fio do lombo do animal. Use um medidor apropriado ou um dosador automático.

**DOSAGEM:** Para baixas e médias infestações usar 1 ml para cada 40 kg de peso vivo.

Para altas infestações usar 1,5 ml para cada 40 kg de peso vivo.

Obs: Como auxílio para determinar a dose adequada, consulte a tabela abaixo.

| Peso kg | Dose (ml) |
|---------|-----------|
| 50      | 1,25      |
| 100     | 2,50      |
| 150     | 3,75      |
| 200     | 5,00      |
| 250     | 6,25      |
| 300     | 7,50      |
| 350     | 8,75      |
| 400     | 10,00     |



## Cruzado provocou aumento da oferta

número de inscrições, conforme os presidentes das duas associações, contribuiu para uma seleção mais rigorosa da qualidade dos animais, o que já começou na propriedade. Outro fator responsável pelo avanço qualitativo dos exemplares foi o próprio plano Cruzado I, um momento em que o produtor passou a investir na produção, pois o mercado financeiro não se constituía num grande atrativo para o capital.

Como resultado do maior investimento na atividade, a oferta e a qualidade dos produtos melhoraram.

A comprovação aconteceu na pista de julgamentos sob o olhar atento dos juizes Alexandre Giudice Mascarenhas, do holandês, e Albert Taylor, do jersey. Veterinário, geneticista e membro do corpo técnico da Associação de Criadores de Gado Holandês da Argentina, Giudice fez questão de ressaltar os principais atributos dos holandeses apresentados: longevidade, boa▷

## Dois recordes no leilão de elite

Muita sofisticação, luzes coloridas, flores, purpurina, raios laser, fundo musical e público de cerca de 500 pessoas compuseram a moldura do 1.º Leilão de Elite das Raças Leiteiras realizado à noite de três para quatro de setembro nas dependências do Parque Assis Brasil, em Esteio, com vendas de 43 animais a Cz\$ 6.940.000,00. Quem prestigiou a noite de gala do gado leiteiro teve duas surpresas: o recorde sul-americano de holandês, obtido pela vaca Anay Naia Astronaut Senator, arrematada por Cz\$ 1,1 milhão; e o recorde gaúcho de jersey, alcançado por Louisa Title do Butiá, vendida por Cz\$ 375 mil.

"Apenas 60 convites haviam sido adquiridos pouco antes do início do leilão", dizia num misto de nervosismo e alegria o presidente da Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul, Carlos Alberto Teixeira Petiz, ao final do remate. O mesmo sentimento foi expressado por José Luiz Rigon, diretor-técnico da Associação de Criadores de Gado Holandês, acrescentando que "nunca as duas entidades tinha organizado um leilão de elite", e com um sorriso afirmou que o "êxito foi absoluto".

Durante mais de quatro horas, desfilaram 43 animais, entre jerseys e holandeses da melhor qualidade, em lotes intercalados de cinco exemplares das duas raças. Todos foram comercializados: 19 holandeses por Cz\$ 4 milhões e 24 jerseys por Cz\$ 2.940.000,00. As médias dos holandeses foram estas: três terneiras PO, Cz\$ 86.666,67; uma vaquilhona PO, Cz\$ 200 mil; 13 vacas PO, Cz\$ 226.153,85; uma vaca com cria PO, Cz\$ 150 mil; e um touro PO, Cz\$ 450 mil. Por sua vez, o jersey teve os seguintes

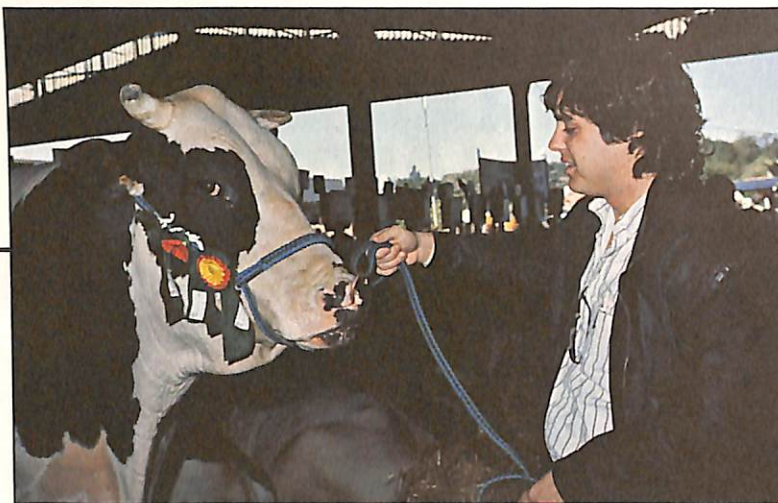
preços médios: cinco terneiras PO, Cz\$ 93 mil; 12 vaquilhonas PO, Cz\$ 116.666,67; seis vacas PO, Cz\$ 170.833,33; e um touro, Cz\$ 50 mil.

**Receio e emoção** — O leilão iniciou com pista pesada, o que era explicável pelo clima receoso dominante nos primeiros dias de comercialização. Os quatro primeiros jersey apresentados saíram com valores entre Cz\$ 135 a 210 mil, considerados razoáveis por José Ronald Bertagnolli, da Cabanha Butiá, que colocou cinco animais em pista. Foi a partir do quinto jersey, o ventre Louisa Title do Butiá, que o clima "esquentou". Louisa provocou uma disputa acirrada entre criadores gaúchos, um pernambucano e outro paulista. Este, o pecuarista e empresário Pedro de Barros Mott, fez o lance decisivo: Cz\$ 375 mil — recorde gaúcho — e levou o ventre para a Fazenda Uirapuru, de 180 hectares, em Itatiba/SP, onde já possui um plantel de 465 animais PO e POI. Os movimentos iniciais indicavam que o jersey concentraria a atenção dos compradores, como ocorreu nos últimos anos. No entanto, os holandeses terminaram roubando a festa a partir do momento em que o comerciante de veículos Pedro João Morelato começou a adquirir ventres e a formar um plantel PO para a sua granja situada em Itapuã, bairro de Viamão/RS. A sua primeira compra de vulto foi a vaca Piratini Estrela, de Gilberto Büllau, arrematada por Cz\$ 275 mil.

Morelato fez mais seis aquisições e passou a concentrar as atenções da noite. O clima chegou quando entrou a grande campeã, por volta da meia-noite. O leiloeiro Jarbas Knorr abriu com um lance de Cz\$ 30

mil, do criador Dácio Paiva, de Livramento/RS. O proprietário da vaca de quatro anos, Valério José Calliari, prefeito do município de Salvador do Sul/RS, fez uma defesa de Cz\$ 100 mil, coberta por novo lance de Dácio Paiva, desta vez de Cz\$ 150 mil. Pedro Morelato entrou na disputa e seguiram-se dezenas de ofertas, até chegar a Cz\$ 1 milhão. Já em parceria com o criador de Montenegro/RS, Tadeu José Weiss Fernandes, Dácio Paiva ofereceu Cz\$ 1.050.000,00, com palmas e vibração geral. Mas a proposta foi coberta por Morelato, que deu o lance de Cz\$ 1,1 milhão, subiu ao palco e abraçou-se ao animal. Inconformado, Tadeu Fernandes, que detinha 40 por cento da parceria com Dácio Paiva, queixou-se da atitude do leiloeiro de bater o martelo antes que pudesse fazer uma contraproposta, "pois chegaríamos a Cz\$ 1,5 milhão". Ao tomar conhecimento do comentário do seu concorrente, Pedro Morelato confirmou que compraria a grande campeã de qualquer maneira, "nem que fosse preciso pagar Cz\$ 2 milhões". Na disputa, o mais contente era o proprietário de Anay Naia Astronaut Senator, que recusou no box uma oferta de Cz\$ 500 mil e confessava que chegou a temer o resultado da vaca na pista.

Ao final da exposição, a grande campeã da X Expointer e recorde sul-americano foi, juntamente com mais seis ventres, para a Granja Morelato, de 400 hectares, onde vai se incorporar ao objetivo do proprietário de dobrar a produção de 500 litros por dia de leite "B", através da substituição gradativa das 130 vacas PC por animais puros, elevando o rendimento por animal. □



Dácio Paiva e seu grande campeão São Dionísio

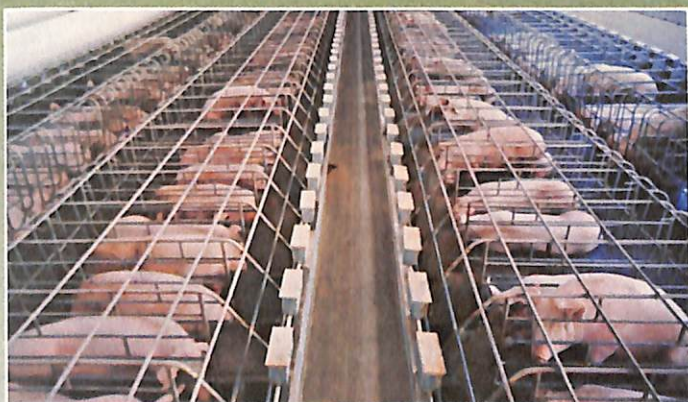


**USE A FORÇA  
DESTE NOME**

# ETAGRO

**TECNOLOGIA À SERVIÇO  
DA SUINOCULTURA**

Por trás da marca ETAGRO, existe muito mais do que uma linha completa de equipamentos, desenvolvidos, testados e aprovados em granjas próprias, para garantir maior rentabilidade ao Suinocultor.



Vista do interior da granja



Vista panorâmica da fábrica

## **COM ETAGRO VOCÊ TEM:**

- ORIENTAÇÃO NA ESCOLHA DE REPRODUTORES E MATRIZES;
- APERFEIÇOAMENTO E OTIMIZAÇÃO DO PLANTEL;
- HABILITAÇÃO DE PESSOAL ATRAVÉS DE ESTÁGIOS;
- ASSESSORIA NA CRIAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS;

ETAGRO: Garantia de produtividade e aprimoramento genético.



*Equipamentos para Suinocultura*

# ETAGRO

SUELY ETAGRO EQUIPAMENTOS S.A.  
Estrada Geral s/nº - Bairro São Pedro  
Caixa Postal 15 - Fone: (0484) 65-1259  
88840 - Urussanga - SC



# Reclamação no jersey: canadenses favorecidos

conformação, úberes bem aderidos ao corpo, bons aprumos e bons cascos e patas. Para o jurado argentino, os primeiros prêmios de todas as categorias apresentaram em maior ou menor quantidade estas características. De qualquer forma, reconheceu que, apesar do bom padrão de machos e fêmeas, faltaram animais mais jovens e a representação submetida a julgamento foi muito desparelha.

Mesmo assim, Alexandre Giudice Mascarenhas, que pela primeira vez compareceu a Esteio, não poupou elogios a duas fêmeas: Faradiba R. Maple de Santo Antônio, criada por Germano Carlos S. Júnior e exposta por Ramon Marcelo Guerra, Cabanha Santa Rita, Viamão/RS, "campeã vaca vitalícia",

## Holandês

Grande campeão e campeão dois anos — "São Dionísio Warden Juros", criado por Fausto Amado J. Gonçalves e exposto por Dácio Paiva Cunha, Fazenda Santa Rufina, Santana do Livramento/RS.

Grande campeã e campeã vaca quatro anos — "Anay Naia Astronaut Senator", criada por Ernesto M. Silveira Neto e exposta por Valério José Calliari, Sítio Edyval, Salvador do Sul/RS.

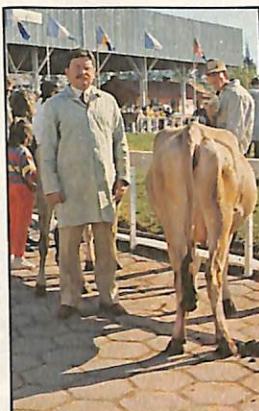
Total de vendas ..... Cz\$ 6.623.000,00  
Preço médio ..... Cz\$ 112.254,23  
Número de animais vendidos ..... 59  
Maior venda — "Anay Naia Astronaut Senator", de Valério José Calliari, Sítio Edyval, Salvador do Sul/RS, para Pedro João Morelato, Agropecuária Morelato Ltda., Viamão/RS,  
por ..... Cz\$ 1,1 milhão.

## Jersey

Grande campeão e campeão dois anos — "Gold Edson do Butiá", criado por Bertagnolli e Filhos e exposto por Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS.

Grande campeã e campeã vaca adulta — "Carisma Cassie Spot do Butiá", de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 5.905.500,00  
Preço médio ..... Cz\$ 76.694,80  
Número de animais vendidos ..... 77  
Maior venda — "Louisa Title do Butiá", de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS, para Pedro de Barros Mott, Fazenda Uirapuru, Itatiba/SP,  
por ..... Cz\$ 375.000,00



Petiz: sem entusiasmo



Silveira: valor real



Taylor:  
estatura  
valeu

Bertagnolli:  
razoável

Rigon:  
desconfiado



Giudice: padrão irregular

de 13 anos e 10 crias; e a grande campeã Anay Naia Astronaut Senator, criada por Ernesto M. Silveira Neto e exposta por Valério José Calliari, Sítio Edyval, Salvador do Sul/RS. O juiz se entusiasmou tanto com Faradiba que concedeu-lhe o prêmio de "melhor vaca da exposição". As referências elogiosas também se destinaram a Anay, de quatro anos, e como resultado imediato ela foi vendida no leilão de elite por Cz\$ 1,1 milhão, novo recorde sul-americano para uma vaca holandesa.

No jersey, reclamações — "Os melhores animais jersey de Esteio são tão bons quanto os tops do Canadá." A afirmação foi feita durante o julgamento da raça por Albert Taylor, criador canadense e presidente da Canadian Jersey Cattle Club, a associação de gado jersey daquele país. Apesar das declarações amistosas e gentis, o juiz não escapou das críticas de alguns produtores que o acusaram de conduzir a premiação para os descendentes brasileiros de animais do Canadá, colocando também sob suspeita os critérios de julgamento.

Tranquilo, Albert Taylor disse que levou em conta as características leiteiras das fêmeas, o grande desenvolvimento, boa estatura, qualidade do aparelho mamário e do úbere, enquanto nos machos deu ênfase para exemplares de alta estatura, conformação e angulosidade. Admitiu ser realmente difícil o consenso, ressaltando que julgou os animais de acordo com a sua preferência, considerando basicamente o jersey canadense que, na sua opinião, é um animal mais moderno. Para ele, o modelo de jersey ideal não é pesado, mas um exemplar mais alto, de pernas compridas, com boa distância entre o úbere e o nível do solo. "Afim, não quero rastejar para tirar o leite de uma vaca", comentou com humor. Em seguida, sério, Taylor analisou o rebanho brasileiro de jersey, enfatizando que os animais canadenses são mais desenvolvidos e uniformes, fruto de um regime de criação mais intensiva, enquanto os exemplares do Brasil vivem em cima de pastagem, o que não confere condições ideais de alimentação.



# MÜLLER TM 14

## Supertrator a toda prova.

**MÜLLER TM 14.** O Supertrator que supera, ponto por ponto, qualquer outro trator agrícola.

Comprove:

- O TM 14 não é uma adaptação de velhos tratores. Ele incorpora o que há de mais moderno em tecnologia agrícola. Alta potência, aliada à tração 4x4 com rodados iguais.
- A harmonia do conjunto mecânico resulta em máximo aproveitamento trativo.
- Fácil de operar, proporciona conforto ao tratorista, noite e dia. Mesmo em turnos prolongados de serviço.
- No TM 14 a relação peso x potência é a mais adequada entre os tratores da mesma classe.
- O TM 14 tem mais torque para superar qualquer prova, em trabalhos de

gradeação e subsolagem, tracionando scrapers e carretas graneleiras ou canavieiras, ou ainda operando em serviços florestais.

- E como se não bastasse, tudo isso ainda resulta em maior economia de combustível.
- A última prova é a garantia: um TM 14 é um SUPERTRATOR MÜLLER. O que se traduz em 10 anos de evolução de tecnologia aplicada em máquinas

agrícolas, com a cobertura de uma ampla rede de distribuidores de norte a sul do país.

- Por todo o Brasil, onde quer que você esteja, vai encontrar um MÜLLER TM 14 provando seu valor.



FORÇA E CONFIANÇA





# “O futuro é do búfalo”

*Mas dos 20 na pista, apenas três foram vendidos*

“O futuro pertence ao búfalo.” A declaração entusiástica partiu do presidente da Associação Sulina de Criadores de Búfalos (Ascribu), Getúlio Marcantonio, enfatizando que nem os maus negócios — dos 20 animais que entraram em pista, apenas três tiveram compradores — vão atrapalhar a boa performance da espécie, cujas principais características são a longevidade, precocidade, prolificidade, além de condições extremamente rústicas de criação e menor exigência que o bovino em relação à qualidade dos alimentos.

Dos 101 animais inscritos, somente 43 foram expostos, uma vez que 28, de fora do estado (15 do Paraná e 13 de São Paulo), não puderam comparecer



A grande campeã murrah e duas gerações de Corletta, Oly e o neto

devido à febre aftosa e ao fechamento das fronteiras paranaenses. Os demais ausentes terminaram eliminados na seleção que o próprio criador fez em nível de propriedade e nos julgamentos de admissão. Assim, ficaram no parque durante a X Expointer 22 animais da raça mediterrâneo, 20 murrah e três jafarabadi.

A representação presente à feira, segundo Marcantonio, não reflete o bom

## A IMPUREZA FOI PRO SACO.

Nada como ter tecnologia, profissionalismo e idéias férteis. A Fundação Jacuí acaba de ganhar, pela terceira vez, o Prêmio Gerdau Melhores da Terra/Categoria Novidade, na X Expointer. Isso, graças a sua nova tecnologia: a carreta agrícola graneleira com dispositivo pré-limpeza. É tecnologia simples, não gasta combustível, nem eletricidade extras e retira até 80% das impurezas da colheita na primeira passada. E tem mais: as impurezas vão pro saco e são reaproveitadas como ração. Com esse invento, o homem do campo, o Brasil, você, todo mundo sai ganhando. É a tecnologia Jacuí.



Fundação Jacuí S.A.  
Av. Brasil, 1749  
Fone (051) 722-4411  
Cachoeira do Sul - RS

## Murrah

Grande campeão e campeão touro jovem — “PM 40 do Ribeirão da Serra”, criado por Paulo Joaquim M. da Silva e exposto por Aldo Carvalho Vieira, Cabanha Lomba Alta, General Câmara/RS.

Grande campeã e campeã vaca adulta — “Canela VR da Santa Marta”, criada por Cláudio Sabino Carvalho e exposta por Oly Ribeiro Corletta, Cabanha da Conceição, Camaquã/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 72.000,00

Número de animais vendidos ..... 1

## Jafarabadi

Grande campeão e campeão touro jovem — “Sarney do Ijiquiqua”, de sucessão Martin dos Santos Pons, Cabanha Floresta, Uru-guaiana/RS.

Grande campeã e campeã vaca adulta — “Orquídea de São Domingos”, de Francisco Brasil Fortes, Cabanha São Domingos, Rio Pardo/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 108.000,00

Número de animais vendidos ..... 1

## Mediterrâneo

Grande campeão e campeão sênior — “Marte da Panorama”, de Delfino Beck Barbosa, Fazenda Panorama, Camaquã/RS.

Grande campeã e campeã vaca adulta — “Viscondessa do Espírito Santo”, Tales Mariante Celeste, Fazenda Divino Espírito Santo, Rio Pardo/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 80.000,00

Número de animais vendidos ..... 1



momento da espécie nem o rebanho de bubalinos do estado e do País. Conforme os dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1980 a 82, enquanto o rebanho bovino crescia 1,28 por cento, o de bubalinos aumentava numa média de 8,68 por cento. Hoje, o de bovinos está em 130 milhões de cabeças e o de bubalinos em 1,2 milhão. Só no Rio Grande do Sul, de 1975 a 84, os búfalos saltaram de 3,3 mil para 19,9 mil, de acordo com números do Instituto Sul-riograndense de Carnes (Instucarnes), situando-se atualmente entre 25 a 30 mil cabeças.

**Julgamento e vendas** — Sem dúvida, para o jurado João Barisson Villares, veterinário e zootecnista que julgou a espécie na Expointer, a representação apresentada “comprovou as características dos búfalos”. Apaixonado pelos bubalinos desde 1955, quando visitou a Índia, o juiz disse que, de maneira geral, as três raças estiveram bem representadas na feira, com exemplares modernos, de boa índole e equilibrados. Destacou especialmente a vaca grande campeã murrah, “Canela VR da Santa Marta”, criada por Cláudio Sabino Carvalho e exposta por Oly Ribeiro

Corletta, que aos 17 anos apresentava-se prolífica e com cria ao pé, “comprovando a longevidade e fertilidade da espécie”.

Os elogios do juiz, no entanto, não foram suficientes para esquentar os remates. Dos 20 animais exibidos, apenas três — um de cada raça — receberam lances e foram comercializados, contra 20 da Expointer anterior. O total das vendas ficou em Cz\$ 260 mil, enquanto no ano passado a comercialização chegou a Cz\$ 682 mil.

Para o leiloeiro Oly Ribeiro Corletta, que também é criador de búfalos, as vendas foram prejudicadas pela situação econômica atual e pelo fechamento das fronteiras do Paraná. “Fora da exposição”, afirma, “o interesse pelos animais continua crescente e vendemos normalmente novilhos para abate e reprodutores”. No seu entender, o búfalo, como negócio, é a melhor opção, “pois se gasta muito pouco e a receita é garantida, basta manejá-lo adequadamente”.

E as perspectivas parecem ser muito boas, especialmente tratando-se de exportações. Tanto o Uruguai como a Argentina têm demonstrado interesse em levar búfalos brasileiros. Pelo me-

nos 14 fêmeas e um macho já foram importados por pecuaristas uruguaios por 19,8 mil dólares, que adquiriram os animais do criador Delfino Beck Barbosa. “Na Argentina, por exemplo”, revelou Marco Zava, da Associação Argentina de Criadores de Búfalos, “há mercado para 10 mil fêmeas. O problema está na escassez de matrizes e na remoção de algumas barreiras impostas pelo nosso governo”.

Além de animais puros, o Rio Grande do Sul se prepara para exportar carne de búfalo beneficiada para o Mercado Comum Europeu, mais especificamente para a Suécia. “Falta apenas acertar os preços”, afirmou Luiz Osório Rechsteiner, da Granja Rechsteiner, de Pelotas/RS, que, de um plantel de 1.300 cabeças, tem 250 novilhos em ponto de abate. Justificou que originalmente os suecos importavam búfalos da Austrália, “mas os seus técnicos comprovaram que a qualidade da carne do bubalino brasileiro é superior”. A primeira partida de carne, de 2.500 toneladas, deverá sair até o final do ano através do frigorífico pelotense Extremo-Sul, comprovando uma demanda internacional pela carne de búfalo.

## CATERPILLAR

*Informa*

### LANÇAMENTO DA AGROLINE

A atual safra recorde de 65 milhões de toneladas de grãos traz em seu bojo um problema ainda não totalmente resolvido pelo produtor rural: o custo por hectare plantado. O correto preparo do solo reduz em muito o custo de produção, além de possibilitar práticas de conservação que irão prolongar a fertilidade da área a ser plantada.

Com isso em mente e com uma visão altamente otimista das próximas safras a Caterpillar está lançando a AGROLINE, que engloba sob esse título todas as máquinas Caterpillar utilizadas em aplicação agropecuária. Inicialmente estão sendo lançados os tratores agrícolas de esteiras D4E e D6D nas versões SA (Super Agrícola) e SR (Super Rural). A versão SA destina-se à tração de implementos de todo tipo (grades, adubadeiras, sulcadores, valetadeiras e outros mais), além de contar com a possibilidade de uso de uma lâmina agrícola frontal.

Já a versão Super Rural usa os implementos citados anteriormente e, mais ainda, as lâminas frontais 4A e 6A ou 6S, que permitem trabalhos de desbravamento, cons-



CATERPILLAR, CAT e B são marcas da Caterpillar Inc.

trução de açudes, terraços, abertura e conservação de estradas.

A maior força de tração e a inquestionável menor compactação causada pelas máquinas de esteiras, aliadas à confiabilidade mecânica das máquinas produzidas pela Caterpillar, certamente virão propiciar custos menores no preparo do solo para as próximas safras com o consequente aumento na margem de lucro do produtor rural.



**CATERPILLAR**

*Seu investimento em valor*





Entrevero Charrua: mais um grande campeão filho de Invernada Hornero

## Cavalo é seguro contra inflação

*A comercialização de eqüinos ficou dentro da expectativa*

**S**e outros setores da pecuária tiveram problemas comerciais em Esteio, os eqüinos mantiveram o quadro dos últimos anos: venderam dentro da expectativa. A comercialização confirma a opinião dos criadores de que o cavalo é um bom seguro contra a inflação. Foram inscritos na Expointer 1.178 animais, dos quais compareceram apenas 601, um índice de participação de 51 por cento, pequeno se comparado com os bovinos de leite — 68,9 por cento — e corte — 67,1.

Uma das causas do baixo índice de participantes foi a insuficiente quantidade de boxes disponíveis. Os criadores de mangalarga e mangalarga marchador, por exemplo, construíram baias extras para acomodar seus animais. Conforme o criador de árabe Paulo Pacheco Prates Filho, que presidiu durante 10 anos a associação regional-sul da raça e já foi um dos mais antigos membros da comissão permanente da exposição, “quem vem aqui tem de ter uma certa escola. Na Expointer, o importante é qualidade”. Segundo ele, no exame de admissão, são poucos os animais excluídos, “em geral nunca

passa de quatro ou cinco. A margem não chega a dar nem um por cento”. São as próprias associações que selecionam os participantes e elas “tentam dividir ao máximo os espaços para que todos os criadores participem”. Para Prates, esta prática não inibe e nem desestimula as criações menores, porque há muitos outros eventos durante o ano de que podem participar. Ele próprio inscreveu 14 animais, dos quais 11 foram aceitos.

Tomaram parte na exposição 266 cavalos da raça crioulo, 57 da árabe, 42 da quarto-de-milha, 48 da mangalarga paulista, 22 apaloosas, 85 mangalargas marchadores, cinco cavalos percheron, dois morgan e 74 pôneis. Para aproveitar melhor o espaço, foram abrigados dois pôneis em cada baia. “A falta de cocheiras de certa forma determina qualidade, mas temos que aumentar o parque para comportar mais animais, mas desde que a quantidade não prejudique a qualidade”, aconselha o diretor regional da Associação Nacional dos Cavalos Pôneis, Sérgio Santo Feoli.

**Sem dúvidas** — De modo geral, não

houve contestações nos julgamentos dos cavalos, e a grande maioria concordou que a qualidade dos animais evoluiu bastante em relação ao ano passado. “O padrão dos cavalos crioulos foi muito bom. A tipicidade está cada vez mais definida e houve um número menor de cavalos comprometedores da raça”, observou o juiz Dirceu dos Santos Pons. Ele acredita que o conjunto de machos crioulos esteve inferior ao plantel de fêmeas. “Foi trabalhoso julgar este ano, o que demonstra a dedicação dos criadores e a própria evolução do tratador”. Também o preparo dos animais está “mais moderno”, e os cavalos apresentaram “menos gordura”. Na disputa entre a campeã e a grande campeã crioula, Pons ficou um pouco indeciso, porque ambas eram bastante “harmônicas e femininas”. Ele optou pela égua, em vez da potranca, porque a outra era um animal de maior idade e por isso já formado. Nos machos, o equilíbrio também foi muito grande, segundo Pons, mas o “campeão acabou superando o reservado pelo conjunto de qualidades”. O juiz só lamenta não poder premiar todos, “porque os cavalos eram muitos e os prêmios poucos”.

Mais uma vez o crioulo despontou como o mais prestigiado entre as raças eqüinas, e a comercialização de seus animais — Cz\$ 28,4 milhões — representou 64,42 por cento de todos os cavalos, além de atingir 19,40 por cento do total geral de vendas da exposição. Entretanto, a melhor média dos eqüinos foi conseguida pela raça quarto-de-milha, que alcançou Cz\$ 582,8 mil contra Cz\$ 338,6 mil dos crioulos. Os eqüinos perfizeram Cz\$ 44,1 milhões ou 30,12 por cento da comercialização da Expointer.

**Poucos recordes** — Houve apenas três recordes desta vez. A égua mangalarga marchador Kátia Jane do Gandini obteve recorde nacional ao atingir Cz\$ 1,008 milhão. Foi exposta por Adão Cláudio da Silveira, de Rio Pardo/RS, e arrematada pelo Haras Porto Palmeira, de Sapiranga/RS. Já o crioulo fez dois novos recordistas da exposição: o macho BT Trunfo, vendido por Flávio Bastos Tellechea, de Uruguaiana/RS, a Alberto Ruiz Severo, de Bagé/RS, por Cz\$ 1,550 milhão; e a fêmea BT Altaneira do Junco, vendida pela Estância do Junco, Uruguaiana/RS, para Flávio Bastos Tellechea, de Uruguaiana/RS, por Cz\$ 600 mil.



# Contra as piores ervas, o melhor é Basagran®.

Todas as ervas daninhas prejudicam uma plantação.

Algumas, entretanto, causam mais problemas que as outras. Porque além de competirem com a planta, interferem muito na hora da colheita, atrapalhando o trabalho da colheitadeira. Basagran é o mais eficiente herbicida contra essas invasoras de folha larga, que são consideradas as piores ervas da soja: o Picão Preto, a Guanxuma, a Corda-de-Viola e a Trapoeraba.

Por ser pós-emergente, Basagran evita desperdício ou uso desnecessário, pois só é aplicado após o aparecimento das invasoras.



Basagran controla as ervas em estágios de até 6 folhas, independentemente do tipo de solo ou sistema de plantio.

Basagran é altamente seletivo: não afeta a germinação e assegura a mais alta produtividade.

Basagran é um produto BASF, líder mundial da tecnologia pós-emergente.

Conte sempre com Basagran: o fim das piores ervas e o começo de uma grande colheita.



**Pós-Emergência  
Tecnologia BASF**



**BRINDES  
LUCERO**



Bonés Lucero,  
24 modelos inéditos  
em diversas cores. Nylon, brim, jersey e outros materiais

**DIVULGUE A LOGOMARCA DA  
SUA EMPRESA**

**QUALIDADE E PREÇO**



**LUCERO INDÚSTRIA DE BRINDES**  
Av. Assis Brasil, 1826 - Conj. 501/510  
Fone: (0512) 41.2798 - CEP 91010 - Porto Alegre - RS

**Não há chuva que dissolva.  
Não há vento que espalhe.  
Não há batida que arrebente.**

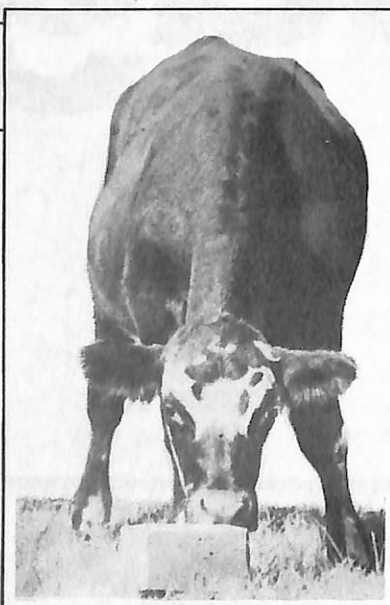
**RUMIBLOC**

**Mineralização  
em bloco.**

**RUMIBLOC  
SUPRE TODAS AS  
EXIGÊNCIAS MINERAIS  
DO REBANHO.**



**PROSAL PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA.**  
Fábrica: Rua B, 570 - Parque Industrial Ritter  
Fones: (0512) 70-1378 - 70-1379 - CEP 94.900  
CACHOEIRINHA - RIO GRANDE DO SUL  
Telex: 051 2712 MBML BR - Caixa Postal 106



## **Crioulo**

### **Premiação**

Grande campeão e campeão potranco — "Entrevero Charrua", criação e exposição de João Rouget P. Wrege, Haras Os Charruas, Jaguarão/RS.

Grande campeã e campeã égua — "R. P. Chaira", criação e exposição da Rubens Erich Perleberg, Cabanha Cerrito Alegre, Arroio Grande/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 28.450.000,00

Número de animais vendidos ..... 84

Preço médio ..... Cz\$ 338.690,00

Maior venda — "BT Trunfo", de Flávio Bastos Tellechea, Cabanha Paineiras, Uruguai/RS, para Alberto Ruiz Severo, D. Pedrito/RS,

por ..... Cz\$ 1.550.000,00

## **Árabe**

### **Premiação**

Grande campeão e campeão cavalo — "A F Caliente", criação da Fazenda Fortaleza Ltda. e exposição de Nestor Valentini, Haras Alameda, Osório/RS.

Grande campeã e campeã potranca — "Sudama", criação e exposição de Nestor Valentini, Haras Alameda, Osório/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 3.366.000,00

Número de animais vendidos ..... 13

Preço médio ..... Cz\$ 258.923,00

Maior venda — "Gaisami", de El Eucalipto SC, Cuadra/Uruguai, para Paulo de Castro Marques, Pouso Alegre/MG,

por ..... Cz\$ 456.000,00

## **Quarto-de-milha**

### **Premiação**

Grande campeão — "Dash Phase", criação de Samir Jubran e exposição de Venâncio Luzardo de Oliveira, Haras Silêncio, Uruguai/RS.

Grande campeã — "Gardenia MW", criação de Viven Lage Payne e exposição de João Clébio da Silva Campo, São Joaquim/SC.

Total de vendas ..... Cz\$ 4.080.000,00

Número de animais vendidos ..... 7

Preço médio ..... Cz\$ 582.857,00

Maior venda — "UJM Chick Lora", de Ulisses Jorge Murad, Haras Capivari, Alegrete/RS, para Laurindo Rohde, Itaquí/RS,

por ..... Cz\$ 924.000,00.

## **Pônei**

### **Premiação**

Grande campeão — "Raçador de Vista Alegre", criação e exposição de Floriano Kruehl de Lemos, Pelotas/RS.

Grande campeã — "Beatriz do Bom Fim", criação e exposição de Vasco Antonio da Costa Gama, Haras Bom Fim, Gualba/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.949.500,00

Número de animais vendidos ..... 24

Preço médio ..... Cz\$ 81.229,00

Maior venda — "Raçador de Vista Alegre", de Floriano Kruehl de Lemos, Pelotas/RS, para Indyana T. Maciel, de Santo Antônio da Patrulha/RS,

por ..... Cz\$ 300.000,00



## Mangalarga

### Premiação

Grande campeão e campeão cavalo sênior — "Bale JO", criação e exposição de José Oswaldo Junqueira, Fazenda Santa Amélia, São José do Rio Pardo/SP.

Grande campeã e campeã égua sênior — "Canoe JO", criação e exposição de José Oswaldo Junqueira, Fazenda Santa Amélia, São José do Rio Pardo/SP.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.884.000,00

Número de animais vendidos ..... 6

Preço médio ..... Cz\$ 314.000,00

Maiores vendas — "Garapa AG", de Reginaldo Bertolino, Haras 3 R, Santo Antônio da Posse/SP, para Delmar Zimer, de Novo Hamburgo/RS,

por ..... Cz\$ 504.000,00.

## Appaloosa

### Premiação

Grande campeão — "Duncan Absarokef S SAB", criação de Antonio T. E. Barros Júnior e exposição de Carlos Roberto Corá, Rancho Refúgio, Viamão/RS.

Grande campeã — "Henriette Jaguarí", criação e exposição de Theodorico Andrade, Tupanciretã/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.692.000,00

Número de animais vendidos ..... 7

Preço médio ..... Cz\$ 241.714,00

Maiores vendas — "Absarokee S Special ORF", de Orlando Rodrigues Filho, Haras Serra Azul, Serra Azul/SP, para Francisco Feoli, Viamão/RS,

por ..... Cz\$ 420.000,00.

## Mangalarga marchador

### Premiação

Grande campeão — "Farol do Aeroporto", criação e exposição de José Geraldo Gomes Areas, Fazenda Santa Cruz, Teresópolis/RJ.

Grande campeã — "Turquesa JG", criação e exposição José Geraldo Gomes Areas, Fazenda Santa Cruz, Teresópolis/RJ.

Total de vendas ..... Cz\$ 2.736.000,00

Número de animais vendidos ..... 8

Preço médio ..... Cz\$ 342.000,00

Maiores vendas — "Kátia Jane do Gandini", de Adão Cláudio da Silveira, Rio Pardo/RS, para o Haras Porto Palmeira, Sapiranga/RS, por ..... Cz\$ 1.008.000,00

## Percheron

### Premiação

Grande campeão e campeão potranco — "Orateur do Itapororó", criação e exposição de Nestor Moura Jardim Filho, Itapororó, Alegrete/RS.

Grande campeã — "Safira do Itapororó 23", criação e exposição de Nestor Moura Jardim Filho, Itapororó, Alegrete/RS.

Não houve vendas.

## VOCÊ PODE DAR UM BASTA NA LEPTOSPIROSE E NA TUBERCULOSE

### ESTREPTOMICINA FW 5g



A leptospirose e a tuberculose estão matando bovinos e suínos pelos campos a fora e você pode dar um basta nisso.

Mesmo lutando contra inimigos que não marcam hora para atacar, você tem uma arma forte e potente nas mãos.

É a **Estreptomicina FW 5g** que em três aplicações age de imediato com sua ação preventiva contra as terríveis bactérias que infeccionam e dizimam os rebanhos. E prevenir com **Estreptomicina FW 5g** é evitar que a doença provoque a perda da cria, problemas de infertilidade e infecções do aparelho reprodutivo.

Entre o risco e a incerteza, fique com a saúde dos animais.

Fique com **Estreptomicina FW 5g**. E isso basta!

Literatura à disposição.



Indústrias Farmacêuticas  
Fontoura - Wyeth S.A.

Rua Caetano Pinto, 129 - Caixa Postal 7156 - São Paulo - SP  
- Cep 03041 - Tel.: (011) 270-3432

## QUEM É DO CAMPO CONFIA

| Troncos | Bretes | Mangueiras | Porteiras |
|---------|--------|------------|-----------|
|         |        |            |           |

### GUSTAVO MUTTONI & CIA LTDA.

Rua Porto Alegre, 120 - Km 285 - BR 116 - Fone: (0512) 80.1533

Cx. Postal 86 - CEP 92500 - Guaíba - RS

ESCRITÓRIO SÃO PAULO/SP

Rua Domingos de Moraes, 1338 - Loja: C/12 - Vila Mariana

Fone: (011) 572.8815 - CEP 04010 - São Paulo - SP

REPRESENTANTE: Agropecuária Bageense Ltda.

Rua Salgado Filho, 151 - Fone: 42.4260 - CEP 96400 - Bagé - RS



QUEM É DO CAMPO

| Balanças para bovinos                       | Baixas Moduladas |
|---------------------------------------------|------------------|
|                                             |                  |
| 1.500 Kg<br>2.500 Kg<br>Maior sob encomenda |                  |

Projetos e instalações p/ manejo de bovinos, eqüinos e ovinos

Projetamos e construímos Parques de Exposições

TODOS OS EQUIPAMENTOS SÃO CONSTRUÍDOS EM IPÊ

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

TRADIÇÃO

MUTTONI DESDE 1879

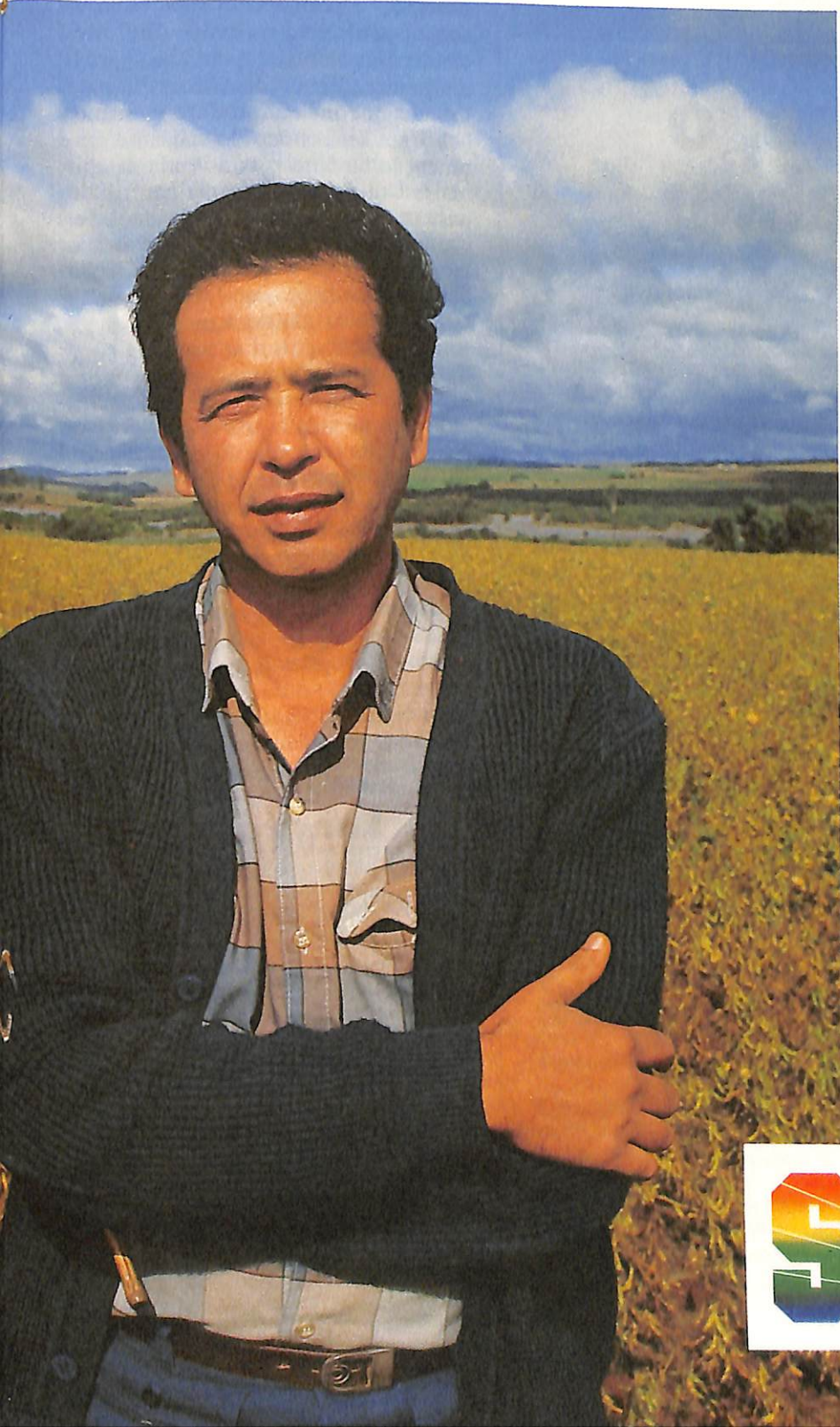


# COMO PESQUISADOR E AG SCEPTER® PASSO COM EXCELENTE





# RICULTOR, EU ASSEGURO: U NOS TESTES. DESEMPENHO.



Eu posso até abandonar o cigarro e o cafezinho. Mas tem um velho hábito que eu não largo por nada nesta vida: o meu trabalho. Está no sangue, é vital para mim. De manhã cedinho, eu já estou na fazenda, pesquisando novas variedades de soja, orientando a minha equipe, observando o comportamento das culturas. Assim, eu procuro contribuir, da melhor maneira, para o desenvolvimento da agricultura. É um trabalho bonito. Mas árduo também. Por isso, fiquei satisfeito quando a Cyanamid propôs que eu testasse um novo herbicida para soja, Scepter.

É que, naquela ocasião, eu percebi a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento de um produto realmente eficaz. Algo que efetivamente viesse facilitar o trabalho de pesquisa e produção de sementes. Nessa atividade, é fundamental que o herbicida utilizado mantenha sua ação inalterada em diferentes condições de clima e solo. Observando o desempenho de Scepter, eu pude constatar essa grande vantagem do produto. Durante a fase de testes, eu fui registrando todos os pontos que me chamaram a atenção. Como, por exemplo, a baixa fitotoxicidade de Scepter: ele controla as invasoras sem comprometer o desenvolvimento da soja, que cresce limpa e saudável. Seja em pré-emergência, pré-plantio incorporado ou plantio direto. Outro ponto que me impressionou bastante foi o seu amplo espectro de ação: além de controlar o Leiteiro como nenhum outro herbicida, Scepter combate eficazmente outras invasoras, como a Guanxuma, o Picão Preto, a Trapoeraba.

Aliás, nas áreas tratadas com Scepter, a diferença salta aos olhos de qualquer um. Nêem precisa ser especialista no assunto. Mas, para quem ainda tem alguma dúvida, eu recomendo um teste. Como pesquisador e agricultor, eu já fiz o meu. E só posso dizer que Scepter está aprovado.

*Francisco Terasawa  
PONTA GROSSA-PR*

**SCEPTER®**

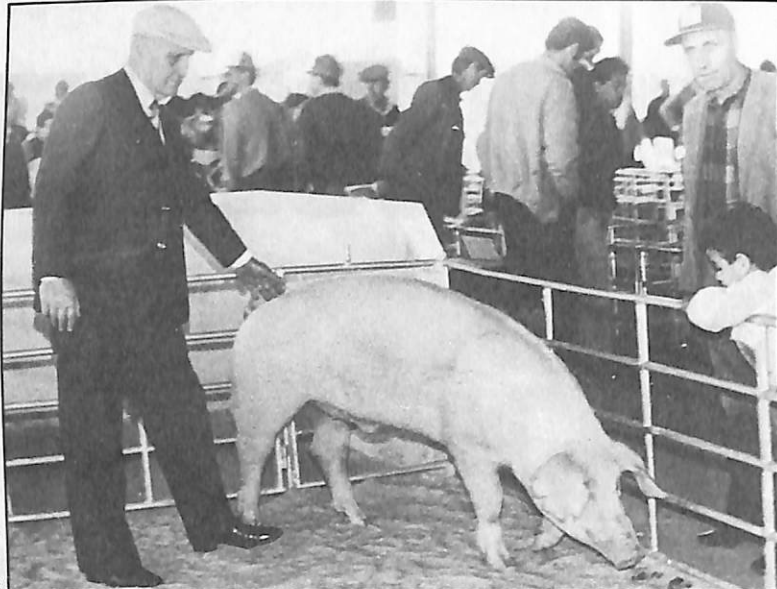
MAIS CONTROLE



MAIOR PRODUTIVIDADE.



Reynaldo Migliavacca criou os grandes campeões landrace (foto) e duroc



# Nos suínos, o sonho acabou

*Material genético inédito com vendas desastrosas*

**H**á exatamente um ano, na IX Expointer, os suinocultores viviam em clima de euforia, em plena era do Cruzado I, com grande demanda, mas já desconfiavam que tudo não passasse de um sonho. Tinham razão. Após alguns meses, o setor respondeu aos estímulos governamentais, alojou maior número de matrizes e produziu como nunca. Os resultados desta vontade de produzir podem ser observados hoje: excesso de carne suína no mercado e preços baixos pagos ao produtor.

## Hampshire

(Só houve campeonato júnior)

Campeão júnior — "Cerrito", criado por Miguel Angel Prarizzi, da Argentina, e exposto por Humus Pecúaria Ltda., Granja Humus, Pitangueiras/SP.

Total de vendas ..... Cz\$ 75.000,00

Preço médio ..... Cz\$ 15.000,00

Número de animais vendidos ..... 5

## Duroc

Grande campeão e campeão sênior — "Transmission Ann Ideal", da Granja Ideal S/A., Granja Ideal, Casca/RS.

Grande campeã e campeã júnior — "Vandalia Big Balduino 305", de Irmãos Johnner, Granja Balduino, Cruzeiro do Sul/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 428.100,00

Preço médio ..... Cz\$ 9.955,81

Número de animais vendidos ..... 43

Maior venda — "Transmission Maid Ideal", de Granja Ideal, Casca/RS, para Paulo Pereira Rangel, Bauru/SP, por ..... Cz\$ 29.000,00

Atualmente, para "fabricar" um quilo de carne suína, os produtores gastam entre Cz\$ 26,50 a Cz\$ 40,00 e entregam na indústria este mesmo quilo por Cz\$ 24,00.

Os números definem como está hoje a situação do setor, provocando reflexos imediatos nas feiras e exposições onde são comercializados os animais puros de cada raça. Na X Expointer, por exemplo, foram inscritos 900 suínos, três vezes mais do que a capacidade dos boxes, com o comparecimento de 305 animais. Por necessidade, houve uma seleção em nível de propriedade muito rigorosa, resultando na apresentação dos melhores animais por criador.

Com isso, diz o presidente da Asso-

## Large white

Grande campeão e campeão júnior — "Future Guna Attilio 286", de Antonio Testa, Granja Atílio, Guaporé/RS.

Grande campeã e campeã sênior — "Copford Asta Reiuana", de Paulo F. Tozatti, Granja Reiuana, Getúlio Vargas/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 225.100,00

Preço médio ..... Cz\$ 8.337,03

Número de animais vendidos ..... 27

Maior venda — "Boito Catalina Marquesa 866", de Elda Karmen Scheuer, Granja Marquesa, Lajeado/RS, para Cooperativa dos Suinocultores de Encantado (Cosuel), Encantado/RS, por ..... Cz\$ 20.000,00.

ciação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), veterinário Werner Meincke, "registramos a melhor exposição da história em termos de material genético". Ao mesmo tempo, segundo ele, o número exagerado de inscrições também reflete o esforço dos produtores em vender os animais criados durante o Plano Cruzado I, "pois temos que ser realistas, ninguém se interessa só em exibir os seus melhores exemplares", reconhece.

E justamente a comercialização foi o item mais comprometedor de toda exposição, especialmente nos suínos, contrastando com o elevado nível zootécnico dos animais. As vendas, para o dirigente, foram "desastrosas", lembrando que muitos produtores sequer cobriram seus custos de viagem e manutenção na feira com a venda de animais. Um dos fatores que contribuiu para o insucesso foi, sem dúvida, o fechamento das fronteiras pelo Paraná. No entender de Meincke, a proibição das autoridades paranaenses terminou espantando os compradores e mesmo a sua revogação dois dias antes do final da Expointer não significou melhora expressiva nas vendas.

**Preços de cola** — As previsões para o setor feitas por José Adão Braun, do Escritório Rural Estrela Ltda., especializado em leilões de suínos, eram de que as vendas ultrapassariam facilmente os Cz\$ 3 milhões, pois, afinal, na Expointer de 86 foram comercializados 128 animais por Cz\$ 1,05 milhão. Engano. Neste ano, apenas 97 suínos mudaram de proprietário, e a comercialização foi abaixo da realizada no ano anterior, Cz\$ 953.100,00. Também as médias de preços foram inferiores. Enquanto em 86 elas situaram-se entre

## Landrace

Grande campeão e campeão júnior — "Punker Rescka Ideal 29160409", de Granja Ideal S/A., Granja Ideal, Casca/RS.

Grande campeã e campeã sênior — "Mansinha Garibaldi Reiuana", de Paulo F. Tozatti, Granja Reiuana, Getúlio Vargas/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 224.900,00

Preço médio ..... Cz\$ 10.222,72

Número de animais vendidos ..... 22

Maiores vendas — "Rauber Orlof. São Judas", de Faustino Sopelsa e Filhos, Granja São Judas, Concórdia/SC, para Cooperativa dos Suinocultores de Encantado (Cosuel), e "Hein Gerolina Ideal 440", de Granja Ideal S/A., Granja Ideal, Casca/RS, para Central de Inseminação Artificial da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURGS), Estrela/RS, cada um por ..... Cz\$ 30.000,00



Cz\$ 6,8 mil e Cz\$ 9,4 mil, na feira deste ano elas ficaram entre Cz\$ 8 mil e Cz\$ 15 mil. Somente subiram ao patamar de Cz\$ 15 mil graças à venda de cinco animais hampshire importados da Argentina.

Da mesma forma, os exemplares de maior preço ficaram aquém dos destaques do ano passado. Na X Expoiner, dois machos foram vendidos por Cz\$ 30 mil: Rauber Orlof São Judas, criado pela Granja São Judas, Concórdia/SC, e adquirido pela Cooperativa dos Suinocultores de Encantado (Cosuel), Encantado/RS; e Hein Gerolina Ideal 440, criado pela Granja Ideal, Casca/RS, e vendido à Central de Inseminação Artificial da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), de Estrela/RS. Já no ano anterior, um macho landrace e outro duroc ultrapassaram facilmente este valor, alcançando, respectivamente, um preço de venda de Cz\$ 37 mil e Cz\$ 53 mil.

**Futuro, farelo e preços** — Em relação às perspectivas da suinocultura, Meincke acredita que tudo dependerá do comportamento dos preços e da política do governo para o setor. “O nosso setor, por ser de ciclo relativamente curto, reage rapidamente aos estímulos ou desestímulos”, argumenta, recordando que “basta ver os resultados durante o Cruzado I”. No rol dos problemas, dois itens preocupam: as importações de 75 mil toneladas de carne suína realizadas no ano passado, das quais 10 mil ainda estão no mercado achatando os preços, e o farelo de soja. Principal fonte protéica para alimentação dos suínos, o farelo, segundo o dirigente, subiu mais de 200 por cento de janeiro até setembro, alcançando um custo por quilo entre Cz\$ 11,50 a Cz\$ 12,00.

“Hoje”, queixa-se Meincke, “do nosso custo médio de produção de Cz\$ 26,50 por quilo de suíno, metade pode ser creditado ao farelo de soja”. E se o custo já era um grande empecilho à produção, os fornecedores do produto dão uma má notícia: há escassez de farelo no mercado brasileiro. Para tentar amenizar esta situação, os líderes do setor em nível nacional sugeriram ao governo uma espécie de contingenciamento na exportação, destinando-se uma cota para cada estado. A medida ainda está sendo analisada, e o presidente da associação gaúcha já denuncia a ressurreição do ágio na compra do farelo, o que elevará mais os custos de produção.



# EMERGÊNCIA

**SUA EMPRESA PRECISA DE ASSISTÊNCIA?  
NÃO ESPERE MAIS.**

- ★ Temos a melhor assistência médica para sua empresa.
- ★ Cuidamos de seu funcionário, preservando sua saúde para que ele tenha um bom rendimento em seu trabalho.

**NÃO PENSE MAIS.**

Faça um contato conosco.

A saúde de seu funcionário é a garantia do seu lucro.



**SERVIMED**

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA

Av. Independência, 944 - Fones: 27-2666 - 24-3400 - Porto Alegre - RS

## REMATE 5 ESTRELAS



**CABANHA AZUL-80 ANOS**

**15 de outubro/10 h**

Aberdeen Angus - Hereford - Polled-Hereford - Devon  
Corriedale - Merino-Australiano

BR 290 - Km 641 - RS

Informações: Rua Marechal Floriano, 185 - 11.º andar  
Fone: (0512) 24-6000 - Porto Alegre-RS





**Grandes campeões:** corriedale (E) valeu Cz\$ 740 mil, e merino, da Cabanha Berenice, de Laert Lopes Alves



# Os ovinos deram até recordes

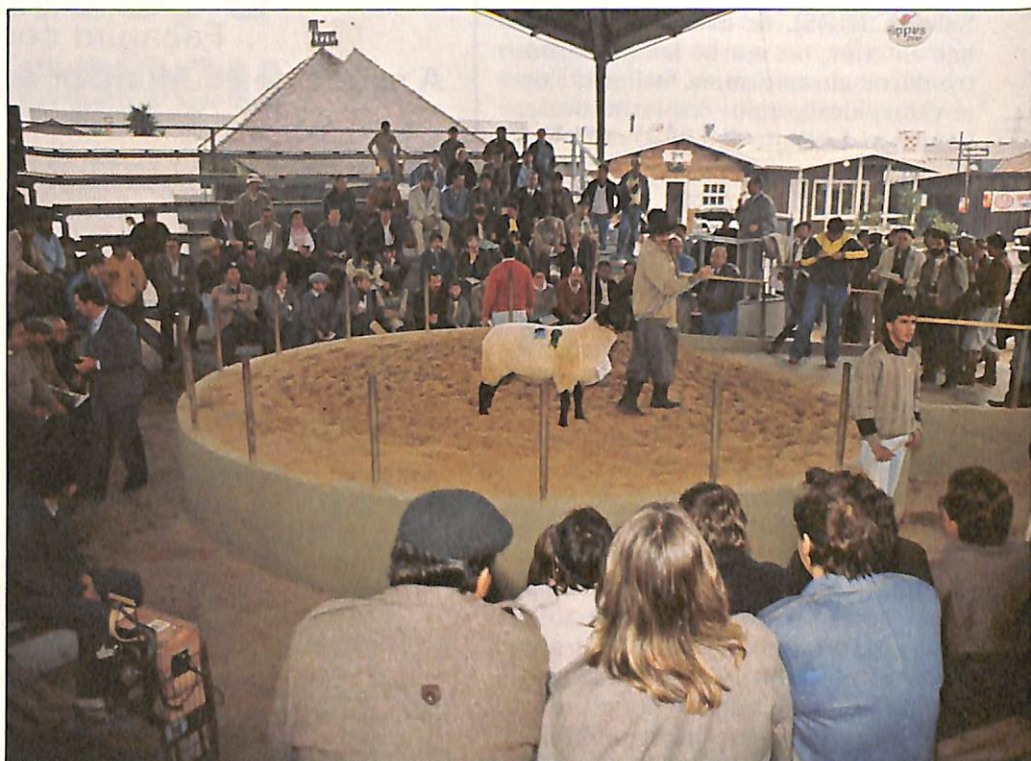
*Explicações: lã com bom preço internacional e mercado para cordeiros*



**Grande campeão suffolk**

“O momento da ovinocultura nacional é bom”, afirmou o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), Jair Menezes, ao avaliar a participação dos 648 ovinos na X Expoiner (24 a mais que no ano passado). De acordo com o dirigente, esta situação, considerada atípica dentro do quadro recessivo atual, é a consequência direta de três fatores: “em primeiro lugar”, explica ele, “o setor não está registrando uma retração tão intensa como a que ocorre com a bovinocultura de corte. Além disso, os preços da lã brasileira reagiram satisfatoriamente com a entrada do País no Sil (Secretariado Internacional da Lã) e existe um mercado crescente para a carne de cordeiros”.

De fato, só um excelente reaquecimento poderia justificar os diversos recordes nacionais de preços obtidos pelas nove raças presentes (as lanígeras ideal e merino australiano, as mistas corriedale e romney marsh e as produtoras de carne ile-de-france, texel, hampshire down e suffolk, além da produtora de pele karakul). Foi o caso, por exemplo, do grande campeão da raça corriedale, comercializado por



**Leilões: ile-de-france vendeu mais e suffolk fez melhor média**

## Suffolk

### Premiação

Grande campeão e campeão carneiro — “Butiá 516 S 85”, criado por Bertagnolli e Filhos, exposto por Itibereçá Paim Lourenço, Cabanha Aldeia dos Índios, Lagoa Vermelha/RS.

Grande campeã e campeã borrega dente de leite — “Mazul 36”, criação e exposição de Euclides José Mattioli, Cabanha Araújo, Lages/SC.

Total de vendas ..... Cz\$ 5.095.000,00

Número de animais vendidos ..... 40

Preço médio ..... Cz\$ 127.375,00

Maior venda — “Butiá 524 D 86”, de Bertagnolli e Filhos, Sementes e Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS, para Milton José Stella, de Lagoa Vermelha/RS, por ..... Cz\$ 450 mil.

## Corriedale

### Premiação

Grande campeão e campeão borrego dois dentes — “Mazza 161”, criado e exposto por José Carlos Mazza Wetternick, Cabanha São Pedro, Santana do Livramento/RS.

Grande campeã e campeã borrega dente de leite — “S.L. 662”, criação e exposição do Condomínio Hermes Pinto, Cabanha São Luiz, Uruguai/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 5.745.000,00

Número de animais vendidos ..... 53

Preço médio ..... Cz\$ 108.396,00

Maior venda — “Mazza 161”, criado e exposto por José Wetternick, Cabanha São Pedro, Santana do Livramento/RS, para José Pedro Escosteguy Cunha, Santana do Livramento/RS, por ..... Cz\$ 740 mil.



# GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA



TORNANDO O BRASIL MAIS VERDE

com  
**MANAH**  
adubando dá!

Produzir mais  
é a nossa meta.

Com os  
benefícios  
gerados pela  
agricultura,  
garante-se melhores condições de vida,  
de alimentação e de trabalho.  
Para tornar o Brasil mais verde,

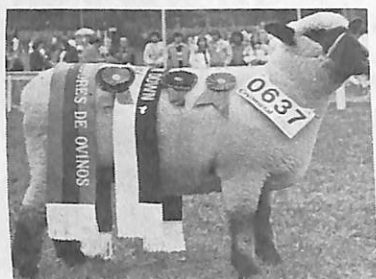
acelerando o desenvolvimento da Nação.  
Por opção e vocação servimos ao  
Verde - gigante pela própria natureza.

a Manah  
fornece adubos  
diferenciados  
que elevam  
a produtividade  
dos agricultores,

ISTO, HÁ 40 ANOS.



## CABANHA RECOSTA

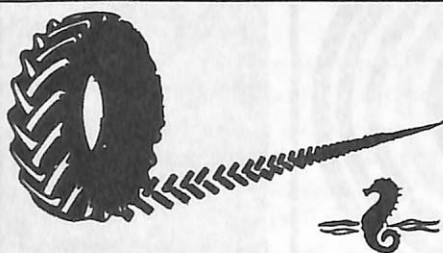


HAMPSHIRE DOWN GRANDE CAMPEÃ  
X EXPOINTER 87  
SUFFOLK RESERVADO CAMPEÃO CARNEIRO



SUFFOLK — HAMPSHIRE DOWN  
PESO MÉDIO, BASTANTE PUREZA  
RACIAL, HARMONIA MUSCULAR E  
BOAS CONDIÇÕES DE CARNE.

BR 290 - km 332 - São Sepé - RS  
Fones: 23-4339 e 33-3187.



**MARQUARDT - SCHERER S.A.**

Atacadista de:

- PNEUS
- ÓLEOS
- LUBRIFICANTES
- LONAS
- SAL

**MATRIZ:**

**PORTO ALEGRE**

Rua Cândio Gomes, 241

Fones: 22-2686 - 22-4591 e 22-2011

**FILIAL:**

**LAJEADO**

Av. Osvaldo Aranha, 847 e 867

Fones: (051) 714-1753 e 714-1953

Rua Silva Jardim, 211

Fones: (051) 714-3753 e 714-3953

## Corriedale continua a raça mais criada

Cz\$ 740 mil, seguido de perto pelo borrego ideal "Itaevaté Enrique", que valeu Cz\$ 600 mil. Não muito longe ficaram também o grande campeão ile-de-france, vendido por Cz\$ 520 mil, e um borrego suffolk, que saiu por Cz\$ 450 mil.

No geral, porém, todo o setor cresceu. Em 86, os preços médios chegaram a Cz\$ 34,5 mil; desta vez, a média foi de Cz\$ 80 mil (mais precisamente Cz\$ 79.981,00). Ou seja, um incremento de 131 por cento.

O destaque por categorias continua sendo mantido pelas raças de corte, que apresentaram, no conjunto, 342 animais, vendendo uma soma total de Cz\$ 12,8 milhões, ou cerca de 54 por cento do total de comercialização de ovinos, que foi de Cz\$ 23,6 milhões.

Isoladamente, as raças mais cotadas foram respectivamente suffolk (com as maiores médias individuais, de Cz\$ 127,3 mil) e corriedale (maior valor global de comercialização, com Cz\$ 5 milhões 745 mil). O maior número de animais vendidos ficou, entretanto, com a raça ile-de-france (79 exemplares).

As explicações para essa valorização indicam que o corriedale se mantém como a raça mais criada no sul do Brasil, enquanto que o suffolk permanece sendo uma raça de momento, impulsionada por orientação de produzir carne. Esta tendência já havia sido detectada no ano passado e mesmo em 85. Segundo o criador de suffolk José Ronald Bertagnolli, proprietário do grande campeão da raça e também ex-

### Ile-de-france

#### Premiação

Grande campeão e campeão borrego dois dentes — "Tarfan 21", criado e exposto por Tarso Francisco Teixeira, Cabanha Boa Vista, São Sepé/RS.

Grande campeã e campeã borrega dois dentes — "Cerro Coroadado da Anthélia 422", criado e exposto por Armando Chaves Garcia de Garcia, Cabanha Cerro Coroadado, Cachoeira do Sul/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 5.518.000,00

Número de animais vendidos ..... 79

Preço médio ..... Cz\$ 69.848,00

Maior venda — "Tarfan 21", criado e exposto por Tarso Francisco Teixeira, Cabanha Boa Vista, São Sepé/RS, para Agropecuária Niazzi, de Santa Maria/RS, por Cz\$ 520 mil.

### Ideal

#### Premiação

Grande campeão e campeão borrego dois dentes — "Bastos do Itapotocai 733", criado e exposto por espólio Francisco Martins Bastos, Cabanha Itapotocai, Uruguiana/RS.

Grande campeã e campeã borrega dois dentes — "Alteza da Pitangueira", criação e exposição de Cícero de Souza Pinheiro, Cabanha Pitangueira, Piratini/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 3.127.500,00

Número de animais vendidos ..... 35

Preço médio ..... Cz\$ 89.357,00

Maior venda — "Itaevaté Enrique 264", criado e exposto por Lídia e Joaquina de Assis Brasil, Granja de Pedras Altas, Pinheiro Machado/RS, para Fernando Faria Correa, Uruguiana/RS, por ..... Cz\$ 600 mil.

### Hampshire down

#### Premiação

Grande campeão e campeão carneiro — "Sajos 45", criação e exposição de Sônia Maria Lopes de Almeida, Cabanha São José, Rio Pardo/RS.

Grande campeã e campeã borrega dois dentes de leite — "Recosta 136", criação e exposição de João Alberto Bronzatto, Cabanha Recosta do Itapoã, São Sepé/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.535.000,00

Número de animais vendidos ..... 27

Preço médio ..... Cz\$ 56.851,00

Maior venda — "Sajos 45", criação e exposição de Sônia Maria Lopes de Almeida, Cabanha São José, Rio Pardo/RS, para Alfredo Van Der Neut por ..... Cz\$ 220 mil.

### Romney marsh

#### Premiação

Grande campeão e campeão carneiro — "Danúbio Tresco 327", criação e exposição de Paulo Tavares Costa, Cabanha Nossa Senhora da Conceição, Bagé/RS.

Grande campeã e campeã borrega dois dentes — "Santa Nélia 880", criação e exposição de Carlos Gonçalves da Silva, Cabanha Santa Nélia, Jaguarão/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 1.140.000,00

Número e animais vendidos ..... 14

Preço médio ..... Cz\$ 81.428,00

Maior venda — "Affonso S F 929, de Fernando Rodrigues Affonso, Cabanha Boa Vista, Jaguarão/RS, para Olavo Fernandes da Silva, Jaguarão/RS, por ..... Cz\$ 200 mil.



proprietário de "Butiá 524", o mais alto preço em seu grupo, "as vendas de suffolk vão bem, porque a oferta é pequena".

Enquanto o pessoal do suffolk respirava aliviado, as outras raças de carne observaram preços médios baixos, em leilões que foram considerados de fracasso absoluto. Para descobrir a causa desta estagnação, os presidentes das respectivas associações se reuniram durante a exposição e chegaram a uma única conclusão: os compradores compram pelo tamanho dos animais, dando preferência para animais de porte alto. "Tamanho não determina produtividade", protestou João Carlos Giudice, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ile-de-France, "mas sim um maior consumo de alimentos". Segundo Giudice, o rebanho brasileiro



Grande campeã ideal veio da Cabanha Pitangueira, de Cícero de Souza Pinheiro

## Texel

### Premiação

Grande campeão e campeão carneiro — "Valente 51", criado e exposto por Andrade Lima Agricultura e Pecuária, Cabanha Três J., Jaguarão/RS.

Grande campeã e campeã borrega dois dentes — "Do Emboque 06", criação e exposição de Genoíno de Lima Filho, Cabanha Valente, Porto Amazonas/PR.

Total de vendas ..... Cz\$ 695.000,00

Número de animais vendidos ..... 12

Preço médio ..... Cz\$ 57.916,00

Maior venda — "Dedo Verde 583", criação e exposição de Paulo Sidney Aguiaky, Cabanha Dedo Verde, Viamão/RS, para Heitor de Moura Jardim, Alegrete/RS, por Cz\$ 100 mil.

## Merino australiano

### Premiação

Grande campeão e campeão carneiro — "Vertentes 464", criação e exposição de Laert Lopes Alves, Cabanha Berenice, Uruguai/RS.

Grande campeã e campeã borrega dois dentes — "Azul A 1132", criação e exposição de João Linhares e Artur Mascarenhas, Cabanha Azul, Quarai/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 432 mil

Número de animais vendidos ..... 6

Preço médio ..... Cz\$ 72 mil

Maior venda — "Vertentes 464", de Laert Lopes Alves, Cabanha Berenice, Uruguai/RS, para Carlos Etchberg, por Cz\$ 150 mil

## Karakul

### Premiação

Grande campeão e grande campeão dente de leite — "Bokhara do Ipê 061 Arabi", criação e exposição Agropecuária Fazenda do Ipê, Cabanha do Ipê, Bagé/RS.

Grande campeã e campeã borrega dente de leite — "Bokhara do Ipê 060 Arabi", criação e exposição Agropecuária Fazenda do Ipê, Cabanha do Ipê, Bagé/RS.

Total de vendas ..... Cz\$ 340 mil

Número de animais vendidos ..... 6

Preço médio ..... Cz\$ 56.666,00

Maior venda — "Bokhara do Ipê 060 Arabi", da Agropecuária Fazenda do Ipê, Bagé/RS, para Sidnei Caetano da Silva, por ..... Cz\$ 104 mil.

corre o risco de se agigantar, traduzindo, em outras palavras, um rebanho anti-econômico. De qualquer forma, baseados em melhoramentos genéticos que resultaram em animais maiores nas raças crioulo, nos equínos, e no shorthorn, entre os bovinos, houve consenso de que também os ovinos podem apresentar um porte mais elevado. Bas-

ta introduzir carneiros com esta característica no rebanho gaúcho. Por isso, a Associação Brasileira dos Criadores de Texel incumbiu seu presidente, Carlos Sperotto — também presidente da Federação Brasileira dos Criadores de Ovinos-Carne (Febrocarne) — de buscar na Holanda, França e Inglaterra os três melhores reprodutores texel que apresentem porte alto e bom padrão zootécnico, independente do preço.

E quem quis observar algumas raridades em termos de ovinos nesta X Exp-pointer saiu com as expectativas frustradas. Os quatro ovinos lincoln inscritos não compareceram, atestando que a raça está em vias de extinção. Pior foi o caso da única bergamácia brasileira que deveria estar presente. Adquirida pela Arco do Nordeste para servir de base de experiências em cruzamentos raciais, a bergamácia prometia se transformar na vedete ovina desta edição. Por problemas de sanidade (maldos-cascos), ela teve que ficar convalescendo em Bagé/RS e não pôde brilhar nas pistas de Esteio.

**LOCARAUTO**  
RENT A CAR

Associação  
Internacional  
RENT A CAR

CENTRAL DE RESERVAS

NA GRANDE S.P. Tel. 258.1233

Discagem Direta Gratuita (011) 800.8188

Telex (011) 31413 LLVE e (011) 25264 IGVP.

## POR QUE LOCARAUTO? Porque o atendimento

é personalizado e os carros são novos e revisados.

Porque a Locarauto oferece os melhores serviços pelas menores

tarifas. Enfim, porque só na Locarauto você recebe o Kit porta luvas e é atendido pela Grace.

Locarauto, além do carro nós temos tempo para você.



# QUEM USA OS HERBICIDAS DA CNDA



Lembra daquele mato que prejudicava a sua plantação de cana? Quem usa os herbicidas da CNDA provavelmente não lembra.

Mas aquele mato era o responsável pela perda de grande parte da produção. Era. Agora não passa de uma saudade.

Porque com os herbicidas da CNDA você pode controlar o mato





# A FICA COM SAUDADES DE MATÃO.



tranqüilamente. Eles são mais eficientes e econômicos. Rendem melhor e proporcionam aumento de produção.

Asulox, Dialam, Cention, Atrazinax e Simazinax.

Um deles é perfeito para resolver o seu problema específico.

E a CNDA, uma empresa do Grupo Rhodia, coloca também à sua

disposição a melhor equipe técnica que existe.

Na sua região há sempre um técnico capaz de resolver qualquer problema e fornecer qualquer tipo de informação.

Com estes herbicidas, esta tecnologia e esta equipe técnica, adeus matinho, adeus mato, adeus matão. Até nunca mais.



Escreva para a CNDA - Cia. Nacional de Defensivos Agrícolas, Departamento de Propaganda, e peça um folheto explicativo. Av. Maria Coelho de Aguiar, 215 - Bloco B 5º andar - CEP: 05804 - São Paulo - SP.





Colhedeiras: mercado interno absorve sete mil e externo 500

# Pior da tempestade parece ter passado

*Produtores começaram em Esteio a procura de máquinas*

O que acontecerá após o dia 28 de fevereiro de 1987, quando desaparecer o congelamento? A questão foi tema central do VI Encontro Estadual de Revendedores de Máquinas e Implementos Agrícolas realizado, no ano passado, durante a IX Expointer. Na época, os ventos sopravam favoravelmente ao setor que convivia com um aumento de até 500 por cento nas vendas e com um personagem nocivo à economia: o ágio. Passados 12 meses, a pergunta está mais do que respondida, embora as indefinições de mercado ainda persistam. De concreto, hoje, o segmento de máquinas registra uma queda na comercialização superior a 20 por cento comparativamente a 1986, com possibilidades de fechar o ano com uma redução de 10 por cento nas vendas.

“O pior da tempestade parece já ter passado”, acredita Roberto Brauner Penteado, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), acrescentando que os negócios estão se mantendo. “Evidentemente, não há um crescimento expressivo, mas muitos clientes já estão à procura de equipamentos para a lavoura”, diz. O que preocupa, na opinião do dirigente, são os altos juros cobrados nos financiamentos e a permanente falta de definição sobre uma

política mais duradoura para a agricultura.

As dificuldades enfrentadas pelo setor puderam ser comprovadas na IX Exposição de Máquinas e Implementos Agrícolas que aconteceu em Esteio/RS, junto com a X Expointer, onde os stands das indústrias não foram visitados com a intensidade de há um ano atrás. Apesar disso, revendedores e empresas alinhavaram negócios da ordem de Cz\$ 700 milhões, tendo em vista que vendas diretas praticamente inexistem nas feiras, com os revendedores preferindo atualizar os seus cadastros de potenciais compradores.

No setor, o segmento que mais se ressentiu da retração nas vendas foi o de implementos. Em vista disso, cinco empresas solicitaram — e tiveram aceitos — seus pedidos de concordata, culminando na dispensa de mão-de-obra e conseqüente redução na jornada diária de trabalho. O mesmo caminho foi trilhado pelas indústrias de colheitadeiras e tratores que, embora não tenham solicitado concordata, igualmente encolheram seus horários de trabalho e revisaram o cronograma de produção. As manobras permitiram o equilíbrio das indústrias que, entretanto, dificilmente vão escapar de um déficit nas vendas até o final do ano entre 10 a 12 por cento, segundo estimativa da Associação

Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

**Silos e armazéns** — As únicas empresas que podem se salvar de prejuízos em 87, conforme Roberto Penteado, são as de silos e armazéns. A explicação está no Plano de Metas do governo que ressuscitou várias linhas de crédito para armazenagem, irrigando-as com recursos generosos. O objetivo governamental de elevar a capacidade armazenadora brasileira vem se refletindo na comercialização, que deve encerrar este ano com um comportamento saudável de 20 por cento em relação a 86.

De maneira geral, embora o dirigente prognostique uma melhora também para os demais segmentos do setor, “pois as empresas de máquinas sempre reagiram com competência às crises”, o parque industrial se apresenta atualmente com uma ociosidade de 40 por cento. Aos poucos, segundo ele, as indústrias estão voltando à normalidade em termos de jornada de trabalho e retomando o ritmo de produção.

“Claro”, observa o presidente do Simers, “que não podemos comparar a situação atual com a euforia decretada pelo Cruzado”. Ressalta que 86 foi um ano completamente atípico, com uma demanda interna extraordinária, em que a maioria das indústrias não teve condições de atender, especialmente por falta de peças. Mesmo assim, as indústrias registraram no ano passado um percentual de reposição de máquinas de seis por cento — o maior da história, embora o aconselhável, de acordo com Penteado, seja a renovação anual de 10 por cento da frota.

Mas nem mesmo a reação detectada no mercado devolve pleno otimismo ao dirigente, que aposta numa melhor performance só para 88, “pois não tenho dúvidas de que cresceremos negativamente neste ano”, diz em bom econômico. Para que o setor responda por índices positivos no próximo ano, Penteado condiciona a dois fatores básicos: definições mais precisas na área agrícola (preços dos produtos e juros dos financiamentos) e também no campo da dívida externa.

**Exportação e impostos** — No que se refere às exportações, Roberto Penteado diz que os mercados da América do Sul e Central, além da África, se mantêm cativos das máquinas e implementos brasileiros, enfatizando que neste ano representará 12 por cento de todos os equipamentos produzidos no País.

Neste ano, a venda de tratores no mercado interno chegará a mais de 40 mil unidades e mais cinco mil serão ex-▷



# Safras gordas.

Atenção, atenção.

Estamos chamando todas as sojas, feijões e leguminosas em geral.

Aumentar a produção agora é uma questão de técnica muito simples.

Antes do plantio, basta tratar as sementes com Quimol. Quimol dá mais produtividade por hectare.

Por que isto acontece? Ora, porque Quimol contém molibdênio, cobalto, enxofre, cálcio e ferro: nutrientes essenciais para uma melhor fixação do nitrogênio e um bom desenvolvimento inicial da planta.

Nutrido as sementes de leguminosas com Quimol, as plantas se desenvolvem fortes e saudáveis, dando maior produção, com um custo reduzido.

Tenha safras mais gordas.

Adube sua semente de soja, feijão, ervilha e leguminosas em geral com Quimol. Com Quimol é sempre tempo de safras gordas.





# É difícil trabalhar com ganância oficial



**Motores e bombas: mercado sem sinal de calor**



**Plantadeiras: sem plantar não se colhe**

portadas até o final do ano. Nas colheitas, para uma comercialização interna de cerca de sete mil máquinas, um número bem próximo a 500 serão exportados.

Uma máquina especial, porém, concentra as preocupações do presidente do Simers: a administrativa. Para mover este implemento gigantesco, o governo, na última reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz) reali-

zada em agosto, resolveu taxar vários produtos até então isentos e elevar a alíquota de ICM de outros. Pelos critérios das autoridades, o setor de máquinas agrícolas foi contemplado com uma elevação de 8,7 por cento para 12,5 por cento imediatamente e outro aumento no final de setembro para 17 por cento.

“É extremamente difícil trabalhar assim”, admite Penteado, ressaltando

que a “ganância fiscal” de vários governos estaduais está penalizando em demasia vários setores que se debatem para sair de uma crise, em última análise, criada pelos próprios governantes. No seu entender, a elevação do ICM será um custo adicional a ser embutido na venda do equipamento, tornando-se mais um impeditivo para que o produtor adquira determinada máquina ou mesmo renove a sua frota.

## PREVINA-SE CONTRA A EROSÃO TC - TERRACEADOR *civemasa*

### EFICIÊNCIA NA DEFESA DO SOLO AGRÍCOLA

O terraço de base larga é considerado uma das mais eficazes práticas de defesa do solo contra a erosão, em terrenos com até 10% de inclinação. Funcionam como barreiras, impedindo a formação de enxurrada e forçando a penetração de água da chuva no solo, ou sua drenagem para fora do terreno. Uma vantagem adicional desse tipo de terraço, é que pode ser totalmente aproveitado, por plantio, tratos culturais e colheita mecanizados.

Os novos terraceadores Civemasa são indicados para construção e reforma de terraços de base larga. Diferentes dos modelos convencionais, que são suspensos pelo sistema de engate de 3 pontos do trator, os TC possuem rodas próprias de sustentação, que são úteis tanto no transporte como no trabalho, onde participam na regulação do ângulo de corte dos discos, dando ao terraço, a conformação de rampa. O movimento das rodas é comandado hidráulicamente da cabine do trator.

Os chassis dos discos são dotados de dispositivos articuláveis que manualmente acionados, estreitam facilmente o implemento para transporte.

Dependendo da potência do trator, um terraço de 8 m de largura por 0,70 m de altura pode ser conseguido com 8 a 12 passadas, com uma produtividade de 500 a 800 m por hora.

Os mancais dos discos e cubos de roda dos TC são equipados com rolamentos lubrificados por banho de óleo, exigindo apenas a troca do lubrificante a cada 1000 horas de trabalho.



| MODELO | QUANTIDADE DISCOS | LARG. CORTE NOMINAL | LARG. x COMPR. TRANSPORTE | PESO APROX. SEM LASTRO | TRATORES DE RODAS 4x4 | TRATORES DE ESTEIRAS |
|--------|-------------------|---------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|----------------------|
| TC 20  | 20x26"x3/16"      | 8 m                 | 4,70 x 4,80 m             | 2500 Kg                | 118 a 175             | 80 a 90              |
| TC 24  | 24x26"x3/16"      | 9 m                 | 4,70 x 5,40 m             | 2650 Kg                | 210 a 310             | 120 a 175            |



### CIVEMASA S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Frederico Rueeger, 181

Cx. Postal 113 - CEP 13.600

ARARAS - SP

Fone (DDD 0195) 41-7444 - PABX

TELEX 191874



# Para não ser atacado pelas moscas...



As moscas irritam o gado, diminuindo consideravelmente a produção de carne e leite, transmitindo numerosas enfermidades. As picadas danificam as peles ... O resultado ... tudo isso causa menor lucro no aproveitamento de seu gado.

Felizmente, os criadores dispõem hoje de uma nova, eficiente e econômica solução, que tem sido testada, com grande sucesso, nas criações mais avançadas em inúmeros países, incluindo o Brasil. A nova solução chama-se Brinco mosquicida Shell.

## O que são?

Os Brincos mosquicidas Shell são brincos confeccionados em plástico impregnado com inseticida altamente eficaz, que vai-se soltando lentamente sobre o corpo dos animais, cobrindo-os com uma "capa protetora" contra todo tipo de moscas (da face, dos chifres, da cabeça, etc.) durante todo período que as moscas atacam seu gado.

Livre das moscas, o gado proporciona maiores rendimentos, como ficou demonstrado em numerosos ensaios de campo, nos quais se evidenciaram significativos aumentos na produção de leite e carne.

**Brincos mosquicidas Shell**, a técnica mais avançada no controle das moscas, desenvolvidos pela empresa líder em pesquisas sobre brincos mosquicidas.



## na saúde animal

Solicite hoje mesmo uma informação completa de como eliminar as moscas em benefício da sua criação, enviando-nos o cupom anexo para o nosso distribuidor nacional:

PEARSON INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.  
RUA VIUVA CLAUDIO, 150/160  
CEP 20970 - RIO DE JANEIRO - TEL. (021) 261.4712

Desejo receber gratis o "Manual Shell sobre brincos mosquicidas para bovinos"

Nome: .....

Profissão: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

CEP: .....

Nr. de cabeças: .....

Tipo de exploração (carne, leite, misto) .....





Força do exemplo: assinantes de A Granja reconheceram estes líderes da agropecuária em 1987

# Economia real do País em destaque

“**N**ós, agricultores e fabricantes de equipamentos agroindustriais, representamos a economia real do País e saberemos recuperar os maus momentos que estamos vivendo” — afirmou o produtor e industrial Érico da Silva Ribeiro, ao falar em nome dos 25 produtores, industriais e técnicos que receberam os troféus Desteio/87 de **A Granja do Ano**. A escolha dos agraciados, como na edição dos prêmios de 1986, foi promovida em eleição direta pelos assinantes de **A Granja**.

A solenidade de entrega, em 4 de setembro, durante a X Expointer, em Esteio/RS, foi realizada no auditório da Farsul, no Parque Assis Brasil, com a presença do ministro da Justiça, Paulo Brossard (representando o presidente da República), secretário da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, Jarbas Pires Machado (representando o governador Pedro Simon) e Ary Marimon, presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul. Também fez parte da mesa o ex-líder do PMDB na Câmara dos Deputa-

*Produtores, técnicos  
e empresários —  
os pesos-pesados  
da agropecuária —  
receberam em  
Esteio os troféus  
Desteio/87*

dos e presidente do Banrisul, Odacir Klein.

**Força do exemplo** — O diretor-presidente da Editora Centaurus, Hugo Hoffmann, lembrou que “mil palavras não são tão importantes quanto o exemplo”, ao saudar premiados e convidados, “e aqui nós temos 25 exemplos que significam um estímulo aos nossos milhares de leitores”. Após relatar a inovação que representa a escolha dos premiados pelos assinantes, em eleição direta, Hugo Hoffmann afirmou que “o único compromisso de **A Granja** é levar ao leitor a informação correta para que o produtor possa decidir melhor”. Quanto à qualidade dos conteúdos, citou que a revista, fundada em 1944, foi pioneira em levar “fer-

ramentas” ao produtor: inseminação artificial, defensivos agrícolas, plantio direto, entre tantos outros temas. “Esta responsabilidade, a de informar antes e bem”, salientou Hugo Hoffmann, “é o elo entre nós e os nossos leitores”.

**Assis Brasil** — Ao entregar o segundo prêmio da noite, Desteio/87 em Pecuária de Leite, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, fez questão de saudar a leureada, dona Joaquina de Assis Brasil, filha do patrono do parque de exposição de Esteio. Lembrou que, “após uma atividade política intensa, por motivos quase invencíveis, Joaquim Francisco de Assis Brasil se refugiou na atividade diplomática. Ao retornar ao Brasil, no início do século, ele fez uma conferência na biblioteca pública de Pelotas, quando se insurgiu contra o ambiente de pessimismo que encontrava no País. E passou a pregar exatamente o otimismo”.

Assis Brasil observou, então — disse Paulo Brossard — que do passado as pessoas costumam lembrar apenas as coisas boas, enquanto se lastima o pre-

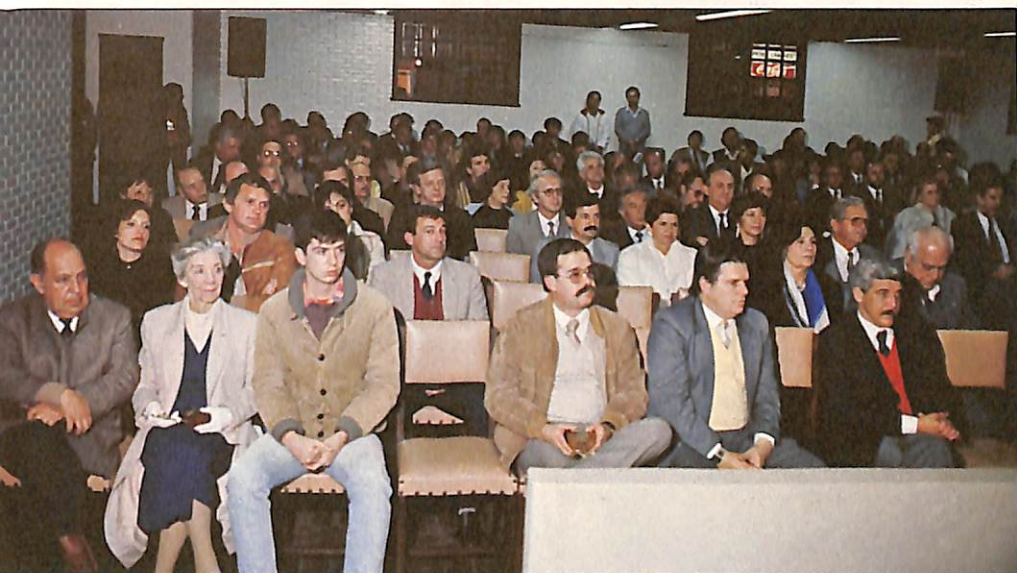




Brossard: exemplo de Assis Brasil



Ribeiro: homenagem à agricultura



Auditório da Farsul: casa cheia reconhece importância do prêmio



Pires Machado: parto da verdade

sente como um tempo de amarguras. “Pois bem” — destacou o ministro da Justiça —, “nesse momento em que tantos motivos existem para recriminações, vamos também pensar como Assis Brasil e dizer que o Rio Grande, a despeito de tudo, continua progredindo; basta acompanhar as exposições que se realizam neste Parque Assis Brasil”.

Ainda quanto ao significado do nome Assis Brasil, Paulo Brossard recor-

dou que “houve um tempo em que, se alguém pensasse em dar o nome de Assis Brasil a um parque desses, meu Deus do céu! Basta lembrar que Assis Brasil foi paraninfo de uma turma de agrônomos de 1926, e o quadro da formatura teve de esperar 40 anos para chegar à escola de agronomia, porque Assis Brasil era um nome quase satânico e condenado. Pois bem, hoje estamos no Parque Assis Brasil”.

O ministro da Justiça, ex-senador, também fez questão de homenagear, entre os laureados, o Destaque/87 em Pecuária de Corte, senador Saldanha Derzi: “raras vezes, terá sido contemplado alguém com tão alto merecimento. Conheço Saldanha Derzi mais como parlamentar, mas ele, debaixo dessa indumentária britânica, é o apaixonado criador, o homem que vive todos os momentos da criação”.

**Dias melhores** — Em nome dos laureados, Érico Ribeiro, Destaque/87 como Produtor de Arroz, homenageou “dois companheiros e grandes líderes que não estão mais entre nós, os enge-

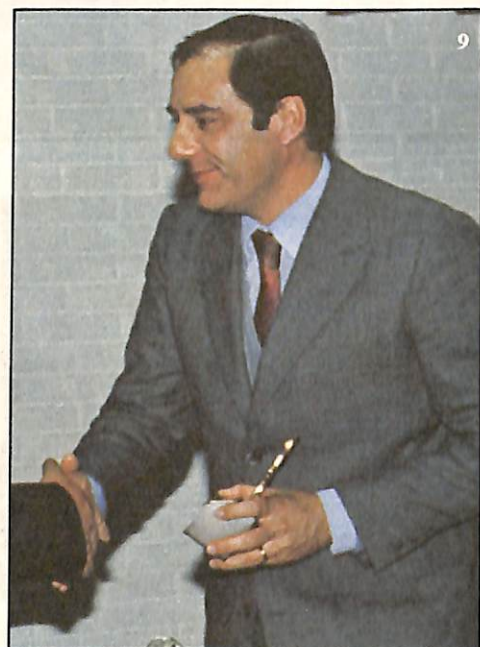
nheiros Jorge Logemann e Francisco Martins Bastos” e deixou uma “mensagem de fé em nosso País e naquilo que nós fazemos”. Por entender que “A Granja está homenageando neste momento a agricultura brasileira, eu, como crente no futuro de nosso País, sei que saberemos defendê-lo e recuperar os maus momentos que estamos vivendo. Tenho certeza de que teremos dias melhores pela frente”.

**A verdade e o tempo** — Representante do governador Pedro Simon, que participava naquele dia de um encontro de governadores em Florianópolis, o secretário da Agricultura e Abastecimento, Jarbas Pires Machado, disse que “muito pouca coisa precisa ser dita num momento como este. Fica tácito e fica no coração de todos nós o sentimento que brota do gesto pioneiro de A Granja em todos os momentos em que enxergou o futuro da nossa agricultura, o gesto pioneiro de cada um dos homenageados no esforço de chegar mais perto do futuro que todos nós queremos para o nosso País”.

“Comungamos desse ambiente” — afirmou Pires Machado —, “exatamente por estarmos neste parque que se esforça para ser uma memória reditiva de Assis Brasil, com o privilégio de convivemos com uma de suas filhas queridas. Comungamos um pouco da vida, da história, do exemplo de Assis Brasil, que, como cada um dos senhores, foi pioneiro e, como cada um dos senhores, não foi compreendido integralmente no seu tempo, como não foi compreendida A Granja ao divulgar, no nascedouro, as novas tecnologias, balizando a direção que todos nós devemos perseguir. Assim foi Assis Brasil em seu tempo, assim é cada um dos homenageados numa determinada medida”.

“A verdade é filha do tempo”, lembrou o secretário da Agricultura, “sentença das noites áticas da Antigüidade que é absolutamente atual, pois só o tempo consegue parir a verdade. Mas o gesto pioneiro, o que chega na frente e rompe a barreira de seu próprio tempo, traz o futuro para perto de si, é próprio da melhor seleção da humanidade. Que homenagem maravilhosa a revista A Granja presta ao Brasil, que homenagem maravilhosa ao País e ao esforço do povo brasileiro prestam os senhores com seu trabalho, e que homenagem maravilhosa prestamos todos nós a esse espírito que foi a própria vida de Assis Brasil, nesse parque que tem o seu nome”.





1 — Senador Rachid Saldanha Derzi, Destaque/87 em pecuária de corte. 2 — Ney Marques Moreira, Destaque/87 em suinocultura. 3 — Ney Bittencourt de Araújo (Agroceres) recebe o Destaque/87 em sementes do presidente da Farsul, Ary Marimon. 4 — Ministro Paulo Brossard saúda dona Joaquina de Assis Brasil, Destaque/87 em pecuária de leite. 5 — Armando Marchesan, (Marchesan-Tatu), Destaque/87 em implementos de preparo de solo e plantio. 6 — Fernando Vicente e Vicente, em nome de Olacyr Francisco de Moraes, Destaque/87 como produtor de soja. 7 — Flávio Bastos Tellechea recebe o troféu Destaque/87 em eqüinos do presidente da Editora Centaurus, Hugo Hoffmann. 8 — Emile Pierre Larricq (Purina), Destaque/87 em nutrição animal. 9 — Norberto Farina (Massey Perkins), Destaque/87 em tratores. 10 — Luiz Antônio Martins Bastos, "in memoriam" de Francisco Martins Bastos, recebe o Destaque/87 em ovinocultura do secretário da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, Jarbas Pires Machado. 11 — Luiz Carlos Galotti Bayer (Tortuga), Destaque/87 em defensivos animais. 12 — Eduardo Silva Logemann (SLC), Destaque/87 em máquinas de colheita.





1 — Roberto Cavinatto (Asbrasil) recebe o Destaque/87 em sistema de irrigação do presidente da Farsul, Ary Marimon. 2 — Leila Felisbino Dagostini (Suely Etagro), Destaque/87 em instalações rurais. 3 — Flávio Telles de Menezes, Destaque/87 como produtor de milho. 4 — John Matthews (ICI do Brasil) recebe o Destaque/87 em defensivos agrícolas do presidente do Banrisul, Odacir Klein. 5 — Érico da Silva Ribeiro, Destaque/87 como produtor de arroz. 6 — Wilson Thiesen (Ocepar) recebe o Destaque/87 como produtor de trigo do editor de *A Granja*, Érico Valduga. 7 — Luiz Gonzaga Bertelli (Grupo Ometto), Destaque/87 como produtor de cana. 8 — Américo Utumi (Cotia) recebe o Destaque/87 de Jarbas Pires Machado. 9 — Heinz Kepler (Kepler Weber), destaque/87 em silos e armazenamento. 10 — Fernando Ferreira Becker (Adubos Trevo), Destaque/87 em adubos e corretivos. 11 — Lhano Martins Xavier (Ford do Brasil), Destaque/87 em caminhões e utilitários. 12 — Nelson Paulieri Sabino (Instituto Agrônomico), Destaque/87 em pesquisa agropecuária.



# Polisul puro.



A Polisul está iniciando no Brasil uma verdadeira revolução na embalagem de leite: as garrafinhas produzidas com polietileno de alta densidade. Elas permitem uma maior facilidade de manipulação, tanto para os laticínios quanto para os consumidores.

São muito mais higiênicas. Evitam desperdícios. E podem

ser reutilizadas de mil e uma maneiras pelas donas-de-casa. Graças a essas e outras vantagens, já fizeram imenso sucesso em outros países.

Um sucesso, aliás, que no Brasil promete ser tão grande como o das outras aplicações já conhecidas do polietileno de alta densidade produzido pela Polisul.



# Polisul com leite.



Como, por exemplo, engradados para garrafas, sacos de rafia e redes, fôrmas para gelo, garrafas e galões, sacolas e embalagens, tubos e conexões.

Para maiores informações, entre em contato com a Polisul: assim você terá a dupla segurança, de fornecimento e assistência técnica permanentes.

Desejo receber maiores informações sobre Polisul.

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

Empresa \_\_\_\_\_

Cargo \_\_\_\_\_

Correspondências para Diretoria Comercial - SP



**POLISUL**

Polisul Petroquímica S.A.  
Fábrica e Sede  
III Pólo Petroquímico - Lote 4  
BR 386 - Rod. Tabai-Canoas,  
km 419 - CEP 95853 - Triunfo - RS  
Diretoria Comercial - Av. das  
Nações Unidas, 22351 - 6º e 7º  
andares - Bloco C - Jurubatuba -  
Santo Amaro - SP - CEP 04795 -  
Fone: (011) 548-6377



# Faça as suas rainhas

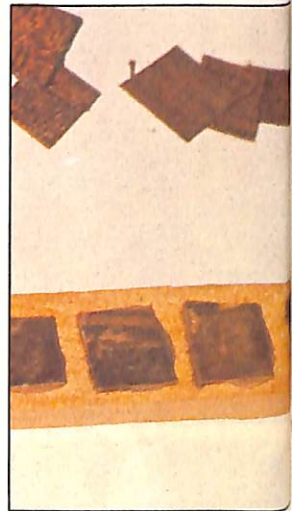
*Aqui, mostramos como é feita a criação artificial de rainhas, técnica simples e importante para aumentar a produção de mel*

A criação artificial de rainhas, como técnica apícola, existe há dezenas de anos, porém, no Brasil, ainda não atingiu a popularização. Tal fato decorre do baixo nível cultural da maioria dos apicultores e principalmente pelo amadorismo com que é encarada a atividade. Aqui, a apicultura é exercida principalmente como lazer ou, no máximo, como atividade secundária, não havendo ainda preocupações como maior produtividade, por exemplo. Como ainda existem grandes áreas a serem exploradas, a produção de mel continua baseada em aumento da quantidade de colméias povoadas, sem ser aparentemente importante a produtividade maior de uma única sociedade de abelhas.

À medida em que os espaços tornam-se mais e mais reduzidos para aumento do número de colméias, ou que o objetivo da exploração desloca-se do amadorismo para a profissionalização, em que o econômico prevalecerá sobre todos os demais aspectos, podemos afirmar que será altamente rentável a substituição periódica das rainhas velhas por rainhas jovens selecionadas.

Para tal fato, podemos dizer que, excluída a flora apícola (setor que muito pouco tem a ver com o apicultor, já que este explora o potencial existente e jamais pode encarar a plantação de algo exclusivamente para fins de exploração apícola com rentabilidade), dentro das técnicas atuais de manipulação das sociedades de abelhas nenhuma é capaz de, por si só, aumentar significativamente a produção. O manejo das abelhas é, apesar de singelo como filosofia, complexo em sua execução, na medida em que a presença do apicultor,

Com o bastão de madeira cônico (D) faz-se a realeira artificial, que consiste em uma cúpula de cera (embaixo)



auxiliando as abelhas, é necessária em todas as épocas do ano.

É interessante notar, porém, que atualmente a forma mais comum de se obter enxames é através do processo reprodutivo natural da espécie, em que normalmente a rainha velha abandona sua moradia, acompanhada por uma maioria de abelhas capazes de voar, deixando para trás a substituta e as

abelhas jovens, juntamente com o alimento armazenado.

Ora, desta forma, sempre serão obtidas novas sociedades com rainhas mais velhas, teoricamente menos capazes de aumentarem e manterem grandes populações.

Já com a aparente vantagem da sociedade que permaneceu com a rainha e abelhas jovens, na verdade ocorre



uma diminuição muito grande da população, o que normalmente impede uma boa produtividade da colméia.

Assim, dentro das técnicas normais do apiário, a criação artificial e introdução de rainhas deverá ser considerada como muito importante para aumento da produtividade, profissionalizando um pouco mais a atividade.

É óbvio que cada apicultor não necessitará obrigatoriamente produzir suas próprias rainhas, obtendo-as através de consórcios, criatórios particulares ou oficiais, até mesmo porque deve-se ao máximo evitar a consanguinida-

nhecida, normalmente importadas da Europa ou Estados Unidos; outra, mediante a utilização das abelhas da própria região, selecionando-as para as características desejadas, normalmente produtividade, mansidão, resistência a moléstias e baixa enxameação.

O primeiro caso permite o aproveitamento de uma genética conhecida, porém, perde um pouco em importância devido ao fato de que, além de dispendir divisas, poderá, inadvertidamente, ser forma de introduzir doenças ou pragas não existentes em determinadas regiões. No entanto, caso seja a opção,

sugerimos adquirir as rainhas de criadores reconhecidamente capazes, sob controle das agências sanitárias do país de origem. Outra sugestão é de que, preferencialmente, sejam importadas abelhas rainhas de raças escuras, como a cárnica, devido aos melhores resultados obtidos com estas.

Escolhida a raça ou linhagem, procede-se a importação, respeitando-se os trâmites burocráticos e, dentro em pouco, as matrizes estarão em produção. Estas serão utilizadas para a multiplicação de suas características, uma vez que suas filhas serão de raça pura, pois já vieram fecundadas.

A segunda opção, a nosso ver, é mais interessante, porém mais complexa. É denominada seleção massal estratificada. A grande vantagem da seleção massal é de utilizar integralmente grandes conjuntos de colméias existentes no meio, selecionando entre todas as mais produtivas. Normalmente, não poderá ser feita por um apicultor, pois o mínimo necessário é de 400 colméias distribuídas em 20 colmeais espalhadas por uma determinada região.

Para se ter uma rápida idéia sobre a seleção massal estratificada, o trabalho seria resumidamente o seguinte:

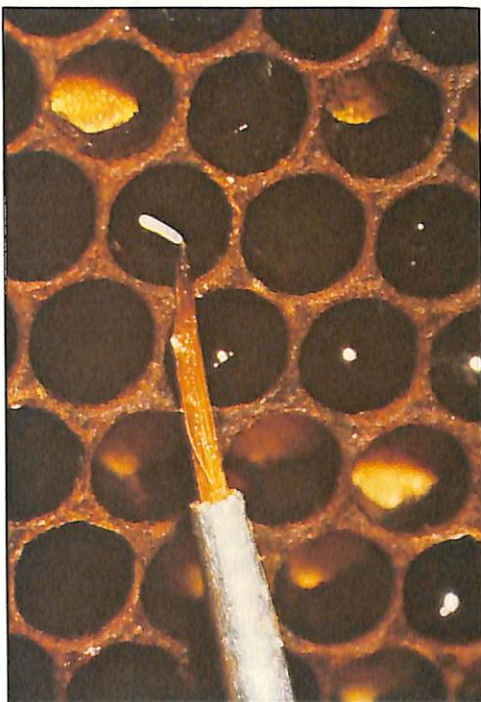
1. selecionar os colmeais, identificando todas as colméias;
2. pesar ou controlar a produção do mel na safra, identificando ainda os menos agressivos, os mais resistentes a moléstias e outras características desejadas;
3. substituir as rainhas (por rainhas de qualquer raça ou linhagem, importadas ou não) de 50 por cento das colméias menos produtivas de cada colmeal ou mais agressivas;
4. 30 dias antes de outra florada, equilibrar os enxames em termos populacionais, distribuindo alimentos ou crias;
5. repetir o item 2;
6. estratificar cada colméia dentro de cada colmeal, nos termos de produtividade, mais mansidão, do primeiro ao vigésimo lugar; a primeira colméia de cada colmeal será utilizada como matriz, e as três colméias imediatamente após, do segundo ao quarto lugar, serão induzidas a produzir zangões;
7. repetir o item 3, utilizando agora como rainhas as filhas das rainhas selecionadas, realizando uma troca de maneira que cada colmeal receba rainhas de outro colmeal, evitando desta forma a consanguinidade.

Como se percebe, o segundo método ▽

de, fato que pode diminuir ou mesmo impedir a produção das abelhas.

**Raça ou linhagem a escolher** — O início da criação de rainhas está relacionado diretamente com a escolha da raça ou linhagem de abelhas que se deseja. Existem duas maneiras básicas de trabalho: uma delas com a utilização de abelhas de raça pura de origem co-

Realeira é fixada no sarrafo porta-cúpulas (E); larvas alimentadas com uma gota de geléia real diluída em água (em cima); e transporte do ovo para a realeira com pincel

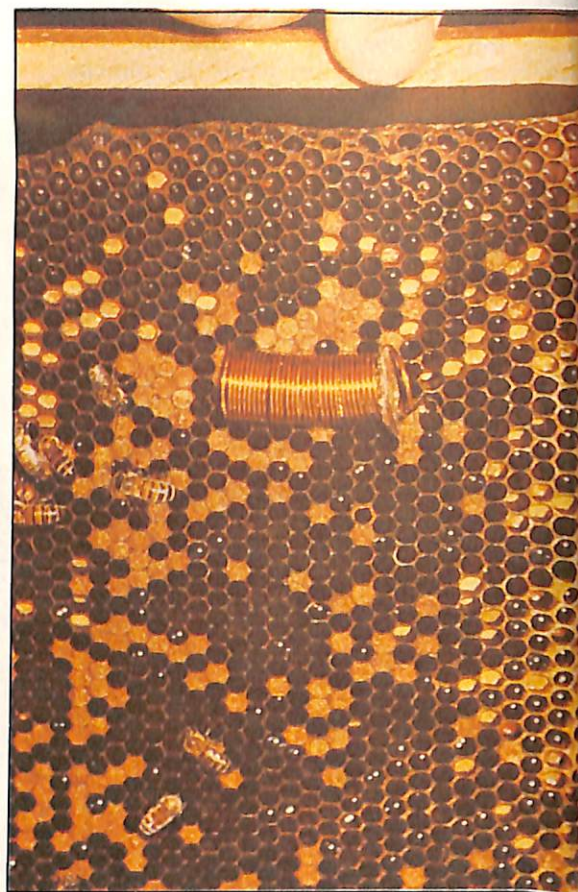




## Atenção: é preciso evitar consangüinidade



Larva indo para a realeira (E); operárias alimentam a futura rainha (em cima); realeira no protetor metálico (embaixo); e introdução da realeira na colméia



requer mais trabalho, porém pode ser muito mais eficiente quanto ao melhoramento genético, pois aproveita adequadamente as abelhas já adaptadas ao meio ambiente em questão. O primeiro método, mais fácil, poderá ser utilizado de forma menos complicada, porém, o produtor de rainhas deverá evitar de alguma forma a consangüinidade.

**Método de criação induzida** — O princípio da criação artificial de rainhas é baseado num fato muito simples: sempre que uma sociedade não tem rainha, as abelhas mantêm a alimentação de certo número de larvas jovens sempre com geléia real, até cinco dias e meio. O normal das larvas de operárias é receberem geléia real por apenas três dias, sendo alimentadas durante outros três dias com uma mistura de mel e pólen.

Com esta alimentação mais rica, as larvas escolhidas (apesar de, obviamente, manterem a mesma carga genética) mudam totalmente sua evolução, transformando-se em rainhas. Assim, qualquer larva de futura abelha operária tem todas as condições de tornar-se

uma rainha, sendo impedida apenas por uma "castração alimentar".

Os apicultores podem, dessa forma, produzir rainhas por métodos caseiros, simplesmente eliminando a rainha velha, permitindo o desenvolvimento natural de uma nova rainha. Isto porém não é muito interessante, porque, entre a morte da rainha velha e o surgimento da nova, a sociedade perde cerca de 25 a 30 dias sem reprodução, o que faz com que a população da colméia diminua sensivelmente.

O método de criação artificial de rainhas é um pouco mais complexo: o apicultor isola a rainha em uma parte da colméia. Para tanto, é necessária a construção de uma rede excludora, que apresenta uma malha que permite a passagem das operárias sem permitir a passagem da rainha, excluindo-a do restante da colméia.

A ausência da rainha em certas áreas da colméia predispõe abelhas jovens (por não perceberem sua presença) a alimentar constantemente algumas larvas, transformando-as em rainhas.

A criação artificial (induzida) de rainhas não permite a utilização destes en-

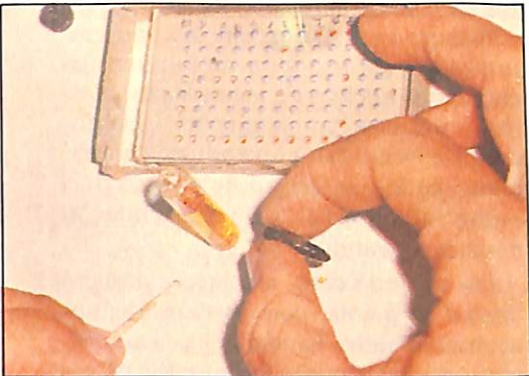
xames para a produção de mel, pois o estrés é muito grande. É possível, contudo, a produção de geléia real para venda, como opção para a ausência ou diminuição da demanda de rainhas. Assim, esta atividade é uma alternativa para alguns produtores, podendo tornar-se atividade economicamente viável com um mínimo de investimento, exigindo muita disponibilidade de tempo e principalmente atenção e cuidados.

**Preparação do material** — Um bastão de madeira, umedecido, com formato cônico, de tamanho apropriado, mergulhado cerca de oito milímetros na cera fundida, produzirá uma "cúpula" muito semelhante à produzida pelas abelhas quando iniciam o desenvolvimento de rainhas:

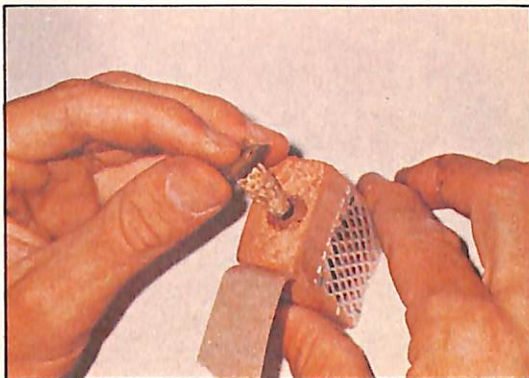
— esta cúpula será colada com cera em um pedacinho de madeira laminada (ou bloquinho de madeira que se adapte como uma rolha no orifício feito em um sarrafo);

— ambos, cúpula e pedaço de madeira, serão fixados no sarrafo (sarrafo porta-cúpulas), que se adaptará a um quadro de colméia. Em cada sarrafo,





Introdução da realeira na gaiola de transporte (em cima); e marcação da rainha com cores e números



podem ser colocadas até 20 cúpulas, com um máximo de três sarrafos (60 cúpulas) por quadro e por colméia, de cada vez. Grandes criadores de rainhas ou produtores de geléia real utilizam moldes de cera que fazem ao mesmo tempo dezenas de cúpulas ou, ainda, utilizam cúpulas plásticas.

Agora, preparado o material, o operador retirará um quadro com larvas de um dia (preferencialmente) da colméia matriz. A manipulação deste material deverá ser realizada em um ambiente aquecido a cerca de 25 ou 30°C para não matar as larvinhas. É preferível a larva de um dia ao ovo, pois este pode romper a casca, bem como as larvas maiores de dois ou três dias que talvez não tenham recebido a quantidade satisfatória de geléia real, originando rainhas de baixo peso.

As larvinhas serão enxertadas com um pincel número zero zero ou uma espátula de metal curva, sempre cuidando em manipular apenas a geléia real do fundo do alvéolo, sem tocar necessariamente na própria larva.

Coloca-se cada larvinha em uma cúpula, que será abastecida antecipadamente com uma gota de geléia real di-

luída em água destilada. O sarrafo porta-cúpulas será colocado no quadro com as cúpulas para baixo, imitando a colocação natural das "realeiras" (berços das rainhas).

A partir do preenchimento das cúpulas no quadro, este será levado para uma colméia especialmente adaptada, com a tela excludora já mencionada, abundante população de abelhas jovens, e muitas provisões. A chamada "colméia-recrta" é que desenvolverá as larvas enxertadas, permitindo que de forma natural cada larvinha receba abundante geléia real, iniciando a transformação em larva de futura rainha.

Após três dias da enxertia, o apicultor decidirá se produzirá rainhas ou se eliminará as larvas, recolhendo a geléia real. Se a opção for esta, de cada realeira serão tiradas de 200 a 300mg de geléia real.

Para a produção de rainhas, no quarto dia após a enxertia, seria bom abrir a colméia-recrta e eliminar as realeiras já operculadas. Isto é importante porque, conhecendo o ciclo evolutivo das rainhas, o apicultor sabe que a larva que dá origem a uma rainha ▷

## Bombas submersas especiais para irrigação e drenagem.

### VANTAGENS

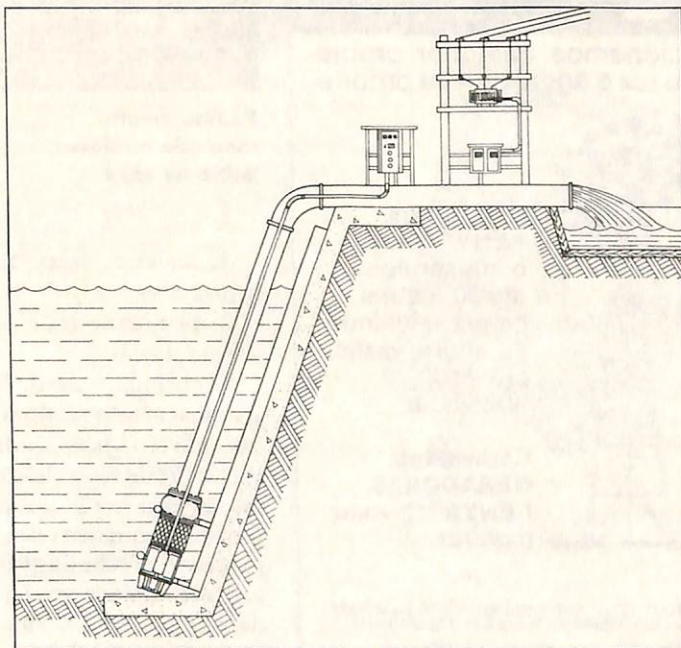
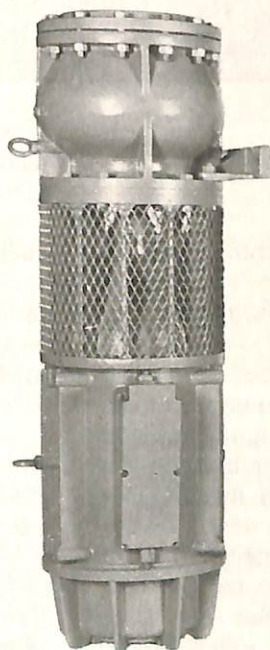
- O trabalho submerso permite um fácil acionamento sem perda de tempo no escorvamento.
- As variações dos níveis de captação não prejudicam e nem interrompem o bombeamento.
- Possui excelente rendimento elétrico e hidráulico.
- Projetadas para instalações em rios, açudes e barragens que apresentam grandes variações de níveis.
- Instalação e manutenção prática e de baixo custo.
- Mais de cinquenta modelos com potências de 10 a 250 cv.
- Vazão até 800 l/s - pressão até 60 m.c.a.

### APLICAÇÕES

- Irrigação por inundação ou sulco.
- Drenagem de solos.
- Projetos de piscicultura e criação de camarões
- Formação de canais para alimentação de pivô central ou autopropelido.



**bombas  
GEREMIA**



**MATRIZ:** Estrada do Morro de Sapucaia, 338—Distrito Industrial - Fone: (0512) 92-6011 - Telex: (051) 3284 IRGE BR — CEP 93000 - São Leopoldo - RS - **FILIAL SP:** Rua Paulo Bregaro, 465 - Fones: (011) 914-8690 e 63-4138 - Bairro Ipiranga - CEP 04203 - SP - **ESCRITÓRIO RJ:** Rua Uruguiana, 10 - Sala 1809 - Edifício Largo da Carioca - Fone: (021) 242-9785 - CEP 20050 - RJ



## A cada cinco dias, até 60 rainhas

alimenta-se durante cinco dias e meio. Ora, se o apicultor retirou larvas supostamente com um dia de vida, quatro dias depois não deveria haver nenhuma realeira operculada (realizando a fase seguinte, de pupa). Estas deveriam, portanto, ter mais de um dia de vida na enxertia, recebendo menos geléia real, além de emergirem ("nascerem") antes das outras, formando lotes desuniformes.

A partir do quinto dia da enxertia, as realeiras poderão ser retiradas do quadro porta-cúpulas e colocadas em uma estufa biológica. Se não houver estufa, as realeiras poderão ser colocadas em gaiolas e devolvidas para uma colméia "quarentena", em um quadro adaptado para sustentar as gaiolas (quadro porta-gaiolas).

Na criação intensiva, a estufa permitirá a liberação da colméia-recrta para mais uma bateria de cúpulas enxerta-

das. Desta forma, é possível estimar a produção de até 60 realeiras por enxertia, a cada cinco dias aproximadamente.

As rainhas estarão prestes a emergir a partir do 11º dia da enxertia. O apicultor poderá escolher o método de introdução:

ras devem ser introduzidas sem serem transportadas. Assim, este método será utilizado pelo produtor de rainhas nos chamados núcleos de fecundação. Nestes, retirada a rainha anterior (que poderá ser vendida), é introduzida a realeira, sendo que dentro de poucos dias estará tudo normal, com a fecundação desta nova rainha.

No segundo caso, a princesa nascerá dentro da gaiola, com ou sem abelhas acompanhantes. Com abelhas acompanhantes, há uma garantia maior de sobrevivência das princesas, que poderão ser alimentadas imediatamente.



**Rainha jovem**  
marcada no dorso,  
sobre as asas

1. realeira, caso seja antes de nascer a princesa;
2. princesa, após o nascimento dentro da gaiola.

No primeiro caso, deve-se aproveitar a realeira colocando-a em uma colméia ou núcleo preparado anteriormente (pela eliminação da rainha antiga). Esta realeira será colocada na colméia, junto aos quadros de cria dentro de um protetor. Fechada a colméia, a rainha nascerá após completado seu período de pupa e será aceita pelas operárias-órfãs como se tivesse sido de sua própria criação.

Esta é a grande vantagem do método de introdução com a realeira. Como limitação, temos o fato de que as realei-

A introdução das princesas nas colméias será realizada através de alguns métodos:

— surpresa: a princesa é colocada na abertura da colméia, à noite;

— mel, xarope: a princesa é lambuzada com mel ou xarope e é colocada na colméia; as abelhas lambem estas substâncias e depois disto a princesa estará aceita;

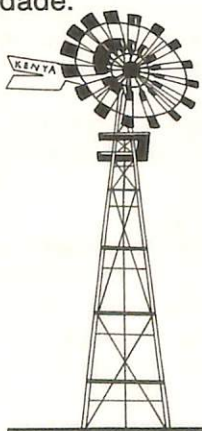
— segundo nascimento: método em que a princesa é devolvida para dentro da realeira, "nascendo" dentro da colméia;

— gaiola: a princesa fica até um máximo de dois dias, período no qual é aceita pelas abelhas; após isto, é liberada pelo apicultor.

A introdução de uma rainha fecundada é mais complexa. Esta dificilmente será aceita com a mesma facilidade de uma realeira ou princesa. Assim, é



**Solucionamos qualquer problema de luz e água em sua propriedade.**



**Cataventos KENYA:** Para bombear água até 80 metros de profundidade ou altura, vazão até 4.500 litros/hora.

**Cataventos GERADORES KENYA:** 12 volts para luz.

**SÃO PAULO - SP** — Rua Domingos de Moraes, 1338 - Loja C 12 - Vila Mariana - Fone: 011.572.8815 - Cep. 04010  
**RIO DE JANEIRO - RJ** — Av. Marechal Henrique Lott, 120 - Loja. 209 - Rosa Shopping - Barra da Tijuca - Fone: 021.325.1887 - Cep. 22600  
**PORTO ALEGRE - RS** — Rua do Parque, 308 - Bairro São Geraldo - Cep. 90230 - Fone (0512) 22-5641  
**ENCANTADO - RS** — Rua João Sana, 66 - Caixa Postal, 111 - Cep. 95960 - End. Telegráfico Kenya - Fone: (051) 751.1750.



recomendável apenas introduzir rainhas mediante o uso de gaiolas. Existem vários tipos de gaiolas. Vamos apenas exemplificar a introdução de rainhas na chamada "gaiola de transporte e introdução".

Esta gaiola é feita com um cepo de madeira, com cerca de 10cm de comprimento, por 2,5cm de espessura e 3,5cm de largura. Neste cepo, com uma broca, são feitos três orifícios com 2,5cm de largura de tal maneira que os três se interseccionem e permitam a formação de uma câmara interna comum. Nas duas extremidades, são feitos orifícios de 0,8cm que comunicam a câmara interna com o exterior. Estes serão fechados com uma pequena rolha. Um terço da câmara será completado com cãndi (alimento preparado com açúcar de confeitiro e mel). A câmara é enfim coberta com uma tela. A rainha será colocada pelo orifício, retirando-se a rolha do lado aberto da câmara, juntamente com cinco ou seis abelhas jovens. Nesta gaiola, as abelhas podem permanecer por vários dias, até o momento da introdução.

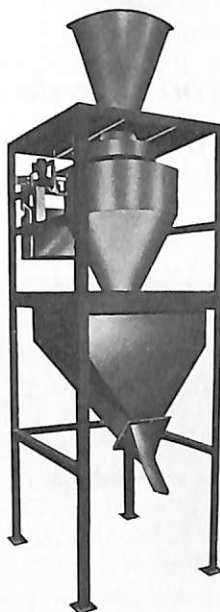
A introdução da rainha fecundada é feita orfanando-se o enxame e recorrendo um pedaço de favo, do tamanho da gaiola, que será incrustado neste espaço. Os orifícios com rolha serão mantidos fechados durante três dias. Findo o prazo, constata-se a aceitação da rainha pelas abelhas do enxame, de acordo com o comportamento em relação à rainha engaiolada. Caso demonstrem agitação sobre a gaiola, isto significará que ainda não foi aceita. Talvez deva-se esperar mais um dia. Se as abelhas demonstrarem tranquilidade, inclusive alimentando a rainha através da tela, isto indicará aceitação. Neste momento, será retirada a rolha que garante a câmara do alimento. Fecha-se a colméia e, no prazo de algumas horas, as abelhas lambem todo o alimento e liberam a rainha. É muito importante mencionar que em um trabalho maciço de introdução de rainhas é altamente recomendável a sua identificação quanto ao ano do nascimento. Assim, certas tatuagens de celulóide ou pinturas com esmalte são feitas na região superior do tórax, identificando, mediante cores internacionalmente respeitadas, o ano em que a rainha nasceu. Cada cor é indicativa do algarismo da unidade do ano: a cor branca é dos algarismos 1 e 6; a cor amarela dos algarismos 2 e 7; vermelha de 3 e 8; verde de 4 e 9; e azul de 0 e 5.

# BALANÇAS ENSACADORAS

**SAC**

PARA CEREAIS E GRANULADOS

PLUS



**8006**

Pesagem: 30 a 60 kg  
Vazão: 7 ton/h

**8007**

Pesagem: 10 a 70 kg  
Vazão: 13 ton/h

**8008**

Pesagem: 10 a 70 kg  
Vazão: 15 ton/h

EXIJA A LEGÍTIMA



**ferrando**

METALÚRGICA UNIVERSO - RS 18 - Dist. Ind. Alvorada F. 88.4400  
TLX 51-2710 Em P. Alegre: 0512 - 41.1944 - C. Postal 126 GRAVATAÍ 94000

## RATOEIRA ELETRÔNICA VIGIPEST®



Para acabar de uma vez por todas com roedores nocivos, sem afetar o meio ambiente, você só tem uma solução: **Vigipest®** neles.

**Vigipest®** é um equipamento eletrônico que extermina ratos, ratazanas e camundongos através de ondas eletroenergéticas, sem causar danos aos seres humanos, animais, vegetação, solo e subsolo. É indicado tanto para áreas abertas quanto para ambientes fechados em indústrias, lojas comerciais, depósitos, fazendas, silos, haras e todos os tipos de espaços urbanos e rurais. **Vigipest®** apresenta consumo mínimo de energia. Seu campo de emissão de ondas não é alterado por obstáculos, como rochas, lagos e edificações, o que garante uma eficiência de 100% no exterminio de roedores nocivos.

- Não interfere em outros aparelhos elétricos e eletrônicos.
- Não é tóxico, não polui e nem é ultra-sônico.
- Possui raio de ação de 300m<sup>2</sup> para áreas fechadas e 1.000m<sup>2</sup> para áreas livres.
- Possui vida útil de, no mínimo, 5 anos e garantia total de 1 ano.

Único testado e aprovado pelas maiores empresas nacionais, multinacionais e governamentais.

® DISPOSITIVO ELETROENERGÉTICO DE CONTROLE DE ROEDORES NOCIVOS PATENTEADO PELO INPI

\* Direitos assegurados por patente de invenção



Industrializado por patente por:

**Rochsil**

Matriz: Rio de Janeiro • Rua da Lapa, 65  
Grupos 201/207 Sobreloja • Cep 20021  
Tels.: (021) 242-4255 e 242-4482



# Arroz amargo em Goiás

*Custos altos estão levando o produtor de arroz de sequeiro a recusar tecnologia. Consequências: produção e produtividade menores*

Uma tendência generalizada de redução de lavoura de arroz nas áreas de plantio sob condições de sequeiro é constatada pelo Centro Nacional de Pesquisa do Arroz e Feijão (CNPAF), vinculado à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), sediado no município de Goiânia/GO. São produções com baixos rendimentos por área que, em muitos casos, chegam a inviabilizar o cultivo, aos atuais preços de insumos e do produto no mercado, segundo análise sobre os aspectos conjunturais da produção arrozeira da economista Sônia Milagres Teixeira, da Área de Economia do CNPAF.

Uma situação grave: os níveis de produção em sequeiro obtidos em média pelos produtores têm declinado substancialmente. Esse declínio é atribuído pelo Centro Nacional de Pesquisa do Arroz e Feijão à diminuição de áreas de plantio, sensibilidade a condições climáticas e aos baixos níveis de tecnologia postos em prática para a cultura. Com relação à diminuição de área plantada, foi observada tendência nítida de declínio das áreas sob plantio com arroz de sequeiro. No centro-oeste, por exemplo, a queda foi de 900 mil hectares, no período de 1979 a 1985.

Nesse mesmo período, expandiu-se a produção de soja na região como consequência dos estímulos à produção de exportáveis, via preço e crédito. Sônia Milagres aponta que o fenômeno do deslocamento das áreas de plantio de arroz é nítido, com a ocupação das áreas mais férteis por culturas de exportação (soja, café e cana-de-açúcar). Na sua análise, é assinalada, na década de 70, a erosão dos plantios nos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, sob o simultâneo deslocamento de áreas para os estados de Rondônia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.



**Sensibilidade climática** — Essa condição da cultura do arroz em sequeiro, embora já bastante superada em nível da pesquisa e experimentação, constitui característica marcante de alto risco, sendo tradicionalmente utilizada em abertura de novas áreas, precedendo às pastagens, principalmente em regiões de fronteira, cultivada ao menor custo possível com a tecnologia mais tradicional disponível para a cultura. Nessas condições, os fatores de produção, utilizados de forma ineficiente, contribuem também por tornar a cultura suscetível à incidência de seca e da brusone. Esses fatores se agregam, resultando em baixos níveis de produtividade da terra e produção, conforme conclui a análise da conjuntura elaborada pelo CNPAF.

Os estudos do Centro, na análise dos baixos níveis de tecnologia para a cultura do arroz, constata que os produtores, ainda que sabendo da inexisten-

**Arroz de sequeiro no Centro-Oeste: queda de 900 mil hectares na área plantada em seis anos**

cia de tecnologias apropriadas para aumentar a produtividade e diminuir os riscos de perda, estão desestimulados a adotar novas tecnologias que, em geral, implicam em custos mais altos para a lavoura.

Nesse sentido, a análise é taxativa: o arroz possui demanda muito inelástica a preços, e variações de oferta tendem a produzir acentuadas flutuações de preço. A título de exemplo, pode-se citar o caso da abundante safra de arroz na região centro-oeste em 1975/1976 e da dramática queda dos preços durante a maior parte de 76. Em muitas regiões de Goiás, o arroz ficou no campo sem ser colhido, pois o preço não justifica a colheita.

Como não havia armazéns suficientes, o arroz era, muitas vezes, amontoado nas ruas de algumas cidades, como foi o caso em Rio Verde. O arroz



tem, por outro lado, peso razoável para o cálculo do índice de inflação. Por se tratar de um produto de elevado consumo dentro do item alimentação, pouco interessa para o governo qualquer política de abastecimento que provoque aumentos reais de preços do arroz para estimular a sua produção. Ao contrário, medidas políticas das últimas duas décadas tendem a reprimir os preços.

Com os preços internacionais do arroz abaixo do custo de produção interna (situação também considerada artificial pela economista e que poderá prejudicar os mercados como da Tai-



lândia e outros exportadores), qualquer manobra para elevar preços levará automaticamente a importar o produto, acredita Sônia Milagres. Os produtores sabem, portanto, que não houve passado e não há perspectivas para os próximos anos de nenhuma iniciativa que promova aumentos reais expressivos no preço do arroz.

**Tecnologia recusada** — Em decorrência dessa situação, os produtores têm um motivo adicional para se recusarem a adotar inovações tecnológicas que aumentem seus custos de produção, observa a análise, “a menos que sejam acompanhados de aumentos significativos de rendimentos, o que não tem sido o caso do arroz de sequeiro, a não ser pelos resultados recentes de novos cultivares e dos avanços das práticas de manejo do solo que inicia seu processo de adoção pelos produtores”.

Em termos de custo de produção, depois do Plano Cruzado, o cultivo do

arroz de sequeiro pode variar, dependendo da necessidade de utilização de defensivos, de Cz\$ 3 mil a Cz\$ 5 mil por hectare, incluídos custos fixos e variáveis, caso do Projeto Produção no Centro Nacional de Pesquisas de Arroz e Feijão. Para esses níveis de custo e os preços mínimos praticados de Cz\$ 130/saca, o produtor necessitaria produzir de 1.385 a 2.540 quilos por hectare, quando a média do arroz de sequeiro não tem passado dos 1.200 quilos por hectare na região.

São diversos os fatores que irão interferir nos níveis de produtividade, começando pela época de plantio, tipo de solo, seu manejo e fertilidade, uso de sementes melhoradas e de boa qualidade, incidência de pragas e doenças, além dos aspectos de condução e administração dos fatores de produção em épocas e condições apropriadas.

**Muito por fazer** — O CNPAF reconhece que em nível de pesquisa agropecuária “grande esforço tem sido dedicado ao assessoramento do processo produtivo, melhorando sua eficiência, com a geração e adaptação de tecnologias poupadoras de insumos, visando minimizar custos e que garantam au-

mentos de produtividade, pelo manejo apropriado dos fatores e uso de cultivares melhorados”. Alguns resultados já estão disponíveis para serem utilizados pelos produtores.

“Muito há ainda a ser realizado. Há que se intensificar estudos básicos para tornar disponíveis cultivares apropriados às diversas regiões e ambientes, estudos relativos aos mecanismos de resistência à seca e à brusone”, salienta o trabalho, observando que os recursos investidos nessas pesquisas “são relativamente escassos”. “Para as culturas de mercado interno, o volume de investimentos em pesquisa situa-se claramente abaixo dos níveis internacionais”, destaca.

A intensidade de pesquisa com arroz no Brasil (gastos com pesquisa/valor de produção da cultura), avaliado em 1982, era de 0,001127, enquanto que a média da América Latina, no mesmo período, era de 0,0041 e a da África era de 0,0105, três a oito vezes mais, respectivamente. No caso das culturas exportáveis, a situação do Brasil é bem melhor. Para o café, o Brasil conta com uma intensidade de pesquisa de 0,016. Para o mesmo período, o da América Latina como um todo é de ▶

# ARROZ

Sementes Irrigado e Sequeiro.



## SUCESSO NA LAVOURA É COM SEMENTES OLVEBRA.

A qualidade das sementes Olvebra é garantida por rigorosos processos de seleção gerando muito mais segurança e produtividade à sua lavoura.

Procure nossos técnicos e receba ótimas dicas para aumentar ainda mais sua produção.



Procure os representantes CRA e Olvebra de sua região.

**Olvebra Agropecuária S.A.**

Telex (51) 3446 - Fone: (0512) 80-3377



# Pesquisa não resiste à falta de recursos



**Países em desenvolvimento produzem 95 por cento do arroz no mundo**

## Maior consumo está no Terceiro Mundo

A produção de alimentos nos países em desenvolvimento tem apresentado tendências de crescimento, embora tais acréscimos sejam atenuados em termos per capita pelo aumento de população nesses países, comparados às regiões desenvolvidas do mundo. A constatação é da economista Sônia Milagres Teixeira, do Setor de Sócio-Economia do Centro Nacional de Pesquisa do Arroz e Feijão (CNPAP).

Os índices de produção de alimento no mundo cresceram cerca de sete por cento entre 1960 e 1970, de quatro por cento entre 1970 e 1980 e 3,07 por cento na primeira metade do decênio de 80, observa, para destacar que nos países desenvolvidos para o período recente (1980/1984) esses índices apresentaram acréscimos médios de 2,01 por cento, enquanto nas áreas menos desenvolvidas a média de crescimento foi calculada em 4,5 por cento. A população mundial total, atualmente de 4,8 bilhões de habitantes, apresentou taxa anual média de crescimento de 1,5 por cento, enquanto nas áreas desenvolvidas esse crescimento foi de 0,7 por cento contra 2,17 por cento nos países em desenvolvimento, no período de 1980/1984.

**Produção mundial** — A produção mundial de arroz, atualmente em torno de 470 milhões de toneladas (arroz em casca ou 314 milhões de toneladas de arroz beneficiado), está 95 por cento concentrada nos países em desenvolvimento. Esses são também os maiores consumidores de arroz no mundo, adianta Milagres, observando que a Ásia contribui com 9,2 por cento da produção e 90 por cento da área total plantada (147,5 milhões de hectares). Dessa produção asiática, 63 por cento estão concentrados na China e Índia. A América do Sul participa com 3,1 por cento da produção total, em 4,6 por cento da área. Dessa parte, o Brasil contribui com a maior produção, correspondente a 62 por cento em 78,6 por cento da área.

Segundo Sônia Milagres, o rendimento por área (quilo/hectare) tende a crescer em termos mundiais, tendo ultrapassado os três mil quilos por hectare. As regiões desenvolvidas apresentam índices superiores a quatro mil quilos por hectare, enquanto para a maioria dos países em desenvolvimento esses níveis não ultrapassam os dois mil quilos por hectare. É ressaltado que tais níveis de produção englobam áreas de arroz irrigado e sequeiro, sendo que as áreas irrigadas são muito mais produtivas.

O arroz constitui alimento básico de cerca de 40 por cento da humanidade. Os grandes países produtores são igualmente grandes consumidores. É a principal fonte de calorias em países como Bangladesh, Bur-

0,0092, isto é, no Brasil, investimentos 1,7 vez acima

A cana-de-açúcar no Brasil tem intensidade de pesquisa de 0,01154 (período 1978/1980), enquanto que, no período 1972/1979, a média da América Latina era de 0,0048, ou seja, estamos 2,4 vezes acima. A soja tem uma intensidade de pesquisa no Brasil de 0,0044 (1978/1979), enquanto a média latino-americana é de 0,0068, ou seja, estamos ligeiramente abaixo dos padrões internacionais. □

ma, Tailândia, Vietnã e talvez tão importante para a Coreia do Sul, Indonésia e Malásia, resalta. O alimento provê 20 por cento de calorias e 13 por cento de proteína para o consumo humano, em bases mundiais. Na Ásia, o arroz provê 35 por cento de calorias e 26 por cento de proteína. Na América do Sul, 12 por cento de calorias e nove por cento em proteína. Em alguns países em desenvolvimento, incluindo a África, o arroz é muito mais dominante.

Provê níveis superiores a mil calorias per capita por dia na Libéria, Madagascar, Serra Leoa, Bangladesh, Burma, Indonésia, Coreia do Norte e do Sul, Malásia, Nigéria, Nepal, Tailândia e Vietnã. Em ambos, Índia e China, o arroz provê mais de mil calorias/dia para centenas de milhões de pessoas que vivem nas províncias consumidoras. Milagres convenceu-se nos estudos elaborados para o CNPAF que a importância relativa do arroz e outros alimentos não muda muito de ano para ano.

**No Brasil** — O arroz é amplamente cultivado no Brasil como cultura de subsistência ou em grande escala sob condições de sequeiro e em áreas irrigadas. A produção total se localiza em terceiro lugar em área ocupada e quarto em valor de produção entre os produtos agrícolas de culturas temporárias cultivadas no Brasil; constitui 13,55 por cento do valor total da produção agrícola dessas culturas temporárias. A produção total está em torno de nove milhões de toneladas em cerca de 5,5 milhões de hectares de plantio. Essa produção não tem sido suficiente para suprir o mercado consumidor, estando o Brasil se tornando importador líquido do produto para complementar necessidades de consumo e manutenção de estoques.

Milagres observa ainda que os níveis de produção e produtividade são oscilantes, resultando em disponibilidade total do produto insuficiente para manter os níveis de consumo per capita através dos anos. Observa-se uma tendência de declínio, diz ela, no consumo por habitante/ano na última década. Uma das características marcantes na produção brasileira de arroz refere-se a sua sensibilidade a condições climáticas, constituindo-se, especificamente sob condições de sequeiro, cultura de alto risco. □



# PLANTIO DIRETO É CARO?



**ICI Brasil S.A.**  
Divisão Agrícola  
Rua Verbo Divino, 1356 - CEP: 04719  
Tel.: (011) 525-2322 - São Paulo - SP.

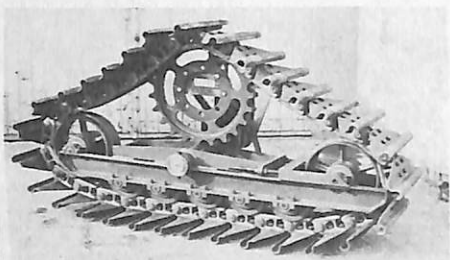
## COM GRAMOCIL NÃO É.



Defenda-se do mato.



**Você produz em solo firme?**



**SE A SUA LAVOURA EXIGE O USO DE ESTEIRAS NÓS TEMOS A SOLUÇÃO.**

**FABRICAMOS ESTEIRAS PARA TODOS OS TIPOS DE COLHEITADEIRAS E TRATORES AGRÍCOLAS.**

**ENTRE EM CONTATO CONOSCO**

**AGRO MÁQUINAS PEÇAS E SERVIÇOS LTDA.**

Rua Porto Alegre, 580  
Bairro Itai  
Caixa Postal 156  
Fones: (0512) 80-3364 - 80-3119 - 80-1208  
CEP 92500 - Guaíba - RS



**MARK-FIBRA**

**FIBERGLASS X aço**

**Substitua a chapa de aço por fiberglass, acabando com o problema da corrosão em sua propriedade.**

**Relacionamos alguns produtos que fabricamos:**

- **saleiros**
- **cochos e bebedouros**
- **silos p/armazenagem até 15t**
- **banheiras p/gado**
- **bancos de concha p/máqs. agrícolas**
- **calhas**
- **tubulações**
- **balde p/produtos químicos**

**Fabricamos equipamentos sob encomenda com execução de projetos.**

**MARK-FIBRA — Ind. e Com. Ltda.**  
Av. Sarandi, 86 — Bairro Sarandi  
Porto Alegre/RS — fone (0512) 442744

# Assim não dá: lucro de Cz\$ 0,30/hectare

*E uma previsão: índices de produtividade serão baixos*

**E** stá difícil plantar arroz este ano em Goiás, a se tomar por base o custo de plantio elaborado pela Sociedade Goiana de Pecuária e Agri-

cultura (SGPA), entidade que reúne mais de três mil produtores. Por esses estudos, a margem de lucro do agricultor, computadas as despesas com insu-

**Custo de plantio de arroz (safra 87/88)  
(Produtividade: 1.800kg/ha.)**

| I — Insumos                                 | Unidade | Quantidade | Custo unitário     | Total            |
|---------------------------------------------|---------|------------|--------------------|------------------|
| 1 — Sementes                                | kg      | 43         | 25,00              | 1.075,00         |
| 2 — Fertilizantes: NPK (4-30-16)            | kg      | 200        | 14,30              | 2.860,00         |
| Zinco                                       | kg      | 10         | 40,00              | 400,00           |
| Sulfato de amônia                           | kg      | 150        | 6,00               | 990,00           |
| 3 — Calcário + frete                        | t       | 1          | 800,00             | 800,00           |
| 4 — Tratamento sementes                     | litro   | 0,6        | 1.500,00           | 900,00           |
| 5 — Herbicida                               | litro   | 2,5        | 460,00             | 1.150,00         |
| 6 — Inseticida                              | litro   | 2,0        | 600,00             | 1.200,00         |
|                                             |         |            | <b>Subtotal</b>    | <b>9.375,00</b>  |
| <b>II — Serviços</b>                        |         |            |                    |                  |
| 1 — Gradagem de incorporação                | h/m     | 2,0        | 361,00             | 722,00           |
| 2 — Aração                                  | h/m     | 2,5        | 361,00             | 902,00           |
| 3 — Distribuição de calcário                | h/m     | 0,5        | 361,00             | 180,50           |
| 4 — Assistência na calagem                  | D/h     | 2,0        | 250,00             | 50,00            |
| 5 — Gradagem de nivelção                    | h/m     | 2,4        | 361,00             | 866,40           |
| 6 — Conservação de terraços                 | h/m     | 1,5        | 361,00             | 541,50           |
| 7 — Aplicação de herbicida                  | h/m     | 0,8        | 361,00             | 288,80           |
| 8 — Assistência na aplicação de herbicida   | D/h     | 0,4        | 250,00             | 100,00           |
| 9 — Tratamento de sementes                  | D/h     | 0,2        | 250,00             | 50,00            |
| 10 — Plantio                                | h/m     | 1,0        | 361,00             | 361,00           |
| 11 — Assistência no plantio                 | D/h     | 0,3        | 250,00             | 75,00            |
| 12 — Combate à saúva                        | D/h     | 0,4        | 250,00             | 100,00           |
| 13 — Aplicação de adubação de cobertura     | h/m     | 1,0        | 361,00             | 361,00           |
| 14 — Assistência na cobertura               | D/h     | 0,3        | 250,00             | 75,00            |
| 15 — Aplicação de inseticida                | h/m     | 0,8        | 361,00             | 288,80           |
| 16 — Assistência na aplicação de inseticida | D/h     | 0,4        | 250,00             | 100,00           |
| 17 — Colheita                               | SC      | 5          | 300,00             | 1.500,00         |
| 18 — Assistência na colheita                | D/h     | 0,6        | 250,00             | 150,00           |
| 19 — Transporte interno                     | h/m     | 1,0        | 361,00             | 361,00           |
| 20 — Transporte da produção                 | SC      | 2,00       | 300,00             | 600,00           |
|                                             |         |            | <b>Subtotal</b>    | <b>7.673,50</b>  |
|                                             |         |            | <b>Total</b>       | <b>17.048,50</b> |
| <b>III — Outros</b>                         |         |            |                    |                  |
| 1 — Recepção e secagem                      | SC      | 30         | 20,00              | 600,00           |
| 2 — Sacaria                                 | SC      | 30         | 20,00              | 600,00           |
| 3 — Assistência técnica + Proagro           | %       | 2          | —                  | 340,97           |
|                                             |         |            | <b>Total geral</b> | <b>18.589,47</b> |

VBC — Custo total por alqueirão = 89.973,04  
Preço mínimo necessário = 619,65

VBC: Cz\$ 7.470,00/ha = Cz\$ 36.154,80/alq. ou 20,38 OTNs/ha  
98,64 OTNs/alq.

**Liberção:**

14,27 OTNs em agosto/87  
4,08 OTNs em outubro/87  
2,03 OTNs em fevereiro/88.





**Produtividade média do sequeiro em Goiás: 1.800kg/hectare**

mos básicos, serviços e outros, fica restrita a três centavos, com um índice de produtividade de 1.800 quilos por hectare, considerado ainda elevado pelos técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/GO). Pelos levantamentos da SGPA, os gastos com arroz de sequeiro (o grosso da produção goiana) estimados para o ano agrícola 87/88 somam Cz\$ 18.589,47 e a receita alcança Cz\$ 18.589,50.

O presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, Sizelício Simões de Lima Filho, acredita que Goiás tende a plantar e colher mais de um milhão de toneladas de arroz de sequeiro, mas com índices de produtividade baixos. Ele explica que o estado ainda é uma região de nova fronteira

agropecuária e que muitos plantam arroz numa primeira etapa para posteriormente semear o capim, formando pastagem para o rebanho bovino. Um exemplo é Damásio Moura, pequeno produtor de Bela Vista de Goiás que, com base nos preços mínimos, vai cultivar arroz numa área de 100 alqueires para "depois plantar capim e dar forma ao pasto de quicuí".

A comparação dos atuais custos de uma lavoura arrozeira com a safra anterior é considerada por todos como "incabível", porque tanto nas lideranças classistas, os próprios produtores, como no governo, a opinião é unânime: o ano agrícola 86/87 foi "atípico", em decorrência do Plano Cruzado I, que criou na sua versão todo um comportamento anômalo. Para

Damásio Moura, as medidas do governo foram "boas", porque a produção "vai ficar cara, mas em compensação vai acabar com a conversa do *Plante, que o João garante*". Ele vai reduzir a mão-de-obra, utilizando mais herbicida para combater as ervas daninhas, porque "é mais barato". Segundo ele, em Goiás, hoje, um saco de arroz paga apenas cinco dias de serviço, o que considera "desesperador".

Para Adolfo Ernesto, da área de crédito do escritório central da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás, os custos em relação ao ano passado se multiplicaram, encarecendo a produção. "Na safra de 86/87, foram dez vezes mais baratos, naturalmente por imposição de uma política econômica baseada no Plano Cruzado". Pelos estudos da SGPA, com relação aos custos de plantio de arroz para o ano agrícola 87/88, os gastos previstos com os insumos básicos, como sementes, fertilizantes, calcário, frete, tratamento de sementes, herbicidas e inseticidas são da ordem de Cz\$ 9.375,00. No manejo, mais Cz\$ 7.673,50; em outros, como recepção e secagem, sacaria, assistência técnica e Proagro, os custos totais da produção arrozeira se elevam para Cz\$ 18.589,47. Foram tomados por base, na receita, o VBC de Cz\$ 7.470,00 por hectare ou Cz\$ 36.154,80 o alqueire, ou ainda Cz\$ 20,38 da OTN por hectare ou Cz\$ 98,64 a OTN por alqueire.

## Estes nós fabricamos e garantimos a qualidade.

**Afinal,  
quem tem  
mais de  
50 anos,  
já sabe  
o que faz e  
responde  
por isso.**



Germinador de sementes  
MANGELSDORF



Contador de sementes a  
vácuo ERICKSEN



Câmara para envelhecimento  
precoce de sementes



DET. UMIDADE  
DE CEREAIS  
DOLE 500



DET. UMIDADE  
DE CEREAIS  
ELOTES 777



DET. UMIDADE  
DE CEREAIS  
UNIVERSAL - EH

### DETERMINADORES DE UMIDADE

- Estufas para secagem
- Balanças de precisão
- Caladores
- Caixas plásticas Gerbox
- Divisores de sementes
- Escarificadores de sementes
- Papel especial para germinação
- Germitec e Germibox
- Tabuleiro para contagem de sementes
- Termômetros
- Equipamentos p/ laboratórios de análise de sementes



Rua Gonçalves Dias, 309  
Fones: (0512) 33-1933 - 33-1665  
33-1383 - Porto Alegre - RS

Assegure os melhores negócios com equipamentos garantidos pela experiência De Leo.





Privilégio de vencedor: banho de leite que agrada

# Baixa a média no festival do leite

*Coincidência: as três campeãs são de Itanhandu/MG*

“Um verdadeiro festival do leite”. Assim o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, Pedro Nelson Correia Gonçalves, definiu o 3º Torneio Leiteiro Miss Leite B, realizado no Parque da Água Branca, em São Paulo/SP, de 24 a 28 de agosto. Considerada uma das mais importantes competições nacionais do gênero, a edição deste ano teve 23 expositores com 39 animais e foi vencida pela vaca holandesa “Rag Galera Fond Friend”, do criador Raul da Fonseca Guimarães, da Granja Rag, Itanhandu/MG. A produção de “Galera” foi de 155,230 quilos no total de nove ordenhas, obtendo uma média diária de 51,753 quilos de leite. Além de vencer o certame, a campeã conseguiu outro feito: pela terceira vez consecutiva, a cidade mineira de Itanhandu leva o título de Miss Leite B, consolidando a região como uma das principais bacias leiteiras do Brasil. Em 1985, a vencedora foi “Bela Ideal Laura Westerling 59”, de Raul Pinto, que ganhou o concurso com uma média diária de 58,3 quilos. No ano passado, “Casis Neuza 2”, de Rogério Scarpa, tornou-se campeã, obtendo uma média diária de 59,6 quilos de leite. Ambas, a exemplo de “Galera”, eram provenientes de Itanhandu.

Novato em competições, o proprietário da miss 87 ficou satisfeito com os resultados. “Abri exceção porque considero o evento atípico”, revelou Raul da Fonseca Guimarães, “pois aqui

comparecem vacas boas de leite e com bom tipo, criadores de grande prestígio e culminando com o leilão de alto nível. Por isso”, continuou ele, “vontade não me falta para voltar a competir em 1988”. Motivos para tanto entusiasmo não lhe faltaram: “Galera” confirmou sua supremacia ao ser vendida na noite de 28 de agosto, no Maksoud Plaza Hotel, pela quantia de Cz\$ 320 mil, o preço mais alto do leilão.

**Novidades no certame** — O torneio deste ano apresentou algumas diferenças em relação aos anteriores. Além do habitual concurso leiteiro e do leilão, realizou-se em paralelo a 1ª Feira Nacional da Indústria do Leite B.

De acordo com o presidente da associação, Pedro Nelson Correia Gonçalves, “a nova feira veio para integrar os produtores de leite B, os fabricantes de insumos e também as indústrias de tecnologia de ponta em envasamento”. Um outro objetivo do evento, conforme Gonçalves, “era demonstrar como funciona e como é a infra-estrutura leiteira, assim como funciona o beneficiamento do leite”.

Outra novidade aplaudida pelos participantes foi a divisão do torneio leiteiro em quatro categorias, para incentivar a participação de animais mais jovens. Foram formadas as categorias de dois, quatro e seis dentes, além da tradicional categoria adultos ou oito dentes (boca cheia). “Havia animais jovens de bom desempenho, mas que não

alcançavam a vaca adulta de maior produtividade, daí a necessidade da divisão em categorias etárias”, justificou Gonçalves. As campeãs de cada grupo foram premiadas, mas somente leva o prêmio máximo a maior produtora, independente de sua idade. “Esana” foi a campeã dois dentes, com a produção de 32,296 quilos diários, enquanto que “Betânia” venceu a categoria quatro dentes, com 40,603 quilos de leite por dia, e “Beatrice”, de seis dentes, venceu com a produção de 49,240 quilos de leite.

**Mercado em baixa** — O 3º Leilão Miss Leite B vendeu 38 animais, alcançando um total de Cz\$ 5,084 milhões. As médias individuais atingiram Cz\$ 133,7 mil, fazendo com que muitos criadores reclamassem da atual falta de valorização que o mercado está apresentando. A maioria das vacas oferecidas era da raça holandês preto e branco puras e puras por cruzar, mas houve também boa participação de cruzadas e girolandas, seguindo-se uma pequena oferta de holandesas vermelho e branco puras (apenas três exemplares). As médias por categoria foram: holandesas preto e branco valeram Cz\$ 189,6 mil, com 12 animais vendidos; girolandas cruzadas valeram Cz\$ 132,6 mil, com a venda de 12 exemplares; as três holandesas vermelho e branco saíram por Cz\$ 129 mil; e as restantes eram cruzadas que atingiram, em média, Cz\$ 74 mil.

Mas o destaque nas vendas acabou ficando mesmo com a miss “Galera”. Com seis anos, ela foi adquirida por Cz\$ 320 mil pelo criador Paulo Roberto Ramos, de Poços de Caldas/MG, deixando três filhas na propriedade. “Acho que todo o produtor deve ter um programa de venda de gado que inclua até as cabeceiras”, falou o agora ex-proprietário Guimarães. “Como tenho três reposições dela, deu para vender”. Seu rebanho possui atualmente 60 cabeças puras e, no controle oficial de inspeção, 22 vacas em lactação apresentaram uma produção média diária de 28 quilos, em duas ordenhas por dia. Desde 1974, a Granja Rag, com 30 hectares, se dedica à produção de leite B, fornecendo-o para a Cooperativa Agropecuária de Resende/RJ. “Eu entrego cerca de 600 litros todos os dias e não pretendo aumentar a produção, mas sim melhorar a seleção do plantel e vender reprodutores”, disse Guimarães, que é também vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Holandês (ABCGH).





# Casa da Agricultura e Abastecimento

## – Maior integração dos serviços e participação da comunidade

Criadas pelo Decreto 32.557 do Governador do Estado, Pedro Simon, em 13 de maio deste ano, as Casas da Agricultura e Abastecimento estão trazendo não só uma nova filosofia que objetiva uma maior integração e racionalização dos serviços, mas também se constituem numa forma de promover a municipalização dos serviços, com a participação da comunidade, para a construção de uma nova política agrícola, em que cada município avaliará e estabelecerá suas prioridades.

A estrutura da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, através de seus departamentos e vinculadas, tinha ação bastante individualizada no interior do Estado. A integração das atividades resultará em melhor racionalização e aproveitamento dos recursos disponíveis, possibilitando melhor desempenho em termos de eficácia no atendimento dos usuários.

### Uma Casa em cada município

O objetivo é instalar uma Casa da Agricultura e Abastecimento em cada município do Rio Grande do Sul. Até agora, já existem 200 municípios com seus coordenadores nomeados, enquanto a implantação se processa. Ao coordenador cabe buscar a integração e racionalização dos serviços administrativos e das ações da política agrícola e de abastecimento.

### Integração como meta

Originalmente, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento contava com nove departamentos e cinco vinculadas agindo isoladamente. Agora, busca-se a integração dos serviços de cada um, além da integração com as cinco empresas vinculadas: EMATER/RS, Fundação Zootécnica, CESA, IRGA e CEASA.

### Conselhos Municipais

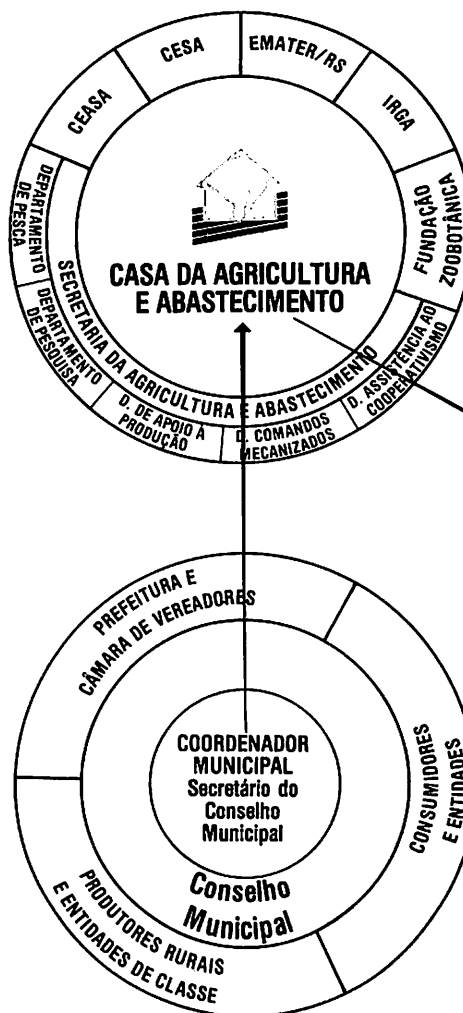
Em sua estrutura, a Casa da Agricultura e Abastecimento tem em cada município um coordenador — cargo de confiança da Secretaria — que será a pessoa responsável pela busca da racionalização dos serviços e melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais.

É o Conselho Municipal que estabelecerá as prioridades dos serviços a serem prestados pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento. O Conselho Municipal reunirá representantes da Prefeitura Municipal, Câmara dos Vereadores, Delegacia Federal da Agricultura, Cooperati-

vas, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação de Consumidores e o coordenador da Casa da Agricultura e Abastecimento.

### Conselho Executivo Estadual

A definição da política geral dos serviços a serem prestados pela Casa é estabelecida pelo Conselho Executivo Estadual, composto pelos diretores dos diversos departamentos da Secretaria, dos presidentes das cinco empresas e entidades vinculadas, presidido pelo Secretário da Agricultura e Abastecimento.



**CONSELHO  
EXECUTIVO  
ESTADUAL**



## Feijão rio doce cai nas graças do Espírito Santo

Rio doce é a nova variedade de feijão de cor desenvolvida pela Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa). Segundo os técnicos, a rio doce é ligeiramente superior à carioca. Nos diversos campos de produção irrigados, a rio doce alcançou média de 2.530kg/ha e sem irrigação (com chuvas bem distribuídas) o rendimento chegou 1.220kg/ha. Nas mesmas condições, a variedade carioca obteve 1.150kg/ha. Em relação às doenças, a rio doce apresentou tolerância à mancha-angular, bacteriose, antracnose e mela. O seu porte ereto possibilita uma exploração mais racional da área do solo, com espaçamentos mais fechados entre as fileiras e linhas, melhorando a qualidade da semente, pois as vagens não encostam no solo, como acontece com a carioca.



## Hora de plantar arroz e algodão em São Paulo

Até 20 de outubro, planta-se algodão em São Paulo. De acordo com a Secretaria de Agricultura, o prazo deve ser seguido à risca para facilitar o combate ao bicudo, porque, se as lavouras estiverem uniformes, as pulverizações têm maior eficácia por região. Já o arroz de sequeiro é semeado de setembro a outubro para o cultivar IAC-47, e entre outubro e novembro para os cultivares IAC-25, 164 e 165. No irrigado, as variedades indicadas são a IAC-4440, 120 e 1278, com plantio até novembro, podendo estender-se até dezembro. Para os cultivares de ciclo tardio, os melhores resultados são obtidos entre outubro e novembro.

## Melancia também gosta da primavera

A produtividade e a qualidade das melancias dependem de bons cultivares e de práticas de manejo simples. O verão quente e a baixa umidade relativa do ar resultam em frutos de ótima aceitação e com alto teor de açúcares. As conclusões são de um trabalho realizado pela Estação Experimental de Ituporanga, da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. (Empasc). As pesquisas constataram também que a melhor época para o plantio de melancias é no início da primavera, quando não há perigo de geadas. A semeadura deve ser feita em covas espaçadas de dois a 1,5 metro, com adubação de 150 gramas de adubo 5-20-10 por cova. Se não chover, é indispensável a irrigação. Após cerca de 50 dias do plantio, é necessária uma adubação de cobertura, preferencialmente usando-se sulfato de amônia na proporção de 30 a 40 gramas por cova.

## Não esqueça da calagem antes de semear a soja

Em solos ácidos, frequentemente cultivados com soja, é indispensável a correção através da calagem. Para se atingir um nível ideal, é necessário fazer a análise do solo. A partir daí, o calcário é distribuído a lanço sobre toda a superfície da futura lavoura e depois incorporado na maior profundidade possível. O processo de aplicação tem duas fases: a metade da dose total é colocada antes da aração e a outra metade antes da gradagem.

## No Piauí, milho mais produtivo

Com produção de 5.922kg/ha em solos de média e alta fertilidade, a semente BR 5006 (fidalgo), desenvolvida pela Embrapa de Teresina/PI, oferece uma alternativa rentável para os produtores piauienses. A altura das plantas varia de 2,40 a 2,80 metros e inserção de espigas de 1,20 a 1,50 metro. A floração inicia dos 55 aos 60 dias após o plantio, e o ciclo total completa-se entre 130 a 140 dias. A BR 5006 (fidalgo) tem bom empalhamento e uma coloração de sementes amarelo-dourada. Por ser sintético, este cultivar pode ser plantado por anos seguidos. É preciso, entretanto, que sejam selecionadas as plantas que apresentem boa sanidade, boa competitividade e bom porte ainda a campo. O espaçamento recomendado, de um metro entre fileiras e 0,40 metro entre covas, com duas plantas por cova, permite uma densidade de 50 mil plantas por hectare. No plantio um sulco, deve distribuir-se de seis a sete sementes por metro linear.

## Olho-de-rã é o terrível inimigo da lavoura no PR

Metade dos 2,5 milhões de hectares de soja do Paraná estão potencialmente à mercê do ataque da mancha "olho-de-rã", doença causada pelo fungo *Cercospora sojina*. O alerta dos pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSo), da Embrapa em Londrina/PR, adquire maior significação quando se sabe que 50 por cento das sementes disponíveis no mercado são de variedades sem resistência genética à mancha. "Todo cuidado é pouco na escolha de variedades", diz o pesquisador Milton Kaster, para quem a olho-de-rã é tão prejudicial para a soja como a brusone que atingiu o trigo na última safra.

## Acredite: brusone também dá no trigo

Principal doença fúngica do arroz, a brusone saiu dos limites dos arrozais para atingir também as lavouras de trigo. O problema vem sendo observado por pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa do Trigo (CNPTr) no Mato Grosso do Sul e Paraná. A doença, conforme os técnicos, se manifesta de forma mais drástica nos cultivares mexicanos plantados no norte paranaense e no sul do Mato Grosso do Sul. Nas demais regiões, os sintomas são confundidos com os de giberela. No caso da brusone, as plantadas atacadas apresentam pequenas manchas azuladas, passando rapidamente para a coloração marrom. Não existe tratamento químico por enquanto, ao contrário da giberela; para desenvolver-se, o fungo necessita de temperaturas elevadas.

## Logro corre solto no mercado do café

O Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) está alertando produtores e cooperativas para a entrada indiscriminada no mercado de sementes de café resistentes a nematoides. O material comercializado no Paraná tem origem em São Paulo, onde há resultados com variedades resistentes. As pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) consideraram apenas a linhagem de robusta LC 2258, lançada sob a denominação de IAC apoatan. Mesmo assim, segundo os pesquisadores do Iapar, o material foi testado somente para a raça três do nematóide *Meloidogyne incognita*, desconhecendo-se o comportamento frente às raças um, dois e quatro. Lembram também que a IAC-apoatan é sempre comercializada com certificado de origem e aconselham os cafeicultores a não adquirirem sementes de qualquer robusta para porta-enxerto, pois é a variedade mais suscetível aos nematoides.



# HORTAS E POMARES

## Já tem citros recomendados para os Cerrados

Para aumentar a produção de frutas cítricas (laranja, tangerina e limão) nos cerrados, o CPAC (Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados), da Embrapa, recomenda em primeiro lugar que o produtor deve selecionar cultivares adaptados às características regionais, como a laranja westin (em sete anos de pesquisa, apresentou uma produção média de 24,3 toneladas por hectare), seguindo-se as variedades valência F-11 e a hamlin (respectivamente, 22,7 toneladas/hectare e 21,7 toneladas/hectare). Na colheita, deve-se evitar a queda dos frutos no chão, e não colher os atacados pelas moscas-das-frutas, observando-se, ao mesmo tempo, o período de carência dos produtos químicos pulverizados.

Com relação aos tratamentos culturais, o CPAC lembra que é interessante fazer a poda de limpeza (eliminação de brotos "ladrões", de ramos secos e doentes, além de galhos entrelaçados), caçando os cortes para evitar a entrada de fungos, fazendo ainda a aplicação de corretivos e adubação de manutenção. A melhor época para aplicar adubos é no início da estação chuvosa, mas é fundamental que antes o citricultor corrija a acidez do solo através da aplicação de calcário dolomítico.

## Gergelim dá trabalho, mas o lucro é certo

Com um ciclo vegetativo de 120 a 150 dias, o gergelim (*Sesamum indicum*) deve ser plantado em outubro, nas pequenas áreas de cultura manual, pois não há como mecanizar a colheita. Planta anual, com 50 por cento de óleo e de 20 a 25 por cento de proteína na torta, o gergelim é conhecido pelo seu alto valor comercial. Existem dois tipos: de haste única e o ramificado. O ramificado é potencialmente mais produtivo, mas seu florescimento é mais prolongado e, por isso, a perda por amadurecimento gradual também é maior. Para as variedades ramificadas, o espaçamento recomendado é de um metro entrelinhas, fazendo-se o plantio em filete contínuo, usando 0,25 grama por metro linear. As sementes são muito pequenas, e para o plantio mecânico é preciso misturar as sementes com serragem, areia ou calcário, cuidando da regulagem da semeadeira. Para os cultivares de haste única, o espaçamento entrelinhas é de 80 centímetros, com a mesma densidade. Os tratamentos culturais restringem-se à eliminação de invasoras, e se a colheita for cuidadosa, com pouca perda na hora da coleta manual, obtém-se de 1.000 a 1.200 quilos de grãos por hectare, para um gasto de quatro a cinco quilos de semente por hectare.



## Na estufa, jardim suspenso de mudas

A divisão regional agrícola de Bauru/SP está divulgando uma técnica que vai consolidar ainda mais a produção de mudas de hortaliças em estufas: o uso de canteiros móveis de isopor que aumentam a produtividade, aceleram a colheita, propiciam mudas saudáveis e uniformes e — o que é melhor — economizam insumos e mão-de-obra. Bandejas ou canteiros móveis são recipientes de poliestireno expandido (isopor), com cavidades (células) de formato piramidal. Basicamente, são comercializados dois modelos para uso em horticultura: com 128 cavidades (para formar mudas de tomate, pimentão, berinjela, repolho, couve-flor) e com 242 ou 288 células (para hortaliças de folha, como alface, chicória, almeirão e ou-



tras). As bandejas devem ficar suspensas do solo (80-90 centímetros), apoiadas em cavaletes, permitindo a passagem de luz por baixo. Para encher as cavidades, utiliza-se uma mistura de 70 por cento de matéria orgânica e 30 por cento de vermiculita (uma rocha primária encontrada com facilidade no comércio especializado). Antes, porém, deve-se umedecer a terra e colocá-la nas cavidades com o cuidado para não compactá-la. A semeadura pode ser feita no mesmo dia, com duas a cinco sementes dentro de cada célula. A irrigação deverá ser diária, mas em doses suficientes apenas para manter a terra úmida, sem encharcá-la. Após a germinação, realizar desbaste das mudas, deixando só uma por célula. Com 20 a 30 dias, as mudas apresentam quatro ou seis folhas e estão prontas para irem ao campo. Deve-se, contudo, irrigá-las antes, para que se desprendam da bandeja. Como todas as operações são realizadas dentro da estufa, tem-se um considerável aumento de ciclos produtivos por ano, com nenhum risco de quebra por problemas meteorológicos ou de sanidade. Mais informações com a divisão regional agrícola de Bauru, Catí, na avenida Rodrigues Alves, 20-20, caixa postal 263, fone (0142) 23.1089, CEP 17100, Bauru/SP.

## Continua a busca da pêra brasileira

A produção de pêra no Brasil ainda é muito deficiente, resumindo-se a pequenos pomares nas áreas de maior altitude e frio no sul do Brasil. Por isso, a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (Empasc) está recomendando cultivares mais produtivos e com frutos de boa qualidade, principalmente para os agricultores catarinenses. São eles: a pêra packham's triumph, red bartlett e highland. Além disso, a empresa está pesquisando outros 156 cultivares provenientes dos Estados Unidos, Itália, França, Japão, China, Austrália e Inglaterra. Os resultados preliminares apontam para as variedades carrick, de origem americana, e para a africana, de origem desconhecida. As preocupações da Empasc se dão na medida em que a maior parte das pêras consumidas no Brasil é importada da Argentina e do Chile, totalizando cerca de 40 mil toneladas ao ano. Mais informações com a estação experimental de São Joaquim, Empasc, caixa postal D-9, CEP 88600, São Joaquim/SC, fone (0492) 33.0324.

## Jaca de pobre em escala comercial

Também conhecida por jaca-de-pobre, jaca-do-pará ou coração-de-rainha, a graviola (*Annona reticulata*) começa a ganhar espaço no centro-oeste brasileiro. Muito consumida no norte e no nordeste (como fruta, sorvete e suco), a graviola é estudada pelo Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da Embrapa, desde 1981. Resultado: as graviroleiras dos cultivares lisa e morada apresentaram bons rendimentos, com aproximadamente cinco toneladas/hectare. A graviroleira é propagada por sementes, indireta ou diretamente. No primeiro caso, a semeadura é feita em sementeiras, e logo que as mudas atingirem uma altura de 10 a 12 centímetros devem ser transplantadas para sacos de polietileno. No segundo caso, a semeadura é realizada diretamente nos sacos de plástico, numa operação considerada mais rápida e mais prática. Em ambos os casos, entretanto, as mudas só podem ir ao local definitivo após seis meses da semeadura. Apesar da graviroleira ser resistente aos períodos de seca, as mudas podem se ressentir da falta d'água.



# A pessoa certa

Geraldo Lins de Sousa é vizinho de nosso filho, Michael, nas terras novas que estão sendo abertas, e formados pastos, à medida em que a estrada vai chegando até Bela Vista, na divisa com o Paraguai, a uns 400km de Dourados, Mato Grosso. Começando jovem como marceneiro, mas não tendo serviço suficiente em sua profissão, ele se tornou, como se tornam muitos nestes lugares longínquos, numa espécie de faz-tudo para poder sobreviver. Durante oito anos, foi a mão-direita de Newton Fugii na formação da fazenda dele. Ajudou na derrubada, nas plantações de milho para formar pastos de colônio e braquiária. Arranjou gado, cuidou do rebanho, construiu a sede, casas de colonos, paiol, depósito.

Nesse meio tempo, ficou conhecido como um homem trabalhador e responsável, com quem a gente podia contar se precisava arranjar gente, material, animais. Deste jeito, sempre disposto a trabalhar, sempre acompanhado por sua mulher, Elda, trabalhando ao seu lado, criando seus quatro filhos nas condições mais difíceis, Geraldo conseguiu juntar o suficiente para investir em 100 hectares de terras suas.

Alguns dias atrás, depois de andar horas na chuva vendo a formação dos pastos de Michael — feitos por sinal com a ajuda de Geraldo —, passamos na casa deste para nos esquentar com um bom cafezinho. Casa simples, porém muito bem feita, com uma armação que mereceria os louvores de qualquer mestre em marcenaria. Os móveis bem arrumados, o fogão de lenha dando seu calor e luz muito especial que se refletia numa multidão de painéis bem areadas; a geladeira a gás; e a única lâmpada a gás colocada estrategicamente para iluminar o maior espaço possível — tudo contou de uma vida boa, mas dura, em que as pessoas

precisavam sempre economizar, sempre dar prioridades.

Uma das maiores prioridades, com certeza, era a educação dos filhos, todos estudando no primário e no ginásio de Bela Vista. Para maior felicidade deles, existe um ônibus especial para professores e crianças, que percorre os 18 quilômetros da porteira da sua propriedade até a cidade. Algo que poderia muito bem ser copiado desta cidadezinha longe de tudo por cidades em regiões que são consideradas desenvolvidas.

Dona Elda, uma senhora baixinha, redonda e sorridente, nos serviu um doce de leite acompanhado por um queijo delicioso, de cuja venda provém a renda principal para o sustento da família. Ao seu redor, as meninas ajudaram em tudo. E enquanto tomamos café e conversamos, o maior prazer para mim era ver a unidade daquela família, na qual cada um, desde o mais pequeno, tem suas responsabilidades. Como todos contribuíram, todos também reconheceram e deram valor aos esforços dos pais em criar aquele mundo muito especial em que vivem.

Um esforço que somente pessoas que tem tido esta experiência podem medir: de vencer o mato, plantar capim e mantê-lo limpo para sustentar um rebanho crescente de gado girolanda para a produção de leite, queijo e carne. Geraldo, um homem alto e forte, com um olhar direto e inteligente, tem toda a razão de estar orgulhoso das suas realizações. Pois foram todas feitas sem financiamento, assistência técnica, sem que qualquer entidade governamental tomasse conhecimento da sua existência. E isto numa época em que muitas pessoas perdem a coragem de investir em produção.

“Não é a época para fazer estas coisas”, ele próprio admite. “Mas gente que espera o momento certo, acaba não fazendo nada. Nossos 100 hectares dão um bom começo. Tem ainda quase tudo para fazer. Mas, morando aqui, dá para ver o que fazer primei-

ro, e aos poucos ir melhorando, aumentando, até dar para viver bem.”

Pois é, fiquei pensando depois. Esta é a diferença. Há gente que se dispõe a ficar esperando, até nas condições mais miseráveis, em acampamentos à beira da estrada por aquele momento milagroso em que o governo vai dar tudo. Terras já formadas em lugares desenvolvidos, com financiamento, assistência técnica especial e condições de pagamento tão fáceis que ninguém sabe ainda como serão. Mas como o governo não tem condições para assistir nem os que já estão produzindo, creio que são estas pessoas que serão, enfim, iludidas. Pena...

Mas a maior pena é que o governo insiste em fazer uma reforma agrária inviável para um mundo de pessoas, a maioria das quais incapaz de organizar e tocar uma propriedade, quando os poucos meios que existem podiam ser usados de uma maneira bem melhor.

Podiam ser usados com muito mais imaginação e eficácia, dando apoio para pessoas como Geraldo Lins de Sousa que, pelo seu próprio esforço, já se mostrou capaz de levar à frente o difícil e eterno trabalho de tocar uma propriedade agrícola. Existem milhares destas pessoas que nunca ficariam esperando na beira da estrada. Mas que estão dispostas a ir para um lugar novo, riscar tudo, contando com suas mãos e a cabeça para fazer a coisa funcionar.

São estas pessoas que se fixariam em qualquer lugar, desde que exista uma estrada e terra razoável. E que fariam com que aquela terra prosperasse em benefício não somente deles, mas também para os outros que precisam emprego e precisam comer, mas não têm aquela iniciativa toda especial que pertence a um Geraldo Lins de Sousa.

**Ellen B. Geld**





## Copersucar investe

Já está funcionando em Piracicaba/SP o laboratório de desenvolvimento industrial e de protótipos agrícolas instalado pela Copersucar em seu Centro de Tecnologia (CTC). Os investimentos para a implantação do laboratório foram de 2,5 milhões de dólares e o principal objetivo é apoiar o processo de produção de açúcar e álcool das usinas afiliadas, aumentando a produtividade e reduzindo custos. Ao mesmo tempo, o novo complexo vai pesquisar tecnologias de vanguarda para a indústria sucroalcooleira.

## Pesquisando a seringueira

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e a Caterpillar Brasil S/A. assinaram um contrato de comodato de cessão de uma área de 150 mil metros quadrados pela Caterpillar à Esalq, para o desenvolvimento do projeto "Pesquisa de Melhoramento Genético da Seringueira em São Paulo". A área fica no município de Piracicaba/SP, atendendo ao crescente interesse da pesquisa e dos agricultores da região pelo cultivo da seringueira.



## Nova direção no leite B

A diretoria da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B foi reeleita para o triênio 1987/90. Com quatro mil sócios em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco, a entidade é presidida por Pedro Nelson Corrêa Gonçalves, tendo como companhei-

ros de mandato Jorge Rubez (1º vice-presidente), Arnaldo Nanetti Dias (2º vice-presidente), José Mancilha Carvalho (1º diretor-secretário), Olavo Alves Marcondes (2º diretor-secretário), José Noronha de Andrade (1º diretor-tesoureiro) e Valmir Spinelli de Oliveira (2º diretor-tesoureiro).

## Acidentes em debate

Pela primeira vez no País, cerca de 20 autoridades das mais diversas áreas ligadas à atividade rodoviária reúnem-se para discutir soluções que possam reduzir o alto índice de acidentes rodoviários no Brasil. Trata-se da 1ª Câmara Técnica Volvo de Segurança nas Estradas, realizada em Curitiba/PR no início do mês passado, que serviu também como base para o lançamento do 1º Prêmio Volvo de Segurança nas Estradas, destinado a jornalistas, caminhoneiros e interessados em geral. A iniciativa da Volvo tem seus motivos: ocorrem cerca de 770 mil acidentes por ano, em todo o Brasil, com 25 mil mortes e mais de 350 mil feridos.

## Estágios na Índia

Conforme a Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos (ABCB), o governo da Índia está convidando técnicos brasileiros para permanecerem durante um mês no Centro de Inseminação Artificial e Laticínios de Tanaku. O estágio oferece alimentação e alojamento gratuitos, mas exige que os técnicos tenham noções de inglês. Mais detalhes com a ABCB, no Parque Fernando Costa, avenida Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, CEP 05001, São Paulo/SP, fone (011) 263.4455.

## Recorde de polipropileno

Principal produtora de polipropileno do Brasil e América Latina, a Polibrasil registrou um novo recorde na produção: 352 toneladas em um dia, correspondendo a uma capacidade anual da ordem de 130 mil toneladas. No primeiro semestre do ano, a Polibrasil produziu 51,5 mil toneladas, o que permite estimar, para o final de 1987, uma produção total de 105 mil toneladas.

## Legislação rural

Para regular de uma vez por todas as inúmeras normas aplicáveis às relações de trabalho no campo, afastando, ao mesmo tempo, os aproveitadores que atuam na área, o advogado trabalhista Antenor Pellegrino está promovendo uma campanha nacional com vistas à criação da "Consolidação das Leis Trabalhistas Rurais (CLTR)". A proposta pretende reunir em um único documento legal todas as normas (leis, portarias, decretos) de uma forma atualizada e com linguagem acessível. Mais informações na AP — Consultoria Trabalhista S/C Ltda., caixa postal 369, CEP 17600, Tupã/SP, fone (0144) 42.3645.

## Mudando de casa

O Departamento de Recursos Naturais Renováveis (DRNR) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul está operando em novo endereço: avenida Borges de Medeiros, 1501, 20º andar, Centro Administrativo do Estado, CEP 90068, Porto Alegre/RS, fone (0512) 26.3298.



## BANHEIRO ZOOTÉCNICO DE ASPERSÃO AGROSUL

Sistema de brete com piso metálico revestido de fiberglass. Arcos para pulverização c/20 bicos aspersores de alta vazão. Cobertura metálica vincada.

## BANHE SEU GADO COM EFICIÊNCIA, RAPIDEZ E ECONOMIA



**AGROSUL**  
IND. E COM. DE MÁQS.  
AGRÍCOLAS LTDA.

BR 386 - km 173  
Fones: (054) 331-2148 e 331-3800  
CEP 99.500 - CARAZINHO - RS



# CLASSIFICADOS

## agranja

**Potes e Frascos  
especiais para Mel  
e seus sub-produtos**

Informações  
e  
Vendas

**Uber Plast**



IND. E COM. DE PLÁSTICOS  
Rua Leon Tolstoi, 646 - Fone (041) 246-2529  
CEP 81.500 - Curitiba - Paraná



Touros, 2,5 a 3 anos  
**GARIBALDI ARANTES**

Fones:  
Araçatuba/SP  
(0186) 23-4940

Três Lagoas/MS  
(067) 521-2603

NELORE PO

### OPORTUNIDADE RARA

Vendem-se 40 ventres cruzados  
marchigiana/nelore

(3/4 e 7/8).

Caçapava - RS

Fone: (051) 732.1778 - c/Dr. Jorge

**CLASSIFICADOS**  
**agranja**

Fones: (0512) 331822  
(011) 2200488  
(021) 2247931  
(041) 2251972

A maneira  
econômica de vender!

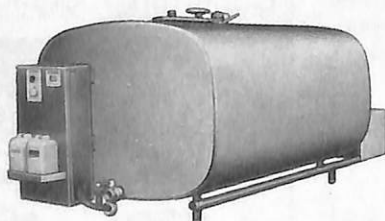
### MINHOCAS DA CALIFORNIA

Transforme o esterco de sua criação  
em uma nova fonte de lucro.

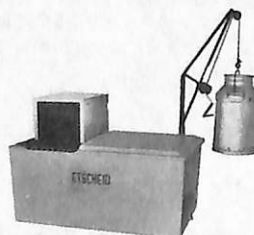
TERRA VIVA HUMUS E VERMICULTURA.  
Rua Kansas, 857 - Fone 240.7880 - São Paulo - SP

## RESFRIADOR DE ALTA CLASSE

Somente leite de 1ª qualidade



Tanque fechado de  
1.480 até 20.000 litros  
c/ lavagem automática.



Água gelada de  
2 até 21 latões.



Tanque aberto de  
250 até 5.300 litros.

Fábrica e Vendas EUGAPEC - Implementos Pecuários Ltda.

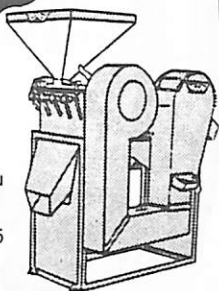
Fones (0142) 72-1591 e 72-1648 - Telex 142560 - 16 600 - Pirajuí - SP - Brasil



## Beneficiadora de Arroz e Café

**INCOBI**  
Ind. e Com. de Máquinas Agrícolas Biagi Ltda.

Rodovia Acesso Cajuru  
Ribeirão Preto - Km 0,8  
Tel.: (016) 667-1227 e  
667-2050 - Cx. Postal 85  
Cajuru - São Paulo  
CEP 14240



INCOBI - Ind. e Com. de Máquinas Agrícolas Biagi Ltda.

# MSM

## MOTOSERMAQ

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

**MOTOSERRAS  
ROÇADEIRAS  
CORTADORES DE GRAMA  
MOTOBOMBAS  
MOTOR DE POPA HAUPT**

VENDAS DE MÁQUINAS E ACESSÓRIOS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua São Carlos, 390, Fone: 24-7528 - P. Alegre - RS

## CABRA & BODES



A Revista da Caprino-Ovinocultura e  
Atividades Alternativas  
Assinatura anual:  
Cz\$ 300,00 (6 exemplares)  
Para assinar, enviar cheque nominal à  
**MERCADO ALTERNATIVO LTDA**  
Cx. Postal 1989 - Belo Horizonte - MG  
CEP 30161  
Maiores informações pelos fones:  
BH - (031) 337-7623 \* Rio - (021) 245-1348

## Capotas Removíveis américa

- Modelos exclusivos
- Acarpetadas
- Resistente e leve



FOURFIBRA IND. COM. LTDA.

**américa**

Fábrica: (0152) 63.1804 e 63.1816  
Rod. Castelo Branco - Km 116 - Boituva - SP

SÃO PAULO: (011) 456-8843 E 445-1888

## LUCRE NA PRODUÇÃO DE MUDAS

Com a mais avançada técnica de canteiros suspensos

- Maior aproveitamento da área do viveiro
- Sensível redução de gastos c/ mão de obra e insumos
- Prático, reutilizável, substitui saquinhos plásticos, copinhos e laminados
- Para mudas de hortaliças, ornamentais, frutas, café e essências florestais

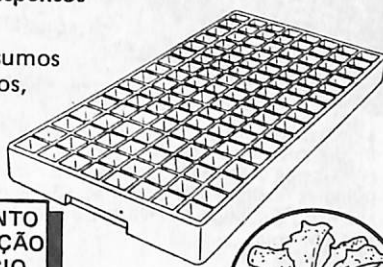
Atendemos todo o Brasil

**Plantágil®**

COMERCIAL AGRICOLA LTDA. FONE: (011) 869-7499

GANHE DESCONTO  
NA APRESENTAÇÃO  
DESTE ANÚNCIO

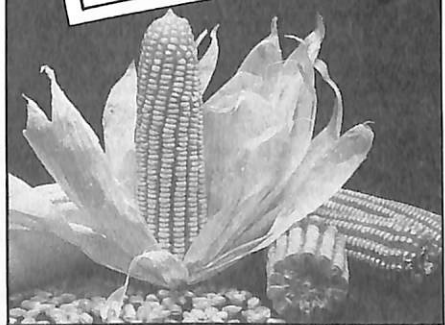
AV. PRES. ALTINO, 192  
05323 - JAGUARE/SP



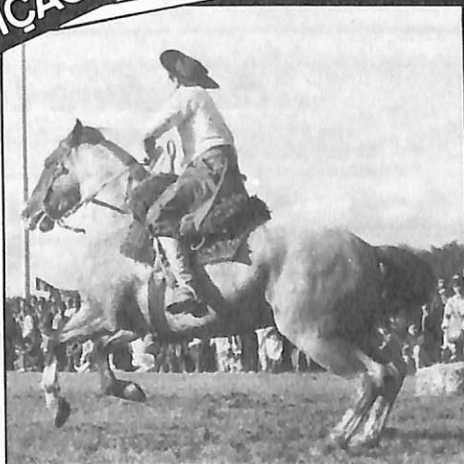
# a granja

PRÓXIMA  
EDIÇÃO

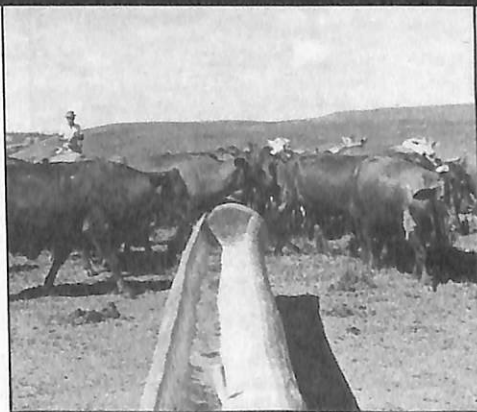
## V. vai saber coisas novas sobre:



Milho



Freio de Ouro/87



Suplementação  
mineral



# CLASSIFICADOS

## agranja

**TECNOPOÇOS — Perfuração e Assistência Técnica de Poços Artesianos Ltda.**



**ÁGUA DO SUBSOLO**  
GERAL PABX (041)  
**262-8440**  
CURITIBA - PR.

## EXTERMINADOR DE RATOS

Trata-se de uma moderna técnica para eliminação de roedores. Empregada com muito sucesso na Europa, EUA e Japão agora no Brasil com moderna tecnologia japonesa. Disponível em três modelos para proteção de áreas de 150/700 e 1400m².



**BRASTEC INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL LTDA.**  
Rua Major Sertório, 88 - Conj. 802  
Fones: 231-2513 e 257-9523  
01222 - São Paulo - SP

## CHEGOU O ESPETACULAR TELEFONE RURAL !!

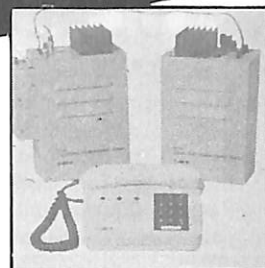
O único inteiramente automático, sem mesa, sem telefonista (Local, DDD e DDI), basta discar.

Licenciado, com garantia e instalado com alcance de até 50 km. O mais moderno e versátil equipamento que se fabrica no Brasil. CONSULTE-NOS e veja como é fácil comprar à vista ou financiado pela metade do preço de qualquer outro no mercado. Também dispomos de Rádios em HF/SSB para longas distâncias e VHF ou UHF. Estações Terrestres Fixas e Móveis.



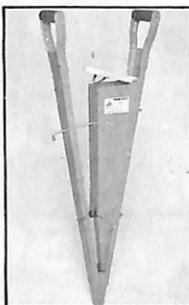
**TeleControl**  
COMUNICAÇÃO E SISTEMAS LTDA.

Rua Conde de Porto Alegre, 391  
Tel.: (0512) 22.0680 e 22.9156  
PORTO ALEGRE - RS



Campo Grande: (067) 624.4670  
Pelotas: (0532) 25.4788  
Passo Fundo: (054) 312.3645  
Santa Maria: (055) 222.1795  
Sto. Angelo: (055) 312. 5820

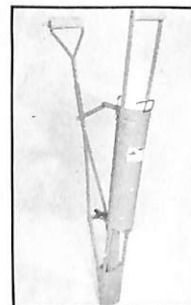
## PLANTADEIRAS MANUAIS GUIMATRA



PMG 2



PMG 3 e 4



PMG 5

Guimatra S/A fabrica plantadeira manual, para o plantio de cereais, em diversos modelos:

- a) Metálica — Somente para sementes
  - Em caixa retangular
  - Ou caixa cilíndrica
- b) Com adubadeira
  - Caixa com chapa galvanizada
  - Caixa com chapa inoxidável



Guimatra S/A Máquinas e Implementos Agrícolas  
BR 277 - Km 599,5 - Cx. P. 481  
85800 - Cascavel - PR  
Fone: (0452) 23-2522  
Telex: 452-183

## CAIXAS D'ÁGUA PARA FAZENDAS

Capacidades de 5.000 mil até 300 mil litros. 30 anos de experiência. Mais de 1.000 caixas fabricadas e montadas em todo Brasil.



**CALDEIRARIA BRASIL**

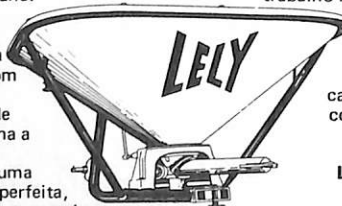
Sede: Av. Mauá, 1248 Fone (0442) 22-2692  
Caixa Postal, 825 Tlx (442) 016 Maringá - PR

## Adubadeira Lely Pendular:

A nova Adubadeira Lely Pendular é o melhor lançamento do ano.

Primeiro, porque os produtos rurais já estavam esperando uma adubadeira pendular com a mesma tradição de qualidade e eficiência de quem produziu o sistema a lanço no mundo.

Segundo, porque ela é uma máquina de regulação perfeita, distribuição uniforme e proporciona uma largura de trabalho com até 14 metros.



E terceiro, porque enfrenta fácil o trabalho no pomar, cafezal, pasto, soja, trigo, arroz, etc.

Solicite folheto com informações completas e transforme-se num campeão de produtividade com o melhor lançamento do ano.

**Lely do Brasil Indústria e Comércio Ltda.**

Rua Maria Quedas, 112/124  
Fone (011) 293-6222  
CEP 02175 - São Paulo - SP



Modelos c/ funil em fibra p/ 600, 800 e 1000 litros.  
Distribui calcário, adubo, uréia, esterco seco e sementes.  
**O Melhor Lançamento do Ano**



## APIÁRIOS BARANCELLI ABELHAS

Apoiamos você na criação de abelhas, fornecemos:

- Colméias
  - Luvas
  - Cera alveolada
  - Fumigadores
  - Máscaras
  - Centrífugas
  - Macacões
  - Decantadores
- e demais materiais e apetrechos para apicultura.



### APIFARMA

Ind. e Com. de Apiteráticos Ltda.  
Av. Marginal José de Anchieta,  
102 - Fone: (041) 256-5233  
83400, Vila Guarani, Colombo, Paraná.

## CHOCADEIRAS JS

### • Chocadeiras caseiras e industriais

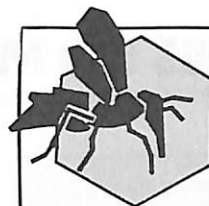
- Elétricas c/circuito eletrônico
- A gás
- Garantia de maior eclosão

### • Criadeiras

**Preços especiais para revendedores.**

### J.S. IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

R. Gustavo Kabitchski, 770  
Fone: (041) 256-8635  
83400 - Colombo - Paraná



## CASA DA ABELHA

- Materiais e equipamentos para apicultura
- Mel (atacado e varejo)
- Embalagens p/mel
- Própolis, geléia real, pólen
- Cursos de apicultura

**Produtos de Apicultura Ltda.**  
Rua Visc. do Rio Branco, 340/344  
F.: (0512) 22-1898/22-7475  
CEP.: 90220 - P. Alegre - RS

## POSTES DE EUCALIPTO TRATADO

Para eletrificação rural, eletricidade, telecomunicações, até 26 metros.  
Tratamento sob alta pressão com creosoto.  
50 anos de durabilidade.

**icotema**®  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TRATAMENTO DE MADEIRAS LTDA.  
Fábrica em Itu: Cx. Postal 165, Fone: 409.1611, 13300, Itu/SP, São Paulo: Fone: 826.5188.

## Hippocampus

Consultoria & Projetos de AQUICULTURA LTDA

**Faça sua propriedade render... CRIE PEIXE, CAMARÃO e RA. Ligue (041) 253-7548**

- Projetos para criação.
- Assistência técnica em todo país.
- Estamos atendendo pedidos de Pós-larva.

Rua Nicarágua, 226 - CEP 80200 - Curitiba - PR

## AROEIRA

Moirões e mestres

## ANGICO

Trama e listões (15x3x.)

### Instalações p/pecuária.

Executamos projetos.  
Fornecemos materiais e mão-de-obra. Economia e rusticidade.

Rua Vigário José Inácio, 295  
Conj. 212 - Fone: (0512) 27-2911  
Ângelo Dourado, 387  
Bairro Anchieta - Porto Alegre



## ADUBO ORGÂNICO HUMUS-GEO®

Humus-Geo é fertilizante orgânico produzido segundo moderna tecnologia, sob a forma farelada, seca e de cor escura quase preta; não é necessário curtir

ou fermentar, já vem pronto para aplicar.

### Fertgeo Ind. e Com. Ltda.

Rua Lagoa Panema, 35 - V. Guilherme  
Cep. 02051 - Tel.: (011) 267-6248  
Telex: (011) 32460 - São Paulo - SP

A maneira econômica de vender!

# CLASSIFICADOS

*agranja*

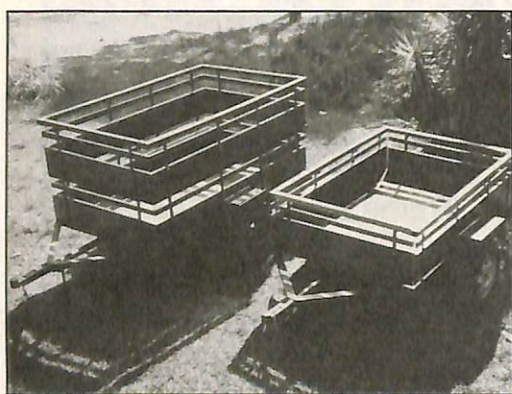
Fones: (0512) 331822 (021) 2247931  
(011) 2200488 (041) 2251972



# NOVIDADES NO MERCADO



**Fosfato bicalcico** — Trata-se de um fósforo inorgânico de grande eficiência biológica para bovinos, suínos e aves. Pode ser misturado ao sal comum, junto com a ração, ou servido puro no cocho. Apresentável em dois tipos: microgranulado cinza e pó branco. **Fertilizantes Mitsui S.A. Ind. e Com.** — Markup Agro Comercial Ltda., av. Bem-te-vi, 89, fones (011) 543.7133 ou 543.7978, telex 80445, CEP 04524, São Paulo/SP.



**Carreta para animais** — Especialmente dimensionada para o transporte de animais de pequeno porte, como cabras, porcos, coelhos, entre outros. É rebocável por carro ou trator, com carga até 700 quilos, caçamba com comprimento de 1,80 metro, largura de 1,20 metro e altura de um metro. Toda fabricada em estrutura de aço, caçamba em madeira e suspensão com feixes de mola e amortecedores. Também pode ser utilizada para transporte de grãos e outras cargas. **Berco Acessórios Ltda.**, rua Alvorada, 196, fone (011) 542.4734, CEP 04550, Vila Olímpia, São Paulo/SP.

**Herbicida** — Desenvolvido para combater as ervas daninhas de folhas largas que prejudicam a cultura da soja. O Classic é "dry-flowable" (formulado com grânulos autodispersíveis como café solúvel) e pós-emergente. Segundo o fabricante, o produto tem baixa toxicidade e é aplicado em doses extremamente baixas de 60 a 80 gramas por hectare. Apresentável em embalagens plásticas de 400 gramas. **Du Pont do Brasil S.A.**, al. Itapecuru, 506, Alphaville, CEP 06400, Barueri/SP.



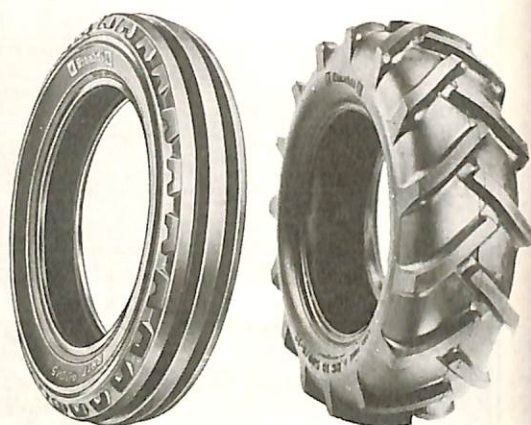
**Janela para pick-up** — Disponível para todas as marcas e modelos de camioneta com ou sem capota. Ideal para comunicar a cabine do veículo com o compartimento de carga, a janela de correr é feita em alumínio com perfis de borracha aveludados e formada por quatro vidros — dois fixos e dois que deslizam e têm trincos para fechamento. A instalação é simples e dispensa ajustes posteriores como pintura. **América Fourfibra Ind. e Com. Ltda.**, rod. Castelo Branco, km 116, fone (0152) 63.1816 e 63.1804, caixa postal 52, CEP 18550, Boituva/SP.

## Desobstruidor a vácuo

— Projeta-se para limpeza de tubos, fossas, tanques e lagoas de decantação. O equipamento Lely Aspersug é simples: consiste num tanque de aço acoplado a uma unidade de vácuo-compressores e que pode ser montado em caminhões de qualquer marca ou em carretas rebocáveis. A vantagem do sistema, além de não utilizar bombas, é que com o uso das forças do vácuo e da pressão produzidos no tanque hermeticamente fechado o tempo de trabalho é reduzido. Se-



gundo o fabricante, uma operação de 40 minutos, com o Aspersug é realizada em apenas 15. **Lely do Brasil Indústria e Comércio Ltda.**, rua Maria Quedas, 112/124, fone (011) 293.6222, telex 1125143, CEP 02175, São Paulo/SP.

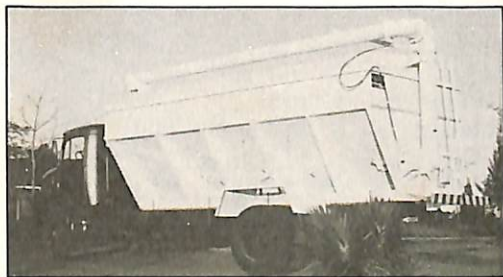


**Pneus agrícolas** — Dois modelos: RG, traseiro, e RR, dianteiro. O RG pode ser encontrado nas seguintes medidas: 500/6-12, 8.3/8-24, 8.3/8-38 e 12.4/11-24, enquanto o RR apresenta-se nas medidas 4.00-15, 6.00-15 e 7.50-16. Opcionalmente, o pneu RR pode ser usado em autocross, permitindo grande estabilidade. **Rinaldi S.A. Indústria de Pneumáticos**, rua Luís Alegratti, 193, fone (054) 252.4588, telex (054) 2271, caixa postal 276, CEP 95700, Bento Gonçalves/RS.





**Guindaste** — Montado sobre caminhão, a capacidade de carga varia de 1.185 a 4.200 quilos. O guindaste AG 7000 S tem altura de 1.785mm, largura de 2.350mm, peso aproximado em condições de operação de 1.150 quilos e ocupa um espaço atrás da cabine de 960mm. Agral — Indústria e Comércio de Máquinas Ltda., rod. BR 116, km 398, nº 4507, fone (041) 263.1811, CEP 80000, Curitiba/PR.



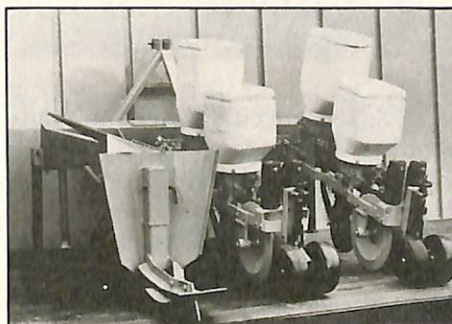
**Silo graneleiro** — Para transporte de ração. É construído em chapa preta ou galvanizada, com peso de 1/6 da capacidade de transporte e descarga de mil quilos por minuto. Fabricado em oito tamanhos que variam de sete a 16 toneladas ou em modelos especiais sob encomenda. Adapta-se a qualquer tipo de caminhão e pode transportar outros cereais. Trilhadeiras Erechim Ltda., av. Santo Dal Bosco, 1327, fone (054) 321.1100, CEP 99700, Erechim/RS.



**Antena parabólica** — Em vários modelos, com seletor de polarização do sistema Videosat que garante imagens perfeitas mesmo no futuro, quando aumentar o índice de ocupação de canais no satélite. Capta imagens do Brasilsat e Intelsat. Zirok Eletrônica Ltda., rua Madeira, 28, fone (011) 227.9256 e 228.9853, CEP 03033, Canindé, São Paulo/SP.



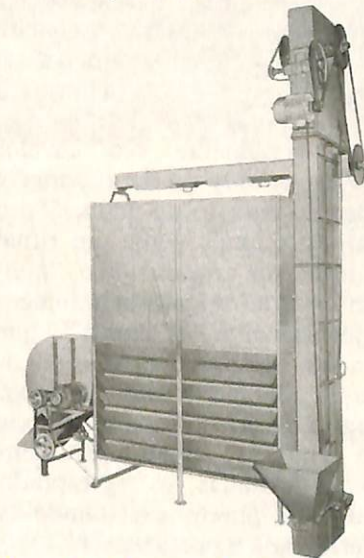
**Medicamento** — À base de gluconato de cálcio, glicerofosfato de fósforo, cloreto de magnésio e ácido bórico, o Recalvet é indicado para recuperar animais com deficiências minerais agudas e crônicas. A aplicação é por via endovenosa, subcutânea ou intraperitoneal, dependendo da criação e dosagens, com auxílio de equipo descartável que acompanha o produto, embalado em frasco-ampola de 250ml. Pode ser aplicado em bovinos de qualquer idade, equinos, suínos, caprinos e cães. Boehringer & Cia. Ltda., Divisão Vetmédica, al. dos Quinimuras, 187, fone (011) 276.4899, telex 11.22065, CEP 04068, São Paulo/SP.



**Plantadeira canteiradora** — Faz a preparação de canteiros e o plantio simultaneamente, adubando e cobrindo a semente com uma fina camada de terra. As valetas criadas pela máquina tornam possível o plantio de soja, sorgo ou milho em terrenos alagadiços, drenando-os e, em terrenos secos, permite a irrigação. Em dois modelos: C 1000 e C 2000, sendo que a primeira faz valetas de 30 centímetros e a outra, de 40 centímetros. Ambas necessitam de potência mínima do trator de 45cv e trabalham no engate hidráulico. Boelter Agro Industrial Ltda., BR 290 acesso a Gravataí, fone (0512) 88.3522, telex (051) 2151, caixa postal 196, CEP 94000, Gravataí/RS.



**Dispositivo anti-rato** — É um aparelho eletroenergético de controle de roedores. O dispositivo Vigipest emite ondas que causam uma espécie de estrés nos ratos, influenciando na alimentação e procriação normal das espécies. Opera em corrente elétrica de 110/220 volts. De acordo com o fabricante, o aparelho não é nocivo ao meio ambiente e funciona com eficácia mesmo em áreas abertas (aeroportos, fazendas). Rochsil — Comércio, Indústria, Importação e Exportação Ltda., rua da Lapa, 65, sobrelojas 201 a 207, fone (021) 242.4255 e 242.4482, CEP 20021, Rio de Janeiro/RJ.



**Secador intermitente** — Em quatro modelos (SL 50, 100, 150 e 220), seca arroz, milho, feijão, trigo e soja. O secador é fabricado em chapa e tem cantoneiras reforçadas. As bandejas são desmontáveis sem serem parafusadas. Tem exaustor com motor de 5Hp para conduzir ar quente de 800 a 200 graus centígrados. Possui termômetro, um elevador metálico com motor de 2Hp que carrega e descarrega o secador. A capacidade de secagem, dependendo do modelo, varia de 50 a 220 sacos e a operação realiza-se de duas a três horas. A altura do modelo SL 50 é de seis metros e do SL 220 de 8,50 metros. Metalúrgica Leitzke Ltda., rua Joinville 2287, fone (0473) 72.0526, caixa postal 42, CEP 89250, Jaraguá do Sul/SC.



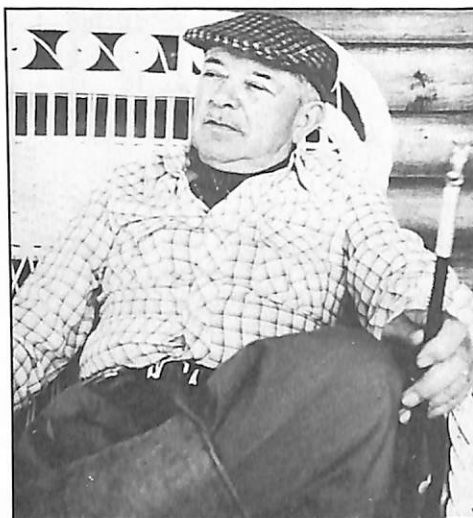
*O criador Diogo Branco Ribeiro protesta "com veemência" contra a liberação de vestes não-gauchescas nas provas de crioulos*

A cultura de um povo, sempre ouvimos dizer, se mede por suas tradições. O tradicionalismo autêntico, além da mais grata homenagem prestada aos nossos antepassados, não deixa de ser a transparência de maior nitidez da evolução de gerações sucessivas calcadas em princípios de trabalhos honrados e dignificantes.

Assim é o gauchismo sadio, expressado nas lides campeiras, fruto incontestável do progresso de uma pecuária significativa no leque das riquezas nacionais. Os peões de estância, elementos imprescindíveis, constituem o exemplo palpável pelo hábito instintivo de cultuarem o labor, ainda com toda a pureza da autenticidade herdada, no desempenho de tão importante atividade. Logo bem cedinho, no galpão ao pé do fogo, entre os companheiros um conta sempre "causos" relacionados com a vida do dia-a-dia de serviços, tomando chimarrão, enquanto aguardam o assado de charque ou o clássico churrasco de ovelha. Depois, então, encilham os "pingos", geralmente são cavalos crioulos, esmerados na boa doma e adestrados ao manejo do gado. O ato de arrear os animais segue um ritual condicionado aos arreios típicos, nunca dispensando a obrigatoria indumentária rigorosamente "pilchada", que complementa a imagem conjunta: cavalo crioulo e ginete. Montados, saem — "galopito no más" — para cumprir a missão campeira, muita vezes com prolongadas jornadas, só regressando ao pôr-do-sol, porém executando-as com naturalidade e proficiência.

Cavalo crioulo e peão de estância simbolizam na justaposição um visual inesquecível, fixado indelevelmente na retina do estancieiro consciente de sua profissão ruralista, aceitando o progresso em toda a respectiva extensão, jamais se esquecendo do que lhes foi legado para dar continuidade na efetiva exploração da terra.

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Crioulo, através de seu "stud-book", mantém um "standard" morfofuncional com peculiaridades padronais explícitas, não tolerando quaisquer anomalias frustradoras das



## Cultura da tradição

objetividades procuradas. Fatores dessa ordem de grandeza pesquisados por profissionais competentes e crioulistas conscienciosos, dedicados aos melhoramentos zootécnicos dos plantéis, empregando tecnologias corretas, obviamente preservarão com máximo cuidado os requintes indicadores do tradicionalismo campeiro gaúcho, intimamente entrosados à evolução racial pretendida.

Todavia, estranhemos a própria A.B.C.C.C. ter feito um novo regulamento estabelecendo normas para exposições e provas funcionais, também, visando o concorrido concurso *Freio de Ouro*, onde arreios e vestimentas não-típicas gauchescas, quando realizadas fora do Rio Grande do Sul, poderão ser usadas pelos participantes.

Colaboramos na criação dos Núcleos Emílio Mattos, de São Paulo, e Dr. Roberto Tellechea, do Paraná. Deste último, na sua fundação, fizemos parte da primeira diretoria e, agora, temos a grata satisfação de ser o presidente de honra.

Possuímos duas cabanhas em pleno

funcionamento: a Cabanha Usupá, na Fazenda Daisy em Angatuba/SP, e a Cabanha Usupá II na Fazenda Trinda-de, em Guarapuava/PR. Portanto, embora não sendo originário das coxilhas sul-rio-grandenses, sentimo-nos integrados na qualidade de crioulista atuante, por isso mesmo liberalmente convictos da esdrúxula medida adotada em regulamento, aliás de tamanha incoerência, talvez inspirada por motivos comerciais não muito recomendados... Daí o nosso veemente protesto.

Sabemos, claramente, que cada raça equina nacional e as exóticas aqui criadas ou importadas devam ter arreamentos característicos, bem como indumentárias próprias regionais ade-

quadas às inerentes utilizações e, também, fardamentos regulamentares (militar, turfe e esportes hípicas, etc.).

Fatalmente levar-nos-á a uma mentalização até um tanto ridícula se ima-

ginarmos um cavalo crioulo, puro de "pedigree", encilhado de maneira diferente, colocando nele selas outras que não sejam os arreios usuais nas lides campeiras sulinas, como, por exemplo, as mexicanas ou texanas, as australianas ou ibéricas, as de salto ou de pólo (argentinas, alemãs, francesas, inglesas, americanas, etc.), os modelos cotianos ou bastos boiadeiros complementados de tralhas diversas (paulista, mineira, paranaense, goiana, mato-grossense, etc.), os nordestinos de vaquejadas ou os marajoaras de manejo nos alagadiços, etc., etc. Enfim, desta forma, evidencia-se gritante discrepância para a estimada nobre raça crioula, símbolo do tradicionalismo gaúcho. Absolutamente, não vai aqui nenhuma crítica humilhante ou depreciativa dos usos e costumes ligados aos empregos de outras raças, quer no trabalho diversificado, quer no lazer, quer ainda no melhoramento zootécnico, cujas finalidades dignificam a equideocultura brasileira.

Finalizamos: sem mais comentários...



# AGORA O VALOR BÁSICO DE CUSTEIO E O PREÇO MÍNIMO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS SÃO CORRIGIDOS POR OTN.



64 milhões de toneladas de grãos é uma boa safra em qualquer país. Você plantou. O Brasil chegou lá. Agora o Governo Federal adotou uma nova política agrícola, que, se por um lado acabou com o subsídio ao crédito rural, por outro lado amplia e melhora as ofertas de crédito para você plantar e modernizar sua lavoura.

Ela está destinando 385 bilhões de cruzados para a agricultura, com prazos mais longos e juros mais baixos.

Agora você tem até 12 anos para pagar financiamentos para equipar e modernizar sua lavoura. Até 6 anos para os financiamentos de máquinas, veículos e implementos.

O prazo de financiamento do calcário melhorou. Agora são 4 anos e mais 1 de carência. A taxa de juros de custeio de plantio baixou: 7% para os minis e pequenos produtores e 9% para os médios e grandes produtores.

O VBC – Valor Básico de Custeio – agora é baseado na OTN. Isto passa a garantir ao produtor orçamentos reais até a liberação da última parcela. Os preços mínimos de produtos agrícolas também passam a acompanhar mensalmente a OTN.

A valorização do que você planta está assegurada. Plante que a hora é esta. Podemos chegar a 70 milhões de toneladas de grãos.

## VAMOS PLANTAR UMA GRANDE SAFRA. VAMOS BATER UM NOVO RECORDE.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

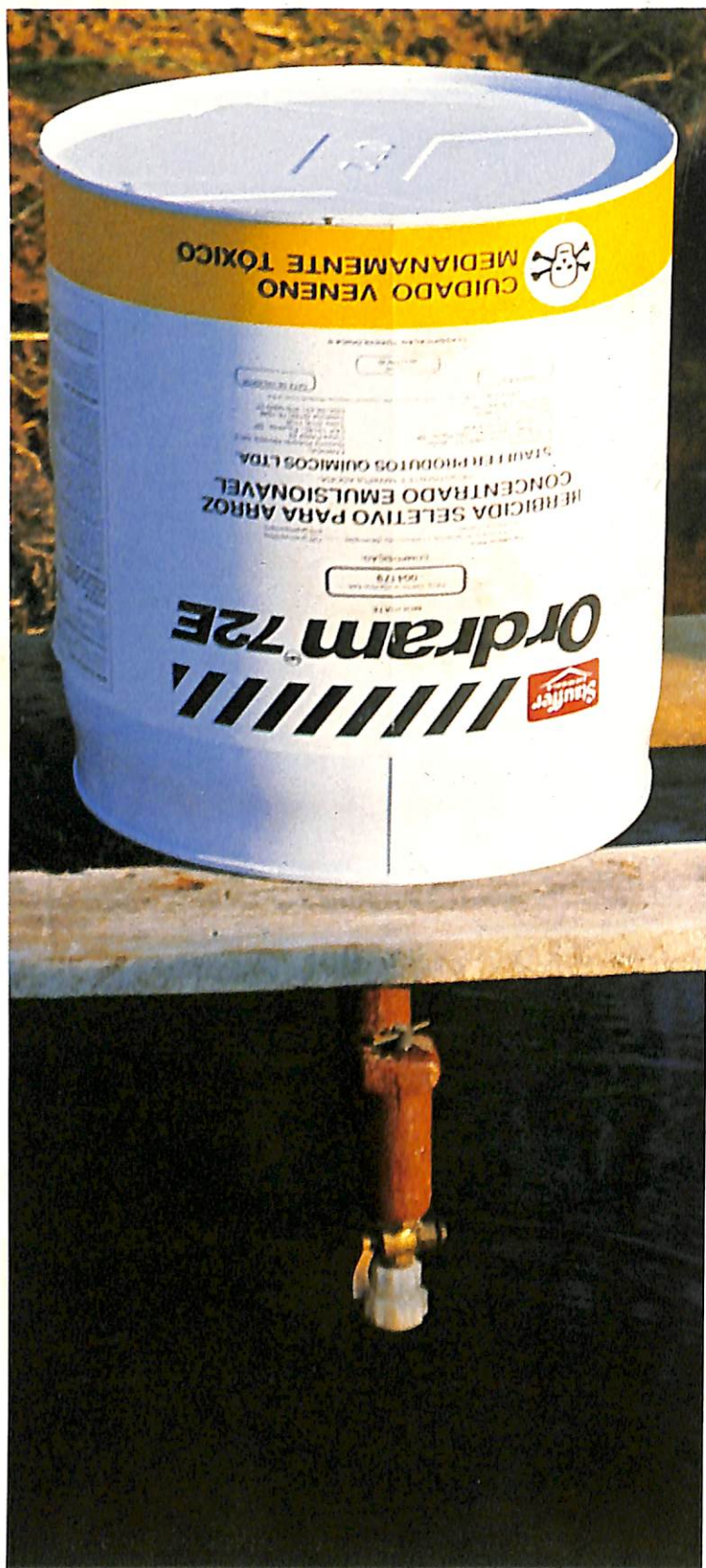
Ministro Íris Rezende Machado

GOVERNO JOSÉ SARNEY

TUDO PELO SOCIAL.



# APLIQUE NO CEDO. ANTES QUE SEJA TARDE.



Aplicando Ordram<sup>MR</sup> no cedo você usa menor dosagem e acaba antes com o Capim-arroz. Além de não correr o risco de ficar sem o produto. Não espere pelo repasse. Aplique Ordram<sup>MR</sup> agora, antes que seja tarde.

## Ordram<sup>MR</sup>

PINGOU, LIMPOU.

Fale com o Técnico Mãos à Terra da sua região ou ligue grátis para (011) 800-3323.



**Um nome com raízes na terra.**

**Stauffer Produtos Químicos Ltda.**

Praça Dom Feliciano, 39 - Conj. 802 - CEP 90000  
Tel. (0512) 21-7488 - Porto Alegre